

REVISTA DOS CRIADORES

REPORTAGENS:

- Cabanha Batalha, no Rio Grande do Sul, afamado centro de reprodutores finos
- I Exposição Pecuária do Amazonas



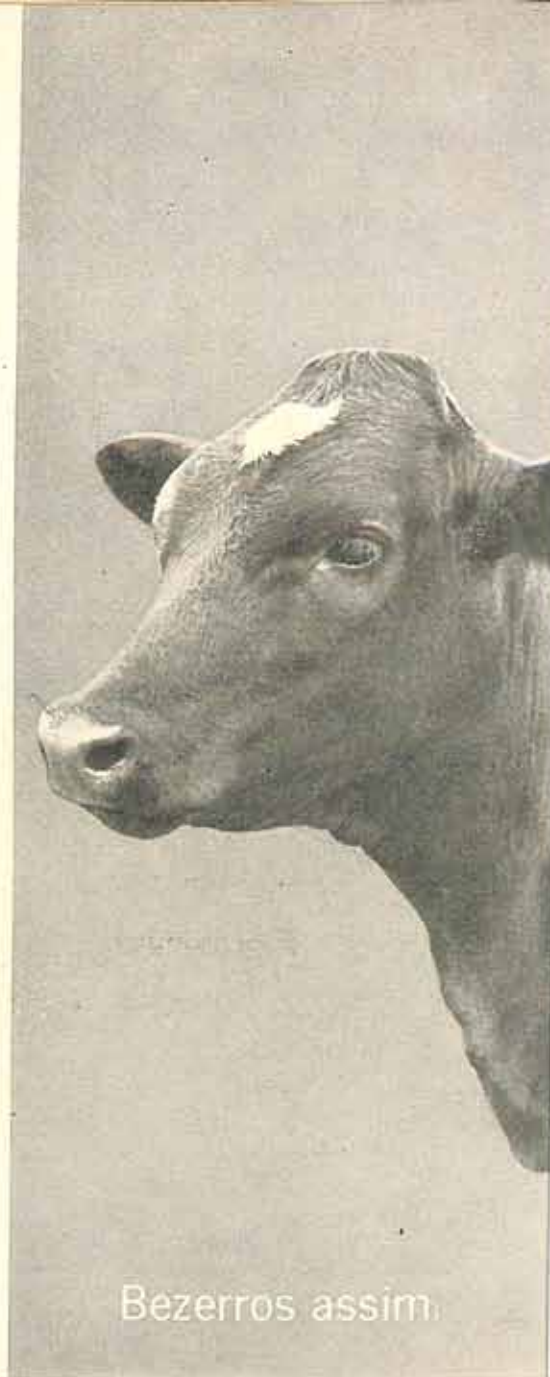
NESTE NÚMERO

- MERCADOS PECUÁRIOS
- BAGE: A ESCÓPETA BANDEIRANTE ARRASA A INDIADA MISSIONEIRA
- O NOVO NORDESTE
- A PECUÁRIA DA BAHIA
- ÁGUA E AGRICULTURA
- VETERINÁRIA — AVICULTURA
- MÉRITOS DE AVES, OVES, CAPRINOS
- O QUE VAI PELO CONTROLE LETIFÉRIO

PECUÁRIA E AGRICULTURA



Leite assim.



Bezerros assim.



Gado assim.

Com **AFSILLIN**-RUMINANTES

Não há nenhuma razão para que você deixe de completar a alimentação dos seus animais com Afsillin-Ruminantes. (Contendo vitaminas e sais minerais combinados de forma cientificamente equilibrada, Afsillin-Ruminantes é ideal para promover o crescimento e a engorda de sua criação.). Afsillin-Ruminantes na ração ou no sal estimula a produção leiteira, o crescimento dos animais jovens e a engorda dos de corte.

Com Afsillin-Ruminantes seus carneiros produzirão lã da mais alta qualidade. Afsillin-Ruminantes completa a alimentação especial dos animais em preparo para exposições.

Com Afsillin-Ruminantes você proporciona aos seus rebanhos excelente saúde — e deles retira maiores rendimentos. Por que você não começa a fazer isso hoje mesmo? Para comprovar todos os benefícios o mais cedo possível.



Squibb-Mathieson
PRODUTOS AGROPECUARIOS



Escritório: Rua Dona Julia, 132 — Tel. 70-1262 — Vila Mariana — São Paulo — Cx. Postal 1229
Fábrica: Av. João Dias, 2758 — Tel. 61-2141 — Cx. Postal 7225 — São Paulo — End. Tel. ERSQUIBB

PESQUISA E QUALIDADE A SERVIÇO DO CRIADOR



Nossa assistência técnica vai ao campo

Junto da máquina.
Mecânicos especialistas trocam
peças Massey-Ferguson
por peças Massey-Ferguson.
Garantidas por uma embalagem
própria inviolável.
É a única maneira de você continuar
com sua máquina em boa forma.
Trabalhando firme e aumentando
a sua produção.
Por isso, se um dia a sua máquina
necessitar de cuidados técnicos, procure o
Revendedor Massey-Ferguson
de sua cidade.
Você ficará muito satisfeito.



Massey-Ferguson do Brasil S.A.

USE PEÇAS GENUINAS



MASSEY-FERGUSON



Na hora
da ordenha...
uma solução:

BALDES PLÁSTICOS

TROL

- Absolutamente higiênicos
- Não quebram, nem amassam
- Leves
- Silenciosos
- Fáceis de lavar
- Não transmitem cheiro nem gosto
- Aproveitáveis em diversas outras tarefas
- na fazenda ou no sítio

BALDES PLÁSTICOS TROL
um produto de

TROL S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rua Diana, 245 - Fone 62-3141 - S. Paulo

RESISTE À TEMPERATURA DO VAPOR

UM VALIOSO TESTEMUNHO

de quem entende realmente do assunto, o Sr. GUILHERME SCHIMIDT FILHO, grande fazendeiro no município de Pindamonhangaba: — "Tinho usado com absoluto sucesso, em meu rebanho, o Ungüento Quimbrasil. Mesmo em casos de

bicheiras, cortes,² ferimentos, etc., de cicatriza-
ção rebelde e resistente a outros unguentos, o
Ungüento Quimbrasil resolve com uma só apli-
cação". Esta afirmação atesta a eficácia de um
produto que traz a marca QUIMBRASIL



40.074



QUIMBRASIL-QUÍMICA INDUSTRIAL BRASILEIRA S. A.
Rua São Bento, 308 - 9.º - Fone: 37-8541 - São Paulo

UMA ORGANIZAÇÃO A SERVIÇO DA AGRO-PECUÁRIA

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.
Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente
estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



Abrigo misto — G 3/ 1A	400,00	Fábrica de manteiga — cap. 500 ls. diários — G 11/ 1	1.000,00
Abrigo para touros — G 5/ 2A	600,00	Galpão esterqueira — G 4/ 4	600,00
Aparelhos para contenção está- bulos — 5 modelos — G 13/ 2	1.520,00	Instalações econômicas para suínos — G 5/ 1	700,00
Aprisco para 70 carneiros — G 2/ 3A	400,00	Instalações para ordenha — G 8/ 4	550,00
Banheiro carrapaticida — G 2/ 4	840,00	Maternidade p/ porcas constr. madeira tipo B — G 3/ 4	700,00
Banheiro para suínos — G 14/ 1	600,00	Maternidade para suínos — G 8/ 2	500,00
Banheiro carrapaticida para suínos — G 14/ 1	900,00	Maternidade para porcas — madeira com piso de concre- to — Tipo A — G 10/ 5	1.200,00
Bebedouro comedouro portátil — G 14/ 5	500,00	Maternidade portátil — pode servir para leitões desm.; regime de campo — G 14/ 2	1.000,00
Bebedouro e esponjadouro — G 8/ 5	700,00	Paiol — G 5/ 3	750,00
Brete e balanço — G 11/ 5 ..	600,00	Plataforma para carrapaticida — G 5/ 1	400,00
Camara de fermentação de es- terco — G 5/ 4	720,00	Plataforma para pulverização e pediluvio — G 3/ 5	350,00
Cavalaria mista — G 2/ 2	900,00	Pocilga pequena — G 8/ 3 ..	900,00
Cercado moveido — G 14/ 3 ..	400,00	Pocilga para prod. mensal 5 porcos de 100 kg — G 11/ 4	500,00
Cocheira — G 2/ 3	1.800,00	Posto resfriamento latões para circulação cap. 200 ls. diá- rios — G 11/ 2	450,00
Ceva com dez baias — G 13/ 3	1.440,00	Posto de resfriamento — cap. 500 ls. diários — G 12/ 1	850,00
Comedouro automático para leitões — G 14/ 1	500,00	Posto de resfriamento/engar- raffamento — 500 ls. diá- rios — G 11/ 2	900,00
Cocho coberto para dar sal ao gado — G 9/ 4	600,00	Posto de resfriamento/engar- raffamento — 500 ls. diá- rios — G 12/ 2	980,00
Contrôle do rebanho leiteiro (DPA) — G 13/ 4	640,00	Rolo de faca — G 6/ 2	400,00
Curral — G 3/ 1	1.100,00	Silo elevado aéreo — G 6/ 3 ..	500,00
Curral circular — G 3/ 2	800,00	Silo econômico — G 6/ 4	450,00
Currais com apartador e tron- co para ordenha — G 7/ 3A	500,00	Silo de encosta 100 toneladas — G 7/ 2	750,00
Estábulo com baias indivi- duais e galpão para ordenha — G 3/ 3	800,00	Silo subterrâneo — G 7/ 3 ..	450,00
Estábulo de madeira para 12 vacas — G 3/ 1	640,00	Silo de 130 toneladas — G 8/ 1	950,00
Estábulo modelo — G 4/ 1A ..	600,00	Silo trincheira — G 1/ 5	400,00
Estábulo para 20 vacas — G 13/ 6	400,00	Tronco para ordenha — G 9/ 1	400,00
Estábulo para 60 vacas — G 4/ 2	1.000,00	Tronco para apartação — G 9/ 2	500,00
Estábulo econômico — G 6/ 4 ..	600,00	Tronco para contenção de bo- vinos — G 9/ 3	800,00
Estábulo para bezerros — G 6/ 5	500,00	Tronco para cobertura — G 10/ 1	400,00
Estábulo modelo com compart- timento para bezerros — G 9/ 5	600,00		
Estábulo cruzeiro — G 10/ 4 ..	600,00		
Estábulo granja — G 12/ 4 ..	840,00		
Estábulo Vila Brandina — G 13/ 1	400,00		
Estrumeira pequena — G 6/ 1 ..	500,00		
Fábrica de manteiga — cap. 100 ls. diários — G 10/ 2	900,00		
Fábrica de manteiga — cap. 300 ls. diários — G 10/ 3	900,00		

Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado
por cheque ou vale postal



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
RUA JAGUARIBE, 634 - SÃO PAULO



Na prevenção ou na cura:

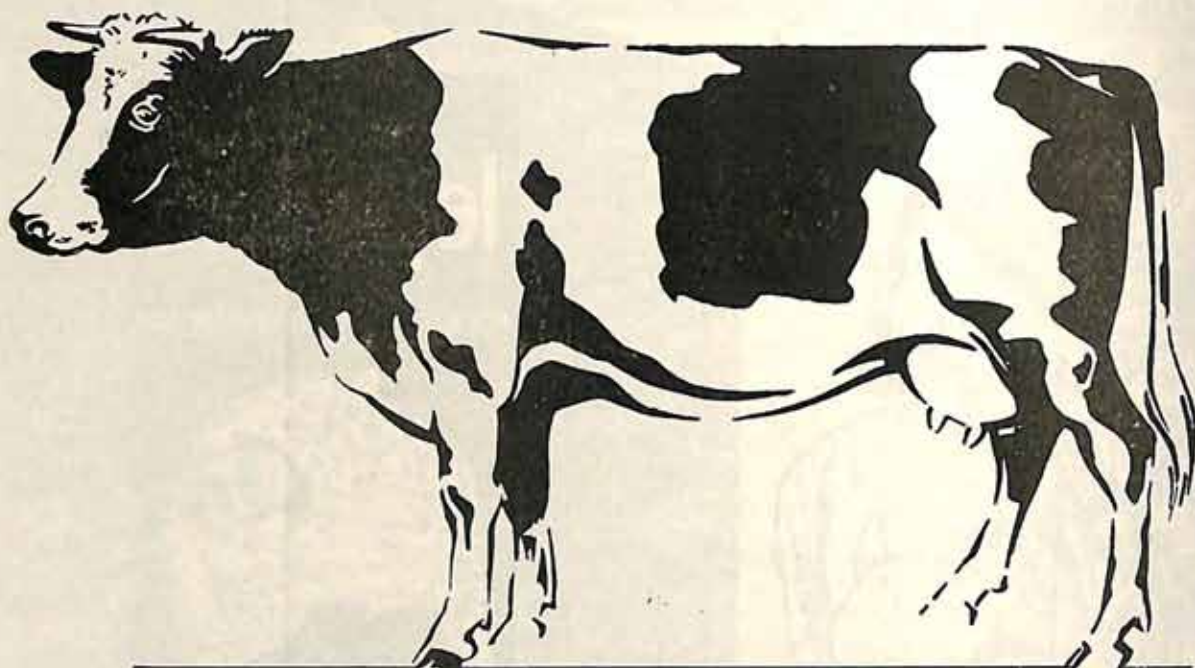
Nôvo e poderoso aliado dos criadores

LEPECID (com Sintomicetina) é um moderno produto, de vigorosa ação repelente, desinfetante, cicatrizante e larvicida para o tratamento de feridas em geral. Suas propriedades antibióticas lhe conferem grande poder na prevenção de infecções em todos os casos de ferimentos devidos a castração, marcação, picotamento de orelhas, descorna, tratamento do umbigo etc. Indicado também na prevenção e tratamento de bicheiras e no tratamento de sarnas, frieiras e bernês. LEPECID é apresentado em prática embalagem tipo "spray", que facilita sua aplicação: basta simplesmente acionar a válvula e dirigir o jato para o ponto afetado.

Outros produtos Lepetit: AMBRA-SINTO — VITAMINA A
COMPOSTO MINERAL — LEPEMIX B — LEPEMIX 44

lepecid — produzido e distribuído por
LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.
Rua Afonso Celso, 1.015 — São Paulo

USE THIBENZOLE
E ELIMINE OS
VERMES QUE
SUGAM SEU LUCRO



THIBENZOLE*

Vacas secas e novilhas que estão infestadas por vermes não podem aproveitar ao máximo sua alimentação. Assim, o crescimento normal, a cria posterior e o bom rendimento leiteiro poderão ser prejudicados.

THIBENZOLE é o único vermifugo que torna estéreis os ovos dos parasitas, evitando a sua eclosão. Ao mesmo tempo elimina os vermes dentro do organismo do animal em todas as etapas do seu ciclo evolutivo.

THIBENZOLE tem uma margem de segurança várias vezes maior do que qualquer outro vermifugo atualmente disponível.

Use THIBENZOLE e veja por si mesmo a diferença



Um produto da

MERCK SHARP & DOHME

Indústria Química e Farmacêutica Ltda. — Divisão Química e Veterinária

Subsidiária de Merck & Co., Inc., Rahway, N. J., E. U. A.

Endereço Telegráfico: MEDOME

São Paulo: Largo Padre Pêrcles, 11 — Cx. Postal 8734 — Fone 62-1176 • Rio de Janeiro: Rua Clarisse Índio do Brasil, 19 — C. P. 1970 — Fone 46-4187 • Belo Horizonte: Av. Santos Dumont, 612 - Conj. 201 — C. P. 75 — Fone 2-4646 • Porto Alegre: Rua Almirante Tamandaré, 656 — C. P. 458 — Fone 2-3676 • Recife: Rua da Concórdia, 874 — Fone 4-4534

VC 12/63

* MARCA REGISTRADA DE MERCK & CO., INC.

AB-TBZ - 12/63

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Méd.-Vet. José de Assis Ribeiro

Méd.-Vet. Henrique F. Raimo

Méd.-Vet. Leovigildo P. Jordão

Méd.-Vet. Walter C. Battiston

Méd.-Vet. Fausto Gonçalves de Araújo

Eng.º-Agr.º Alberto Alves Santiago

Eng.º-Agr.º Pimentel Gomes

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

Laércio C. Noronha

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216

S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)

Telefone: 51-9234

CAIXA POSTAL: 9194

End. Telegráfico: "Criadores"

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$ 5.000,00
2 anos	Cr\$ 8.000,00
3 anos	Cr\$ 12.000,00
1 ano sob registro postal	Cr\$ 5.300,00
Semestre	Cr\$ 2.600,00
Número avulso	Cr\$ 500,00
Número atrasado	Cr\$ 520,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO

PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XXXV — São Paulo — Junho de 1964 — N.º 414

SUMÁRIO

Mercados pecuários	8
Baixa produção, concorrência na aquisição do leite e tabelamento a baixo preço — as causas das difi- culdades da nossa indústria leiteira	10
Nova escola de treinamento para a América do Sul — contribuição da indústria à Campanha de Liber- dade da Fome da F.A.O.	11
No Rio Grande do Sul — Cabanha Batalha — afama- do centro de reprodutores finos	14
Bagé: a escopeta bandeirante arrasa a indiada missio- neira — VI — Garibaldi Dandas	20
Gado de valor na I Exposição Pecuária do Amazonas	24
O novo Nordeste — III — Pimentel Gomes	27
A pecuária da Bahia — Othello Tormin	30
Água e agricultura — Osmany Junqueira Dias	34
Veterinária — Perdas econômicas por enfermidade dos animais — III — Walter C. Battiston	35
Notas Zootécnicas — L. P. Jordão	38

AVICULTURA

A debicagem das frangas não baixa a postura e reduz o desperdício da ração — Henrique F. Raimo	41
Últimas da ciência — Trocando em miudos	42
Situação da avicultura	44
Relatório n.º 232 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	46
O que vai pelo Controle Leiteiro	53

**A mais antiga publicação especializada
de Pecuária do Brasil**

NOSSA CAPA...

...dêste mês apresenta a quadricromia de um excelente grupo de garrotes da raça Holandesa, todos crioulos da S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola, com sede em São João da Boa Vista. Estão prontos para embarcar para vários Estados do Brasil. A propósito do plantel da Fazenda Paraíso, chamamos a atenção dos leitores para a reportagem que publicamos hoje às páginas 12 e 13.

Mercados Pecuários

Fôrça da safra congela o boi

Atraso da safra toca porco

Tabela não segurou o leite

O preço do novilho apresentava-se estável em maio, mês principal da safra, devido ao apreciável volume de compras antecipadas. O de suínos acusou alta substancial, devido à demora na entrada da safra. E o leite, pela primeira vez, provavelmente, varou a barreira dos tabelamentos, devido à escassez da oferta.

COMPRA ANTECIPADA E FRIO CONGELA BOI

A cotação do novilho de corte em São Paulo, durante o mês de maio, girou em torno de Cr\$ 5.300,00 a arroba, livres de impostos e frete, no Interior. Conservou-se assim o preço vindo de abril, embora se tenha intensificado a procura para estocagem. Atribui-se a estabilidade ao fato de ter havido muita compra antecipada, ainda aos preços inferiores de março e abril, o que agravou a sorte de maio, principal mês da safra. A redução da expectativa inflacionária seria outro fator. Acredita-se ainda que o medo do inverno estaria influenciando a oferta; haveria receio de que se repetisse o fenômeno de 1963, quando a geada surpreendeu as invernadas com excessiva lotação, determinando sérios problemas de alimentação do gado em engorda. Se o frio se acentuasse em junho, mais que o normal, o preço poderia até

baixar, salvo recrudescimento da procura para estocagem ou exportação. Previa pressões para a saída de dianteiros congelados via Santos. Muita exportação no Rio Grande do Sul também poderia influir, pois retiraria parcialmente o apoio de carne congelada que se previra lá para abastecimento do Rio e São Paulo na entressafra.

BOI MAGRO NÃO ESFRIA

O mercado de gado magro não refletia o esmorecimento verificado no de boi gordo. Em Goiás, havia negócios a Cr\$ 62.000,00 por rez, posta na fazenda, livre de imposto; em Mato Grosso o teto andava por Cr\$ 47.000,00. Se o novilho gordo reagisse em junho, como alguns observadores previam, o magro haveria de firmar-se, à espera do comportamento geral do mercado na entressafra.

BOI GAÚCHO FASCINADO PELO PRATA

No Rio Grande do Sul, a cotação oficiosa de Cr\$ 140,00 por quilo bruto de boi vivo era francamente superada, registrando-se transações em torno de Cr\$ 160,00. É que se iniciara, afinal, a safra no Sul, depois de muita delonga, com a autorização de exportação de 15 mil toneladas de carne congelada, além da confirmação de exportação livre de dianteiros em conserva (permitida também no Brasil Central). O Rio Grande talvez estocasse ainda cerca de 5 mil toneladas destinadas ao Centro do País, além da estocagem para consumo estadual.

De qualquer forma, continuava delicada a situação do mercado sulino, pois no Uruguai e na Argentina, mercados comunicantes, os preços do novilho eram muito mais elevados. O governo argentino cogitava mesmo de tabelar o novilho ao máximo de 40 pesos por quilo, o que daria mais de Cr\$ 320,00 por quilo; as cotações no mercado livre de Liniers, porém, superava muito aquela base. A atração platina era assim muito forte sobre as estâncias gaúchas, determinando oportunidades ao descaminho.

LERDEZA DA SAFRA DA ALTA AO PORCO

O mercado de suínos prosseguiu em alta acentuada em maio. O mês começou com negócios em São Paulo, para porcos sortidos, a Cr\$ 7.900,00 a arroba e acabou ao nível de Cr\$ 9.000,00, aproxi-

madamente. Negócios marginais acusavam até Cr\$ 10.000,00. Explica-se que a falta geral de óleos e gorduras incitava à alta. O fato principal, porém, seria o retardamento da safra no Paraná e Santa

Catarina, pelo atraso das colheitas de milho. Possivelmente, em junho, as cotações estabilizariam, mesmo porque a SUNAB começava a influir no mercado de óleos e gorduras.

LEITE SUPERA A TABELA

O leite varou o tabelamento em maio, acentuando fenômeno já registrado em abril. O rigor da estiagem, aliado ao alto custo da alimentação suplementar e à elevação dos preços em geral para o orçamento dos retiros, seria a causa mais acentuada. O fato é que, em abril, levantamento da Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura refere que a cotação média no Interior, em todas as zonas, alcançava Cr\$ 63,50, inclusive excesso de gordura, o que superava o nível

de março em Cr\$ 3,30 por litro. Em maio, a cotação geral deve ter-se aproximado de Cr\$ 65,00. O regime de cotas deve ter favorecido a alta, pois, com as dificuldades de produção, só mesmo estímulos muito apreciáveis de preço provocariam esforços especiais dos criadores para manter relativamente alto o nível de entrega. Esperava-se acentuada alta em junho, devido às pressões que se faziam para a elevação do preço do leite nos mercados consumidores e que vinham sendo considerados com certa compreensão pela SUNAB.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958
34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Dr. Severo Fagundes Gomes

Vice-Presidente

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

Secretários

— Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias

— Dr. Urbano de Andrade Junqueira

Tesoureiros

— C. A. Willy Auerbach

— Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.

Paulo Murgel

José Octávio da Silva Leme

Geraldo Diniz Junqueira, dr.

João Laraya, dr.

João de Moraes Barros, dr.

José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.

Dario Freire Meirelles

Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.

Urbano Junqueira

SUPLENTE

Antonio Coelho Guimarães

Aloysio Ramalho Foz, dr.

Guido Malzoni, dr.

Hélio Moreira Salles

José Luiz Leme Maciel Filho, dr.

José Procópio Meirelles

Antonio Luiz do Rego Neto, dr.

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves

Gilberto Azambuja

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

SUPLENTE

Joaquim Alves de Moraes, dr.

José Procópio do Amaral, dr.

Francisco Pereira Lima, dr.

GERÊNCIA

Gerente Técnico:

Dr. Otto de Mello

Gerente Comercial:

Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Serviço de Controle Leiteiro:

Dr. Otto de Mello

Registro Genealógico:

Dr. Celso de Souza Meirelles

Avicultura:

Dr. Henrique F. Raimo

Assistência Veterinária:

Dr. Walter C. Battiston

Baixa produção, concorrência na aquisição do leite e tabelamento a baixo preço - as causas das dificuldades da nossa indústria leiteira

Continua incerto o mercado laticinista, reconhecendo-se insustentável a situação do produtor, do usineiro e do industrial de leite em pó, os elementos mais importantes do nosso complexo leiteiro.

Os produtores afirmam que o custo da produção do leite, incluindo carreto (transporte da fazenda à plataforma) e impostos e taxas, é muito superior ao tabelamento em vigor Cr\$ 61,90 por litro, na plataforma). E de fato o é. Em Minas Gerais, com suas estradas ruins (mórmente no Sul, que é a região mais leiteira) o carreto por litro de leite, conforme a distância, chega a Cr\$ 7,00 (que será aumentado em breve com o novo aumento do preço da gasolina). O imposto de vendas e consignações e mais taxas (recentemente aumentadas pelo governo mineiro) atingem a Cr\$ 5,40 por litro. Isso totaliza desconto de Cr\$ 12,40. O

preço real do leite recebido pelo fazendeiro é Cr\$ 49,50. Como poderá o produtor de leite pretender, pelo menos, sobreviver com a família e o rebanho (ou sua organização pastoril) com um nível de preço tão baixo, que nem lhe permite cobertura do custo de produção? Com esta importância, não consegue adquirir um litro de gasolina; meio litro de água mineral, nem mesmo duas ou três bananas! Nos principais países da velha Europa, onde não há impostos sobre leite, e sim subsídio para estímulo à produção, um litro de leite vale, no mínimo, um litro de gasolina (sem subsídio). Já que se dobra o preço da gasolina (retirado o subsídio oficial), idêntico critério terá que ser adotado para leite, que merece muito mais subsídio que a gasolina.

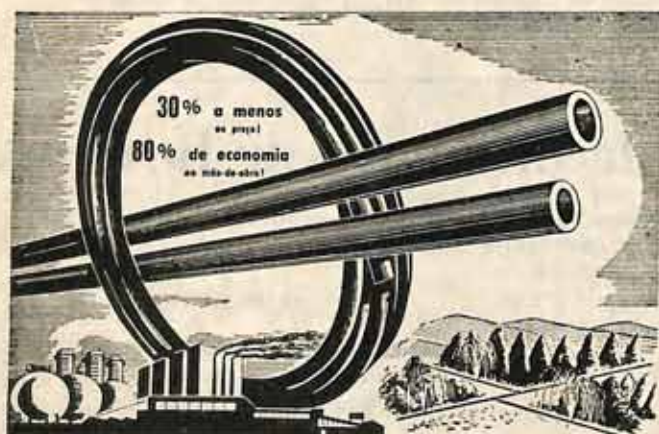
CONCESSÕES AO PRODUTOR

Já que é reconhecidamente impossível o interesse pela produção de leite, aos preços atuais, industriais e usineiros, em regime de franca concorrência, fazem quase o impossível em concessões ao produtor. Uns pagam o carreto (isto é, Cr\$ 61,90 posto fazenda); outros pagam os impostos (Cr\$ 5,40 por litro, que não são descontados); outros pagam Cr\$ 61,90 livres de qualquer despesa, e, mais outros além disso, dão bonificação pela gordura (chegando até a Cr\$ 73,00 o preço por litro de leite). Como o preço da matéria gorda não está tabelado, nem mesmo é exigido formalmente (pela SUNAB) pagamento a leite para fins industriais (o que deveria ser), há pagamentos da gordura excedente de 3,1%, que vão de Cr\$ 4 a Cr\$ 16,00 por litro! Uns pagam a Cr\$ 400,00 o quilo de matéria gorda; outros Cr\$ 900,00 e finalmente alguns pagam a partir de 3,5%; entretanto, a maioria dos queijeiros não paga nada (por não ser obrigada).

Esta situação caótica aumenta quando se estuda o problema nas regiões fronteiriças, entre os Estados de Minas, de S. Paulo ou do Rio. São Paulo isentou o mercado de leite "in natura" dos impostos de vendas e consignações, totalmente, quando destinado ao consumo, e só na primeira operação quando para fins industriais. Minas e Rio não o isentaram. Minas até o aumentou. Estabelecimentos industriais há, nas linhas divisórias destes Estados, que recebem leite de fazendas vizinhas, mas em jurisdições estaduais diferentes. O preço varia com a origem estadual, embora se trate de produto igual em suas características, indo a diferença de preço até Cr\$ 8,00 por litro.

INSUSTENTÁVEL O LEITE TIPO C

Nesta base, os usineiros consideram insustentável, do ponto de vista econômico, o comércio de leite pasteurizado (tipo C) pois, tendo de o adquirir a preço de concorrência (até a Cr\$ 73,00 posto fazenda) são obrigados a vendê-lo a preço tabelado Cr\$ 87,20 no Rio, no entreposto, ou menos, em São Paulo. No Estado de S. Paulo, o Governo reduziu de Cr\$ 15,00 o preço do leite ao consumidor, tirando o imposto de vendas e consignações em todas as operações. Isso se verifica em benefício do consumidor exclu-



Para encanamentos e irrigação

TUBOS PLÁSTICOS "AMEROPA" *

"RECONHECIDOS POR SUA ALTA QUALIDADE"

— a nova e revolucionária solução para tubulações!

* agora fabricados no Brasil

AMEROPA

INDÚSTRIAS PLÁSTICAS LTDA.

Escritório:

Rua Turiassu, 1673 (Vila Pompéia)

Telefone: 62-9421 — São Paulo

sivamente, não atingindo o produtor, muito menos o que produz leite em Estado vizinho para consumo naquela Capital. E aqui a ironia — enquanto o Governo diminui Cr\$ 15,00 num litro de leite, que é coisa realmente útil, o consumidor vai gastar mais de Cr\$ 100,00 num maço de cigarro comum; Cr\$ 200,00 numa garrafa de cerveja; Cr\$ 300,00 de entrada num campo de futebol, Cr\$ 500,00 num cinema, etc. E é assim que se pretende estimular a produção leiteira!

O LEITE EM PÓ

Pela mesma razão — tabelamento dos produtos a baixo preço e grande concorrência na aquisição da matéria prima — reclamam os industriais do leite em pó a insustentabilidade de suas organizações, do ponto de vista econômico. Por exemplo, o preço de Cr\$ 465,00 por lata de 454 gramas de leite em pó integral, dando o preço médio de Cr\$ 1,00 por grama de produto, no regime atual de produção de escassez de matéria prima, proporciona um prejuízo que se aproxima de 10%! Este prejuízo aumentará à medida que o rigor da presente seca se intensificar. A diminuição do leite, que se anuncia intensa para este ano, terá como consequência aumento do custo da produção, mormente da mão de obra, visto que nossas leis trabalhistas não permitem dispensa de operários. Esta situação é tanto mais aflitiva quanto maior o estabelecimento industrial. Há necessidade de liberação dos preços do leite em pó em todas as modalidades, ou sua atualização, prevendo preços técnicos ao produtor e ao consumidor.

QUEIJO E MANTEIGA

Situação mais folgada é a dos pequenos industriais queijeiros ou manteigueiros. Com mercado livre em seus preços, subordinados somente à fórmula CLD ou à magna lei da oferta e da procura, que é a ideal em todas as formas de comércio, este setor da nossa indústria leiteira está "serrando de cima", como dizem os laticinistas. Ao aumento da procura dos produtos aumentam os preços e, para aumento da fabricação, aumenta-se proporcionalmente o pagamento aos produtores de leite. Por que não proporcionar aos usineiros e aos fabricantes de leite em pó o mesmo ambiente de trabalho?

O SEGREDO DO ÊXITO

O novo governo federal poderia executar as seguintes medidas:

- 1) tabelar somente o leite pôsto fazenda, no mínimo, em 100,00 por litro, com gordura de 3,1%;
- 2) isentar de impostos de vendas e consignações;
- 3) exigir pagamento do leite, para qualquer fim, pelo teor de gordura e pela limpeza; tabelar o preço da matéria gorda ao produtor (mínimo de Cr\$ 800,00 por quilo);
- 4) liberar os preços de leite e produtos derivados no consumo.

Com isso, poder-se-á garantir êxito à indústria leiteira.

Nova escola de treinamento para a América do Sul — contribuição da indústria à Campanha de Liberdade da Fome da F. A. O.

Será estabelecido na Colombia um centro de formação de técnicos de manutenção de máquinas agrícolas, o qual representa uma contribuição das Organizações Massey-Ferguson à F.A.O. para sua campanha de liberdade da fome no valor aproximado de \$ 185.000,00 (..... Cr\$ 225.000.000,00) situado em Valle del Cauca, perto de Cali, onde as condições climáticas e de solo apresentam grande similaridade com as condições gerais das principais áreas cultiváveis da América do Sul, aí se experimentarão culturas tropicais, tais como cana de açúcar, arroz, algodão, milho etc. Mais ao sul, em Popayan, região cuja altitude é de 1.700 metros sobre o nível do mar, espera-se instruir pessoal sobre culturas de climas sub-tropicais e temperados, tais como, batatas, trigo, cevada etc.

PREPARO DE PESSOAL CAPACITADO

Disse a propósito o sr. J. W. Beith, diretor gerente da Massey-Ferguson (Export) Ltd.:

— A utilização de máquinas agrícolas é uma das chaves do sucesso desta campanha, cujo fim é o aumento da produção de alimentos. Um dos grandes obstáculos para isso é a falta de pessoal capacitado para operar e manter em boas condições de trabalho essas máquinas. Quanto maior for a utilização de máquinas agrícolas mais se fazem necessárias providências para suprir essa lacuna. Acreditamos que o novo centro terá papel preponderante na solução desse problema. Muitos dos técnicos aí treinados retornarão a seu país para organizar e dirigir cursos similares: formar-se-á assim uma cadeia de centros de treinamento.

A Massey-Ferguson fornecerá dois técnicos de nível superior, um dos quais terá as funções de gerente técnico. Também uma completa linha de tratores e implementos agrícolas será colocada à disposição do centro pela Massey-Ferguson, bem como modelos seccionados.

O programa de treinamento varia de um dia a 6 meses,

destinando-se principalmente a instrutores, os quais divulgarão posteriormente seus conhecimentos. Outros alunos, porém, terão oportunidade de receber treinamento no centro, tais como funcionários do governo, supervisores, fazendeiros e seus gerentes etc.

ESCOLA VOLANTE NO BRASIL

Sobre o empreendimento, a reportagem procurou ouvir o sr. John E. Williams, diretor geral da Massey-Ferguson do Brasil, o qual assim se expressou:

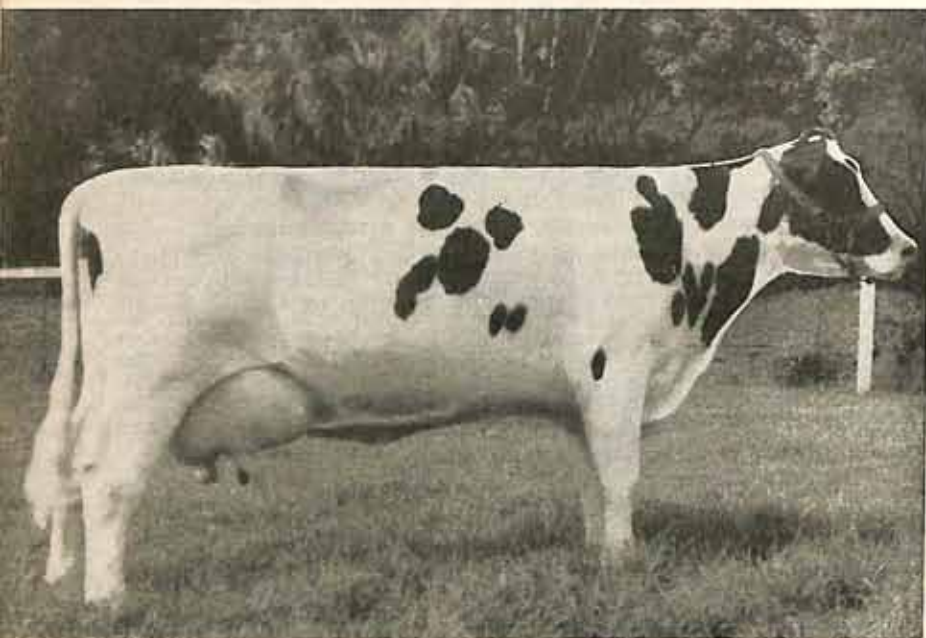
(Conclui na página 19)



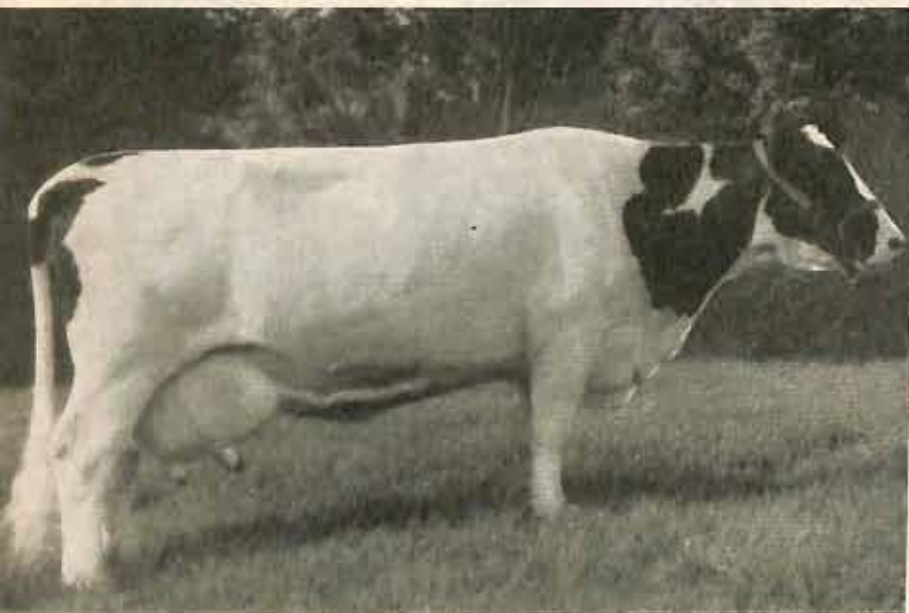
Flagrante da assinatura do contrato, no escritório da F.A.O. em Roma, vendo-se, da esquerda para a direita: Dr. Rodolfo Martínez Tono, diretor do SENA; Dr. B. R. Sen, diretor geral da F.A.O. e "Sir" Edwin Chapman Andrews, K.C.M.G., O.B.E., conselheiro de relações diplomáticas do governo inglês, que assinava o contrato em nome da Massey-Ferguson.



O plantel de tôdas as raças e com a “Medalha



GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA — SERTÃO FARTURA PABST CARNATION — pura de origem, segunda geração crioula da Fazenda. Foi Campeã e Grande Campeã da raça em 1963, na Exposição do Gado Leiteiro de São Paulo. Em 1961, foi Campeã Júnior. Inscrita no Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. Grande Produtora. Aos 2 anos e um mês, em 2 ordenhas e em 365 dias produziu 4.261,0 quilos de leite e 147,8 quilos de gordura com 3,46%.



TRÊS VEZES CAMPEÃ — ANCA — outra crioula da Fazenda e Tri-Campeã na Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo, que é o maior certame no gênero na América Latina (1961-62-63). Campeã em tipo e produção. Inscrita no Livro de Mérito e de Escol do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. Aos 8 anos, em 2 ordenhas e em 365 dias produziu 10.704,0 quilos de leite e 364,6 quilos de gordura com 340%.

O PLANTEL DA FAZENDA PARAÍSO, JÁ COM VÁRIAS GERAÇÕES CRIOULAS, NAS EXPOSIÇÕES DESTACA-SE PELO TIPO, CONQUISTANDO OS PRÊMIOS MAIS IMPORTANTES; E NA PRODUÇÃO LEITEIRA, QUASE TODAS SUAS PRODUTORAS ESTÃO INSCRITAS NO LIVRO DE MÉRITO E DE ESCOL.



Produtos da Fazenda Paraíso já são conhecidos e disputados por todo o Brasil. Um lote de garrotes prontos para seguir para criadores dos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Maranhão, Paraná, Bahia e nosso Estado.

S.A. FAZENDA

TELEFONE

EM SÃO

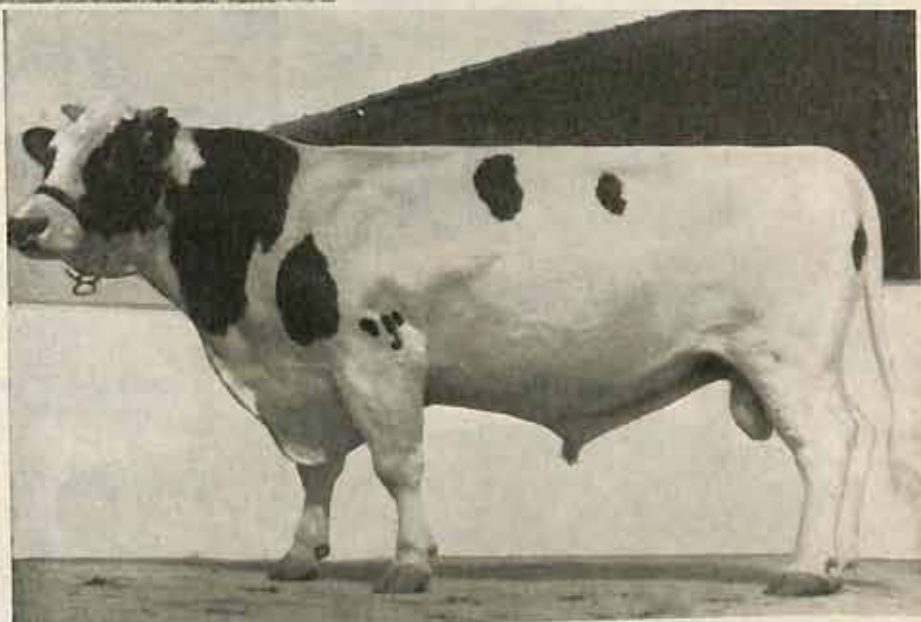
a raça Holandesa prêta e branca mais premiado de Ouro Governo do Estado"

CHEFES DO PLANTEL



SERTÃO FIDALGO ROBURKE PABST BURKE — nascido em 25 de junho de 1959, crioulo da Fazenda. Seus pais são Pabst Duke Burke, importado dos Estados Unidos, e Pabst Burke Syna, Excelente. Aos 8 anos e 9 meses, e em 342 dias produziu 9.319 quilos de leite e 325 quilos de gordura com 3,5%. Ainda pelo lado paterno é bisneto de Pabst Regal, Excelente e de Pabst Burke Duchess, que aos 4 anos e 7 meses e em 365 dias produziu 10.237 quilos de leite e 390 quilos de gordura com 3,8%. Sua mãe Sanchahill Margaret To Burke Lad, também importada dos Estados Unidos, apesar da idade, ostenta ótima aparência e é ainda uma grande produtora. Aos 4 anos e 6 meses, em 3 ordenhas e em 365 dias, produziu 10.704 quilos de leite e 364,6 quilos de gordura com 3,40%. É filha de Pabst Roburke Lord XX e neto de Pabst Roamer, Excelente e medalha de Ouro.

GLENAFTON ADONIS — nascido em 18 de maio de 1957. Um dos chefes de nosso plantel e pai de muitos campeões de leite e tipo. Suas três mães mais próximas produziram a média de 9.201 quilos de leite com 340,9 quilos de gordura e 4,2%. Descende dos mais afamados reprodutores canadenses: A.B.C. Reflection Sovereign, A.B.C. Inka May e Montvic Rag Apple Markisman. Muitas de suas filhas podem ser vistas na Fazenda.



PARAISO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

511 - RURAL - CAIXA POSTAL 78 - SÃO JOÃO DA BOA VISTA

PAULO: RUA SÃO BENTO, 483 - 3.º ANDAR - TELEFONE: 33-6161

CABANHA BATALHA - afamada

A fama de seus leilões ultrapassa as fronteiras nacionais — O último leilão ruralista José Gomes Filho, hoje tem em seus filhos e genros os líderes e Holandês e ovinos R

O município de Bagé, situado na fronteira com o Uruguai, tem sido considerado a capital de pecuária sul-

riograndense. E' verdade que outros municípios da rica campanha do Estado sulino apresentam rebanhos

igualmente melhorados e que o maior rebanho bovino está em Alegrete, ficando Uruguaiana como o que mais ovinos possui. Bagé, porém, desfruta de animada vida pastoril: seu certame anual, é que mais vezes tem sido realizado no Estado; e geralmente detém o recorde de vendas entre as dezenas de exposições que se realizam anualmente no Rio Grande do Sul. Ali têm sede, duas cooperativas industrializadoras de carnes, que abatem mais que as similares de qualquer outro município para exportação: em 1962 remeteram 55.000 reses em charque para os Estados do norte.

Bagé é também a sede da ARCO, útil associação que vem promovendo a seleção e melhoramento ovino em todo o Estado: seus carneiros, tatoados S. O., obtêm os melhores preços nas exposições. A marca dessa entidade é uma garantia de qualidade.

Muitas são as boas estâncias bagéenses. Algumas remontam ao princípio do século, outras têm raízes ainda no século passado, quando houve uma geração de criadores progressistas que deu início ao cruzamento do gado, lançando as bases da adiantada pecuária da região.

Antigas e novas, as estâncias continuam a obra dos pioneiros, não poupando esforços nem capital para trazer do exterior os melhores sangue melhoradores. Reprodutores bovinos e ovinos das boas linhagens do estrangeiro chegam todos os anos às



Entre os campeiros que trabalham na Cabanha Batalha, sobressaiu-se este velho gaúcho. Trajado a rigor, mostrou aos presentes a indumentária característica que ele sempre usou. Envelheceu no lombo do cavalo. Tem 87 anos, um exemplo de longevidade. Está há 30 anos na Fazenda.

centro de reprodutores finos

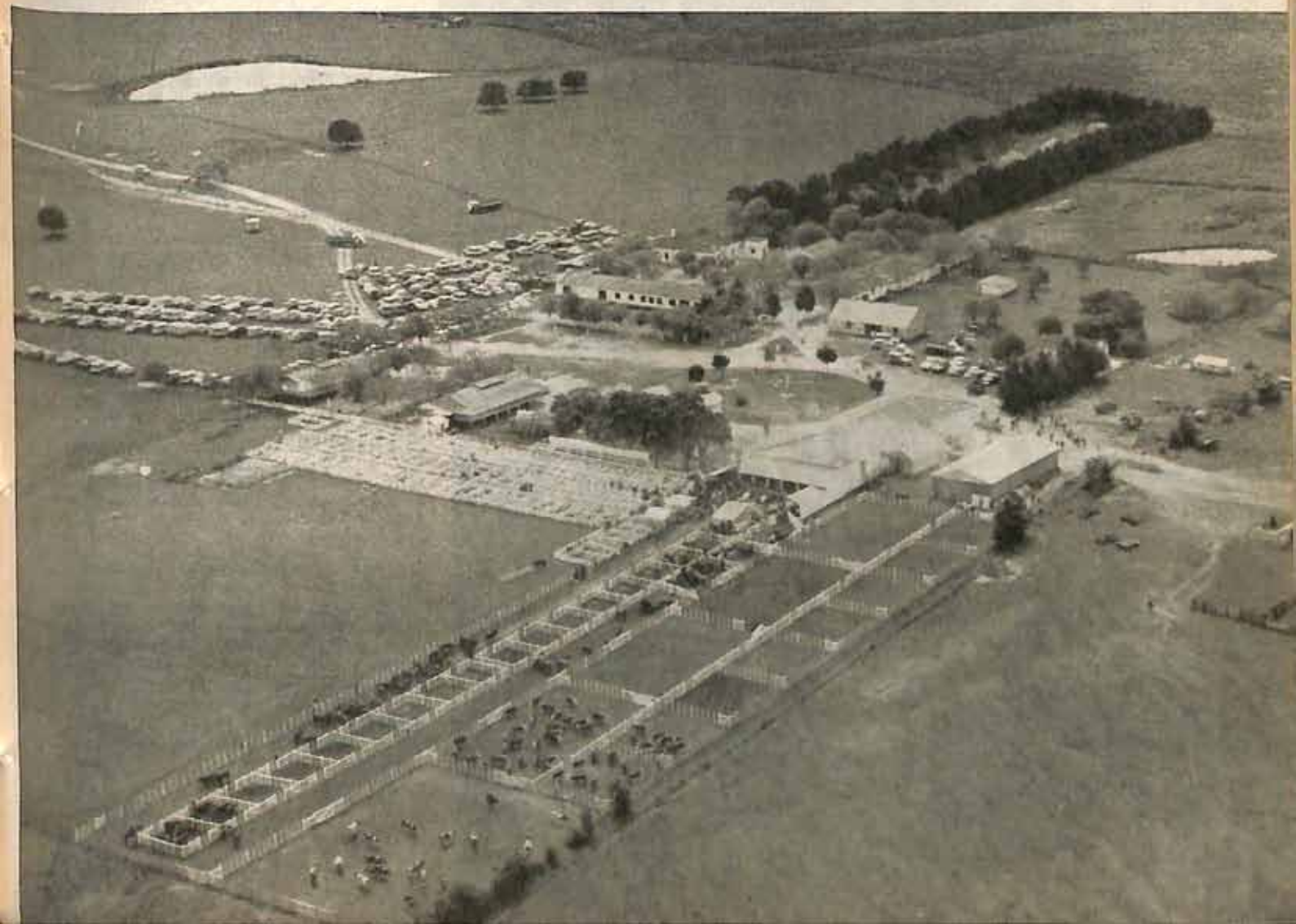
realizado superou os 84 milhões de cruzeiros — Fundada pelo saudoso
maiores dessa obra — Belíssimos plantéis de bovinos Devon, Hereford
Marsh e Corriedale.

fazendas de Bagé, importados da Europa e do Prata e muitos trazem a "roseta" de premiado nas exposições. Vêm gerar nas estâncias os reprodutores nacionais, que são vendidos pa-

ra todos os quadrantes do Estado e também para outras unidades do País. São Paulo ultimamente tem levado bom número de carneiros e ovelhas de criadores bagéenses.

A qualidade é possivelmente a principal característica das estâncias gaúchas que se dedicam à venda de reprodutores. Conseguir um bom touro, um excelente "padre", como se diz, é

Vista aérea da Cabanha Batalha. Batida por Blagoi, mostra a Cabanha Batalha durante o remate de outubro de 1963. Podem ser vistos no primeiro plano os currais de diversos tamanhos para bovinos.



quase uma obsessão do criador. Importa-o, ou compra-o numa exposição. Mas há de ser melhor que o existente. Ao comprar, não basta que seja um bom animal: é preciso que seja superior ao melhor existente na fazenda. E para isso é necessário pagar cada vez mais. A qualidade depende da soma paga e é assim que, a cada ano, a estância paga mais pelo "pai" que escolheu. Esse aspecto da pecuária gaucha tem-lhe dado posição de relêvo na América Latina, onde a qualidade de seus plantéis goza de justa reputação.

A CABANHA BATALHA

No passado, o estabelecimento criador no Rio Grande do Sul tinha apenas dois nomes: ou se dizia "fazenda", como no resto do Brasil, ou se chamava "estância", regionalismo gaúcho que significava a mesma coisa, isto é, o estabelecimento onde se criam bovinos, ovinos e cavaleiros em larga escala, onde os animais se mantêm ao relento o ano inteiro, sem a coqueira que caracteriza o "tambo de leite" que se encontra ao redor das cidades. Nos últimos anos, porém, surgiu um vocá-

bulos novo: trazida do Prata, onde argentinos e uruguaios usam, apareceu a palavra "cabanha". Significa o estabelecimento que produz reprodutores puros para vender. Embora os ventres se mantenham ainda em campo, dia e noite, a "cabanha" exige, como núcleo central, um ou mais galpões, onde são criados os animais de maior valor. São galpões construídos a um metro do chão, mais frescos e ventilados, onde se tratam os futuros campeões.

Estabelecimentos novos estão sendo denominados "cabanhas", formando ao lado das antigas estâncias, que conservam a denominação tradicional. Entre essas novas cabanhas bagéenses, temos a "Cabanha Batalha", objeto da presente reportagem.

Sua fundação deve-se ao saudoso ruralista José Gomes Filho, criador e charqueador, que muito trabalhou pelo progresso de seu município. Vivendo há muitos anos no ramo da pecuária, José Gomes Filho decidiu-se em 1947 a criar um estabelecimento para animais puros. E fundou a Cabanha Batalha. Localizada a 8 km da cidade de Bagé, a nova cabanha logo se firmou entre as congêneres. Centro de animadas vendas, é visitada por inúmeros compradores. E seu remate anual, organizado na própria sede, em adequadas instalações, é uma verdadeira atração anual. Acoem visitantes de todos os recantos do Estado, para assistir ao leilão rápido, em que os reprodutores mudam de dono sob o martelo do leiloeiro profissional que anima esse gênero de venda, hoje típico nas campanhas do Sul. Outubro é o mês do já tradicional leilão da Cabanha Batalha. No remate do ano passado, as vendas, sempre ao correr do martelo, montaram a 84 milhões, valor que ocupa o segundo lugar entre os que se registram em 1963 em certames similares e realizados na própria fazenda.

Em cima: Lote de carneiros da raça Romney Marsh, para lã e carne. A Cabanha Batalha possui 650 ventres desta raça tatuados S.O. Em baixo: No leilão de Romney — Um lote de carneiros é apresentado pelo leiloeiro aos interessados que circundam a arena, dentro da qual três auxiliares movimentam os animais para que os presentes melhor apreciem os exemplares à venda.



ÁREA DA CABANHA BATALHA

Quando foi fundada a cabanha, José Gomes Filho já possuía três estâncias, dedicadas à criação de gado e ovinos. Hoje, as fazendas e a cabanha continuam em poder dos sucessores de José Gomes Filho, que a morte levou há três anos, tendo antes, porém, contemplado o êxito de seu empreendimento, pois a Cabanha Batalha cedo se impôs nos certames estaduais como vencedora dos melhores prêmios. Atualmente a herança do fundador está reunida sob o nome de "José Gomes Filho Parceria Agro-Pecuária", constituída pelos filhos e genros de seu organizador.

E a parceria conta presentemente com os seguintes estabelecimentos totalizando nove mil hectares:

Cabanha Batalha	1.402 ha
Estância Carpintaria	3.933 ha
Estância Sta Rita	1.732 ha
Estância Pirai	3.049 ha

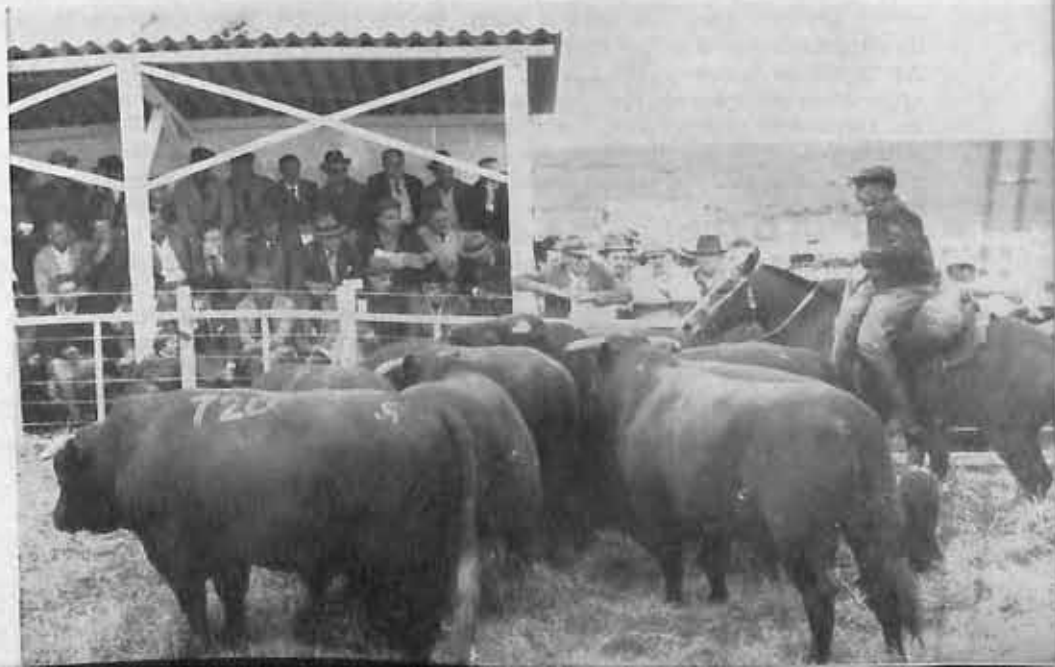
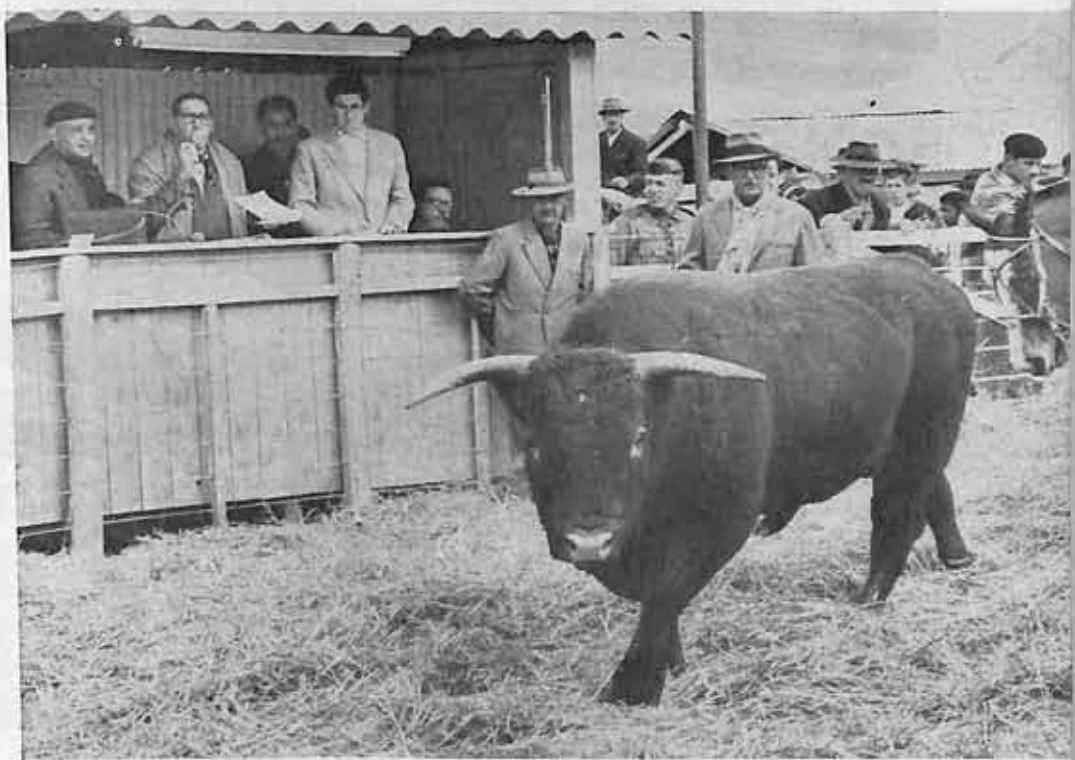
E' na Batalha que se realizam os remates e ali é que foram batidas as fotografias que ilustram a presente reportagem.

AS RAÇAS CRIADAS

Seis são as raças puras criadas na Batalha. Três de bovinos, a saber: a raça Devon de origem inglesa, para carne, raça em que a Batalha têm obtido mais prêmios que seus concorrentes; a raça Hereford, também inglesa e para carne, é a outra raça criada, e o gado Holandês, de universal aceitação para leite.

Quanto a ovinos, criam a veterana raça Romney Marsh, de lã e carne, a raça que a Inglaterra há anos vem colocando com êxito no mundo pastorel. As outras são a Corriedale, for-

Em cima: 10 touros da raça Devon, criados no campo, mas racionados, entram na pista do leilão. O gaúcho os volta, a fim de que os interessados tenham boa visão de todos os animais. No meio: Um touro puro entra isolado na pista e o leiloeiro faz a apresentação do animal, comentando a linhagem a que pertence. O arrematador está de microfone na mão. E o pedigree do touro ele tem na outra mão, fonte dos informes que presta aos prováveis compradores. O leilão vende também touros criados. Em baixo: Os animais entram na pista, todos eles com um número a tinta. Visível o número serve para identificar a venda, facilitando a extração da gula e depois o aparte para a retirada do exemplar vendido. Quem comprar o 720 não terá dificuldade em separá-lo.





Os bretes para ovinos, todos pintados e em linhas duplas, têm corredores que permitem aos visitantes observar os animais antes da hora de ir ao martelo. O pavilhão nacional está ladeado pelos do Uruguai e da Argentina. O primeiro é do próprio Estado.

mada na Nova Zelândia e a Ideal de formação australiana. Uma e outra para lã fina, são populares no Estado.

A RAÇA DEVON

O plantel dos "vermelhos" consta de 59 ventres puros de pedigree além de 49 fêmeas novas de um e dois anos. As 59 vacas formam um núcleo, servido somente por touros importados da Inglaterra. A Cabanha continua adquirindo animais de criadores ingleses. Atualmente possui, trazidas das Ilhas Britânicas, 40 ventres e 5 touros. Estes são de quatro criadores diversos: dois trazem o sangue da criação Whitefield, um da criação Werrington e outro da Peverstone, nomes conhecidos no Rio Grande, pois são criações habituadas a vender para criadores da Austrália, África do Sul,

Estados Unidos e para o próprio Rio Grande do Sul, que hoje é um dos maiores importadores de gado Devon da Inglaterra.

No ano passado, Batalha voltou a comprar de seus fornecedores ingleses, tendo feito aquisições de touros e ventres, no valor total de 25 milhões de cruzeiros.

Além dos ventres "puros de pedigree", existe um rebanho formado por 1.336 ventres marcados SB. Essas letras são as iniciais da Seleção Bovina, serviço oficial de seleção mantido pela Secretaria da Agricultura do Estado. Os animais são previamente submetidos à apreciação de um técnico e, uma vez aceitos, são marcados na garupa com o ferro SB. É um serviço destinado aos numerosos rebanhos de elevado cruzamento que existem como fruto da contínua cru-

za que vem sendo feita. Os animais marcados SB alcançam melhor preço que os não marcados.

A produção de terneiros puros de pedigree em 1963 foi de 40 cabeças, todas registradas no Herd Book Colares.

AS RAÇAS HOLANDESA E HEREFORD

O núcleo Holandês conta com 136 ventres puros por cruza, registrados na Associação Brasileira de Criadores de Holandês.

O gado Hereford, o popular "carabranca", é formado por 1.639 vacas e terneiras puras por cruza. Servidas por touros puros de pedigree, estão na Estância Carpintaria. Para esse núcleo têm sido importados touros Hereford do Uruguai.

A RAÇA ROMNEY MARSH

A raça Romney Marsh é constituída por 95 ovelhas servidas por carneiros oriundos do Uruguai e também por cordeiros criados na Cabanha. Além desse plantel, há um rebanho de 1.050 ovelhas, todas elas S.O., que se encontra na Estância Pirai. As iniciais S.O. dizem ao comprador que o animal foi examinado e aprovado pelos técnicos da ARCO. Em 1963, esse rebanho de mil ventres teve uma produção de 215 carneiros e 502 cordeiras, tatuada pela ARCO. Além desse número mereceram da ARCO a classificação superior de "dupla tatuagem" ou SOSO, um carneiro e 25 cordeiras.

A cabanha tem atualmente três carneiros desta raça importados da Nova Zelândia.

A RAÇA CORRIEDALE

A raça Corriedale é criada em apreciável extensão, havendo na Estância Carpintaria 500 ovelhas S.O., além de um plantel de 150 ovelhas importadas do Uruguai e portadoras da tatuagem MO que significa "Melhoramento Ovino", o serviço oficial de seleção existente naquele país e similar ao S. O. do Rio Grande do Sul. Em 1963 foram importados dois carneiros Corriedale da Argentina por 2,5 milhões de cruzeiros cada um. Ainda da mesma procedência a Cabanha conta com 40 ovelhas e mais 2 carneiros.

A RAÇA IDEAL

Data de seis anos a organização de plantel da nova raça australiana

Ideal, que hoje se dissemina no Estado como ovelha produtora de lã cruzada fina. A Batalha tem importado do Uruguai carneiros e ventres dessa raça, montando a 60 o número de reprodutores adquiridos nos dois últimos anos.

PASTAGENS ARTIFICIAIS

Embora seus estabelecimentos estejam em região de ótimos campos nativos, a Sucessão José Gomes Filho vem dando grande atenção à formação de pastos artificiais. E os diversos poteiros da Cabanha contam com 958 hectares de pastos diversos, como azevém, cornichão, festuca, feterita e milho.

NOVA ESCOLA...

(Conclusão da página 11)

— As Organizações Massey-Ferguson, que operam 27 fábricas em todo o mundo, e vendem seus produtos em 161 países, sempre manifestaram grande interesse em cooperar com entidades governamentais ou privadas cujas iniciativas venham a contribuir de maneira decisiva para melhorar a produtividade da agricultura. Para citar um exemplo, poderia mencionarmos a nossa "Escola Volante de

Treinamento", que já está em funcionamento há 3 anos, tendo percorrido mais de 100.000 km por todo o Brasil. Em vista da vastidão do território brasileiro, foi esta a solução que nos pareceu mais eficiente. Levamos a nossa escola ao Interior. Num trailer, desenhado por nós e inteiramente construído no Brasil, transportamos máquinas e pessoal especializado. A finalidade da Escola Volante é familiarizar o pessoal técnico de nossa linha de revendedores, os quais transmitem os conhecimentos assim adquiridos ao homem do campo".



Saliabra

O MINERALIZADOR IDEAL

- para qualquer animal ou rebanho
- contém inclusive os sais minerais que faltam em muitos pastos
- **SALIABRA** é uma mistura melada, altamente concentrada, que garante elevada produção de CARNE, LEITE, OVOS E LÃ

Experimente em sua criação e veja os resultados

LABORATÓRIO ISA

IND. BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S/A

DEPARTAMENTO AGROPECUARIO

PRAÇA CORNELIA, 96 - FONE 62-4178 - SÃO PAULO

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO - Rua Sorocaba, 584 - Telefone: 46-6659

BELO HORIZONTE - Rua Hermito Alves, 341 - Telefone: 4-5958

LONDRINA - Rua Santa Caterina, 142 - Telefone: 110 5

MOGI DAS CRUZES - Rua Professor Flaviano de Mello, 247



Bagé: a escopêta bandeirante arrasa a indiada missioneira

VI

A escopêta do bandeirante, ante a frágil flecha da indiada, era como o míssil balístico de hoje diante de uma carabina.

GARIBALDI DANTAS

Uma pausa, após falar tanto de bois e ovelhas, não parece fazer mal a ninguém.

Porque, através da história do passado da terra é que se lhe pode compreender e explicar o presente.

A colonização do Rio Grande processou-se, preferente e preponderantemente, pelo Interior, fugindo assim à norma quase geral do Brasil-Colônia, cuja civilização marchou do litoral para o sertão.

Os riograndenses não começaram a vida civilizada arranhando a costa como carangueijos. O mar não conta tanto na sua agitada história. O que conta é o "hinterland", o campo, a cochila.

Adentraram-se de rijo, no coração da terra, pela vasta planície, ligeiramente ondulada, espaiada nos horizontes sem fim como ondas suaves de um mar de verdura.

Essa incursão pelo passado, não me foi difícil, nem penosa, porque o "Museu Dom Diogo de Souza", criado em 1957, que publica os "Anais de Bagé", é um seguro repositório das coisas da terra.

E' extraordinário como são vivos, nos pagos gauchos, a preocupação do passado, o amor da tradição, o interesse pela história.

Ainda hoje, muitos riograndenses, ao se lhes indagar a origem respondem, com orgulho:

— Eu sou Missioneiro!

Pela Zona das Missões, estendida do rio Ibicuí para cima, perlongando o "Rio Grande", vindos do Paraguai, por volta de 1600 a 1650, começaram a chegar os primeiros elementos colonizadores da terra bonita e dádiosa.

Eram, principalmente, religiosos, que fundavam al-

deiamentos para catequização dos indígenas.

Foi tal o vigor com que os novos catequizadores atacaram a obra de cristianização — diz o Padre Luiz Gonzaga Jaeger, S. J., no seu erudito estudo sobre a "Ação dos Missionários Jesuítas em Terras Bagéenses" que, em 1635, já contavam dezessete reduções de índios convertidos.

Também, por essa época, as botas de sete léguas dos bandeirantes paulistas palmilhavam o Brasil inteiro, em purrando, com suas escopetas e a ânsia de lucro, o rígido verticalismo divisor da Linha das Tordesilhas, que cortara o Brasil, praticamente, pelo meio, um, o Brasil-Português, o outro, terra espanhola.

Não deixaram os homens das bandeiras mamelucas grandes saudades por estas paragens.

A obra que os jesuítas, vindos do Paraguai, julgavam auspiciosa, do ponto-de-vista de cristianização, mas que, sob a prisma do Brasil maior, talvez não o fôsse; essa obra, — continua o estudo do Padre bagéense — foi arrasada, impiedosamente, em cinco grandes bandeiras armadas pelos paulistas.

Essa gente não era de brincadeira.

Por onde passava, não ficava pedra sobre pedra, melhor se diria: não ficava nada de pé.

Elas vinham comandadas pelos intrépidos Raposo Tavares e Manoel Pires.

Isso acontecia em 1636, dois anos depois de iniciados os trabalhos de catequização jesuíta.

A escopeta do bandeirante, ante a frágil flecha da indiada, era como o míssil balístico de hoje diante de uma carabina.

COLABORAMOS TAMBÉM COM A LAVOURA E A PECUÁRIA

Financiando a lavoura e a pecuária, utilizando o sistema de Promissórias Rurais, colocamos nossas 85 agências a serviço do desenvolvimento agrícola brasileiro.



BANCO NOVO MUNDO S.A.

uma empresa das

ORGANIZAÇÕES NOVO MUNDO-VEFAG

genuinamente brasileiras

Nada lhe resistia.

Arrasavam tudo.

Quem não se entregava era morto.

Até 1641, foram arrastados para os mercados paulistas e cariocas cerca de sessenta mil homens e moços indígenas, sendo que uns duzentos mil pereceram na luta, ou fugiram para a margem direita do Rio Uruguai.

Os bandeirantes só deixavam ruínas.

Depois de cinco anos de lutas de exterminio dos seus catecúmenos, os jesuitas trataram de organizá-los.

Era preciso opôr às armas de fogo bandeirantes, essas incríveis escopetas de boca larga, outras de igual efeito.

A indiada não era permitido, até então, o uso de armas de fogo. A flecha era sua única defesa.

A necessidade de sobrevivência obrigou-os a fabricar armas melhores e até um tipo de canhãozinho de bambú.

Quando a Quinta Bandeira paulista, comandada pelo bravo Manoel Pires, defrontou a indiada missioneira, a arma de fogo, que era a sua grande força, deparou-se pela frente com outra arma de fogo. Na sangrenta batalha fluvial de Bororé, a última Bandeira encontrou o seu Waterloo.

Nunca mais os bandeirantes voltaram ao Rio Grande para prear índios.

Essas incursões sangrentas arrasaram vidas humanas e destruíram a criação do gado.

O que não era comido, fugia para a outra margem do Uruguai, ou se esparramava, pelas cochilas imensas.

Abandonadas, as manadas se multiplicaram prodigiosamente.

Os índios gauchos cristãos, saudosos da querência, regressaram com seus padres, após quatro decênios.

Fundaram-se, a partir de 1682, os "Sete Povos", — São Borja, São Nicolau, São Luiz, São Lourenço, São Miguel, São João Batista e Santo Angelo.

O Rio Grande é uma terra de Santos.

Os "povos" cresceram em poder temporal e espiritual.

Eram apontados como uma das maravilhas da catequese católica na América.

O gado chucro e alçado, que se dispersara, durante as incursões das bandeiras paulistas, derramou-se para o Sul até Montevideu, formando a grande "Vaqueria del Mar".

Dizia-se que esse rebanho alcançava um milhão de cabeças.

Todo esse gado descendia de algumas centenas de rezes, adquiridas de um estancieiro português que morava na Argentina, para ali trazidas, muito tempo atrás, com imensas dificuldades, pelos padres jesuitas.

Eram de cor escuro-avermelhada. Não tendo dinheiro para pagá-las, os jesuitas empenharam livros e alfaias.

Um escritor gaúcho escreveu que o Rio Grande do Sul nasceu sob o signo das armas.

Há razão de sobra para isso.

Sua história é uma sucessão de lutas heróicas, contra gente de fora e entre gente de casa.

Nada poderia melhor sintetizar a agitada, mas viril e sangrenta vida gaúcha, do que a história de suas cidades.

Bagé se destaca sobremaneira.

Dela se orgulha o Rio Grande do Sul.

E' a querência da gauchada briosa.

Nasceu, viveu e permanecerá, também, por muito tempo, o Rio Grande sob o signo do gado.

Foi com o casco das rezes que se firmou a posse da terra. E se estenderam os limites territoriais.

Sem gado, não haveria resistência. Nem poder econômico e nem poder político.

A exploração do gado exige grandes horizontes, terra descampada, amenizada por cochilas e arroios, que são abrigo e aguada, ao mesmo tempo.

Em poucas áreas do mundo há condições naturais tão propícias à criação.

As escopetas e as botas-de-sete léguas das Bandeiras Paulistas prearam índios e destruíram, passageiramente, o poder temporal e espiritual jesuítico, de ascendência espanhola, nas terras novas do Brasil.



este sim!

É inimitável
o seu sabor.

É inigualável
a sua qualidade.

Delicioso!
Refratante!



gostoso como ele só!



Mas, o gado ficou.

Cresceu e multiplicou-se, como as estrelas do céu.

Criou, com ele, a gente indomável, de que todos nos orgulhamos.

Ali está o soldado, por tradição.

O paisano, por vocação.

A síntese não é minha. E' de Walter Spalding, no seu brilhante estudo sobre "D. Diogo de Souza, o Fundador de Bagé".

Ela diz bem da alma e do temperamento gaúchos.

(Continua)

COM



ADUBANDO DÁ

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1962

PARA PASTO

Catingueiro Roxo
Jaraguá do chão
Cabelo de negro
Colonião
Coloninho

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca
Cornichão
Trevo Branco
Trevo Branco Ladino

Trevo Vermelho
Trevo Soja-Perene

PARA CORTE E FENAÇÃO

Alfafa ()
Soja Ototan (preços
Sorgo (a consultar
Guandú ()

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco ()
Feijão mucuna ()
Feijão Soja ()
Labe labe (preços
Crotolaria Juncea (a consultar
Crotolaria Paulina ()
Gramma Batatais ()
Festuca (americana) ()

GRAMINEAS

Gramma Batatais
Kentuki Festuca 31
Red-Top
Azevem
Azevem-Italiano
Azevem-Inglês

ARTIGOS PARA O HOMEM DO CAMPO

CAPAS DE LONA

Sem mangas
Tamanhos 0,90 (p/ retireiros),
1,20 e 1,30
Com mangas
Tamanhos: 0,90 (paletó) 1,20
e 1,30

PONCHES DE LÃ, CONTI- NENTAL — "Rener"

Impermeáveis
Tamanhos: 1,20, 1,25, 1,30
e 1,35

CAPAS

Sem mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Com mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Capas plásticas, com man-
gas, "Back"
Tamanhos diversos

BOTAS DE BORRACHA

Cano longo, ns. 37 a 44. Ca-
no curto, ns. 38 a 44.

CALÇAS DE LONA

Tamanho único

JAPONAS DE LÃ "Rener"

Tamanhos diversos, cores cin-
za e azul-marinho

PROTEÇÃO CONTRA INSETICIDAS

Máscara Weld — luvas —
óculos

FORMICIDAS

Blemco — Brometo de Mítala,
cx c/ 48 latas
Júpiter — Bi-sulfeto de
Carbono, cx c/ 2 garrações
de 3,5 lts. cada
Nitrosin,
Vidros de 250 e 500 cc
Piragy, granulado, pacotes
de 1/2 kg
Tatuzinho, granulado, pa-
cotes de 50 gramas

Shell, líquido, cx c/ 12 vidros
de 450 cc, cx c/ 12 vidros
de 500 cc e cx. c/ 24 vidros
de 225 cc.
Shell — pó, super, cx. c/ 20
pacotes de quilo.

HERVICIDAS

Contra leiteiro, assa-peixe,
arranha-gato, caraguatá,
carqueixos e dormideira.
Temos os seguintes, todos
2, 4, 5 T: Trifenox, Tribu-
ton e Arbocida.

Contra capim marmelo, ca-
pim colchão, capim fino,
grama seda, sape, capim
massambaré, taboa, carra-
picho, etc. temos o DOW-
PON e o DIFENOXA p/
combater plantas de folhas
largas.

TCA-90, para combater as
gramíneas em geral, entre

elas, a TIRICA, quando misturado com Difenox A

MINERAIS

FORMULA APCB. E' completa, pois contém todos os minerais indispensáveis. Cada fórmula deve ser misturada em 60 quilos de sal comum. Preço de cada fórmula, para bovinos ou suínos Cr\$ 650,00.

SIVAN tipo B, para bovinos, sc. c/ 25 kg, tipo M, para suínos, sc. c/ 25 kg

LABORTERÁPICA, para bovinos, equinos, ovinos e suínos, sc. c/ 25 kg

TORTUGA B, p/ bovinos, M p/ suínos

LABORSAL, tipo engorda para bovinos e suínos, sacos de 30 kg

FORCING, complemento polivitamínico para ração equina. Latas de 1 kg, barricas de 5, 10 e 25 kg.

APARELHO PARA ELETRIFICAÇÃO DE CÉRCA
Nervus e Ballerup

Os aparelhos Nervus e Ballerup, para eletrificação de cercas, são fabricados com materiais de primeira qualidade. Construção robusta que assegura durabilidade e funcionamento impecável, em qualquer condição climática. Além dos aparelhos que funcionam ligados na força, temos modelos com pilhas e baterias. Consultem-nos sem compromisso.

TORQUES PARA CASTRAR
Fabricação nacional

n.º 42 com bico

n.º 52 com bico

n.º 42 sem bico

n.º 52 sem bico

Burdizzo — legítima — tamanho 52, com bico, pronta entrega.

TOSQUIADEIRAS

Elétrica, p/ tosquiavar bovinos, marca "Sculap", modelo .. 43020.

Manual, p/ tosquiavar bovinos e ovinos, marca "Sculap", mod. 42515, corte progressivo e retrógrado. Comprimento aproximado 23 cm. Mod. 42604, só para bovinos Mod. 42510, especial para carneiros. Comprimento aprox. 25 cm.

MARCAÇÃO A FOGO

Jogos de números de 0 a 9, ferro, números de 2, 4, 5, 6 e 7 cm de altura.

Marcas: confeccionamos qualquer tipo de marca.

TUBOS PLÁSTICOS

Leves, flexíveis, econômicos e de instalação fácil. Atóxicos. A prova de corrosão, etc.

Bitolas: 1/2, 3/4 e 1". Para outras bitolas consultar.

VASILHAMES P/ LEITE

Latões p/ transporte, tampa de rósca, capacidade: 5, 10, 15, 20, 30 40 e 50 litros.

Baldes p/ ordenha, capacidade de 10 lts. Tipos: sem bico, com bico, ovalado, redondo e com proteção p/ ordenha higiênica.

ARTIGOS DE COURO

Cabrestos para touro, vaca e bezerro.

SERINGA AUTOMÁTICA

Tipo revólver

Marca "Sculap", capacidade de 50 cc.

ALFANGES

Nacionais e estrangeiros — tamanhos diversos.

CAVADEIRAS

De aço reforçado, cabo de madeira, ipê.

BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para identificação de bovinos, suínos e ovinos. Em um lado do botão podem ser feitos números seguidos e no outro, marcas compostas de nomes. Cada lado do botão comporta inscrição de, no máximo, 10 letras ou algarismos. O botão é

colocado numa das orelhas do animal, com auxílio de alicate próprio.

APARELHOS PARA TATUAGEM

Para identificação de bovinos, suínos, ovinos e coelhos. Temos alicates com espaço para 3 e 4 números ou letras de 1 cm de altura. Equipados com dispositivo seguro p/ colocar, retirar ou substituir os algarismos. Mola embutida e gancho, para guardar o aparelho fechado.

PICADEIRAS DE CANA

Jumil n.º 3, indicada p/ cortar verde para silagem

Desfibradeira Nicola, indicada p/ cortar cana e milho verde. Produção: 1.200 a 3.200 quilos-hora. Rotação p. m.: 1.800. Força necessária: 3, 5 ou 7 HP.

Desfibradeira Destrutu "Nicola". Indicada p/ preparar rações. Conjugada. Desintegra milho com casca e sabugo, fazendo quirera grossa, média e fina; fubá fino e grosso, além de cortar capim, mandioca e batata-doce.

Máquina Schutzer, conjugada para seco e verde. Produção horária: Milho em espiga (com palha): 350 kg; Milho em espiga (sem palha): 500 kg; Milho em grão: 650 kg; Aveia, cevada, trigo e soja: 1.000 kg; Alfafa: 450 kg; Cana, capim colônio e similares: 3.000 kg; Mandioca: 1.500 kg. Força necessária: 7,5 a 10 H.P. Rotação: 2.000 P.M.

SENHORES FAZENDEIROS

Além dos artigos aqui mencionados, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos mantém estoque variadíssimo de: máquinas, ferramentas, formicidas, fungicidas, vacinas, sôros, inseticidas, etc.

OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

— ATENDEMOS PEDIDOS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO, POR CHEQUE OU VALE POSTAL — VENDEMOS A PRAZO PARA ASSOCIADOS

Gado de valor na I Exposição Pecuária do Amazonas

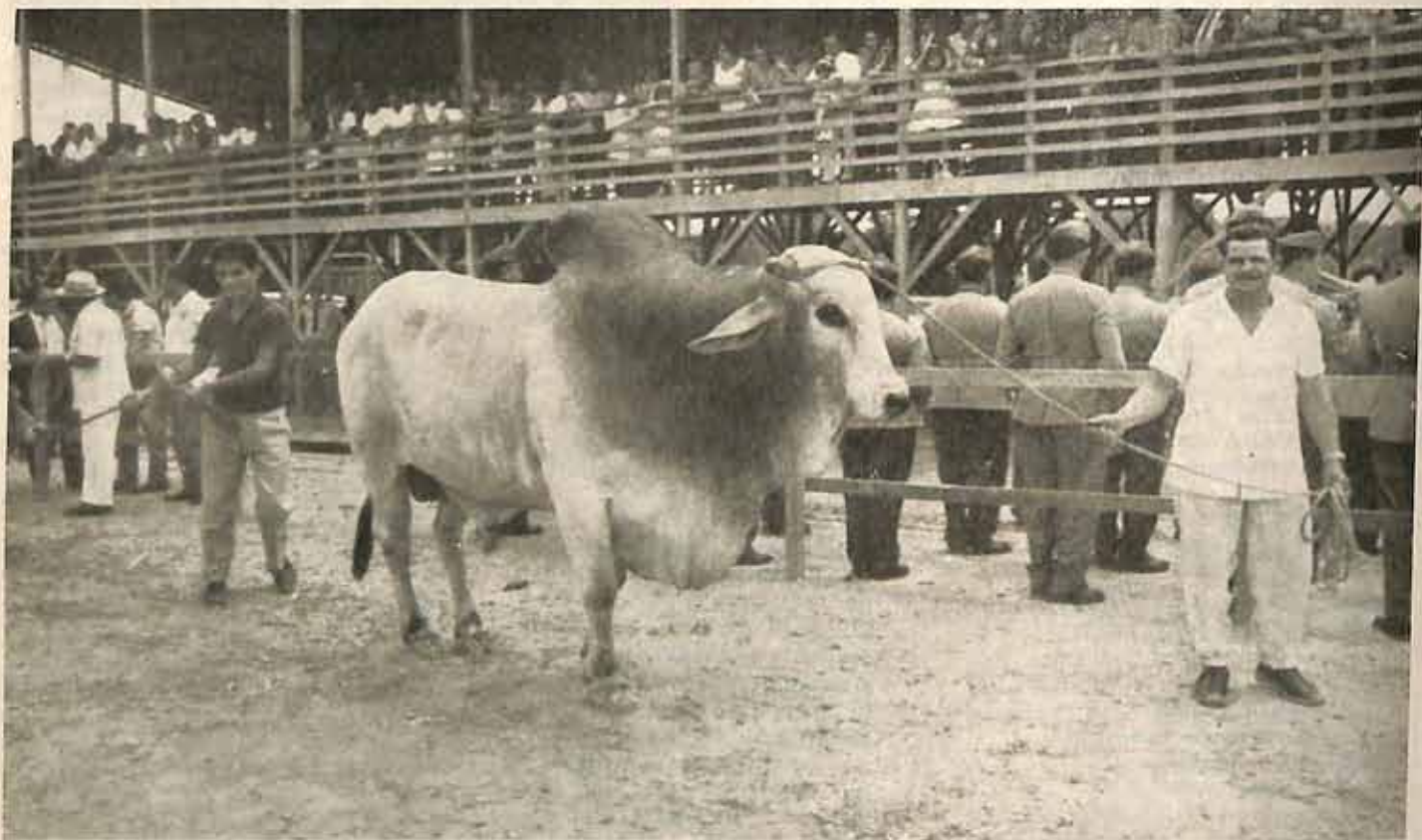
Simpatia popular pelo boi — Julgamento dos animais — Os campeões

Entrou em fase de franco desenvolvimento a pecuária amazonense. A I Exposição Pecuária do Amazonas, realizada em Fevereiro, na capital, constituiu uma revelação, não somente das possibilidades que ao grande Estado se oferecem, mas também do muito que já existe, disperso e ignorado, mas integrando uma verdadei-

ra riqueza. Cumpre ressaltar também o merecimento daqueles que, vencendo mil dificuldades, levaram seus melhores exemplares de gado ao certame: porque é preciso ter presente sempre a idéia de que Manaus não dispõe de meios fáceis de comunicação com o Interior.

Para o êxito do certame, muito con-

tribuiu a cooperação de entidades públicas e particulares, principalmente estabelecimentos de crédito federal e estadual. O Banco do Estado do Amazonas abriu em sua carteira agropecuária um crédito de dez milhões de cruzeiros para atender aos aquisitores de gado. O Banco do Brasil, de seu lado, facultou cinquenta milhões de



CHEFAO, 1.º Prêmio Normal. Raça Nelore. 30 meses. Propriedade da Secretaria de Agricultura do Estado do Amazonas. N.º 1873 no registro da raça.

III FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

8 a 13 de outubro

no Parque da Água Branca, São Paulo

Os melhores reprodutores de tôdas as raças

NEGÓCIOS DIRETOS — CREDITO NA HORA

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Rua Jaguaribe, 634 — Tel.: 51-6380 — São Paulo

cruzeiros aos criadores, os quais, assim, puderam adquirir reprodutores e matrizes de alta linhagem, procedentes de Uberaba.

O comércio e a indústria amazonenses também emprestaram decidida colaboração à iniciativa, expondo seus produtos e artigos destinados à agricultura e à pecuária. A secretaria da Agricultura do Estado expôs materiais agrícolas do serviço de revenda, a cargo do setor de Fomento Agropecuário.

Durou uma semana a exposição, realizando-se concursos, palestras, demonstrações técnicas e hípicas, desfile de animais. Ao encerramento estiveram presentes o governador Plínio Coelho; o dr. Manoel Alexandre Filho, secretário da Agricultura; o dr. Carlos Bloch, chefe do Serviço de Promoção Agropecuária; o sr. Dom João de Souza Lima, arcebispo de Manaus. Nessa oportunidade, o governador anunciou a construção da rodovia Manaus-Puraquequara, que cortará terras próprias para criação. É também propósito do governo proporcionar aos criadores oportunidade de aumentar seus rebanhos, preservando os existentes de tôdas as doenças que os dizimam, ao tempo em que espera poder entregar aos fazendeiros "espécimes selecionados que só com gananhões de altíssimo custo seriam obtidos".

SIMPATIA POPULAR PELO BOI

A propósito, ressaltou-se a repercussão popular do certame, levado a efeito no Estádio "Vivaldo Lima". Muita gente voltou à exposição várias vezes "só pelo prazer de ver de perto animais que todos sonham possuir".

Um editorial do "Caderno Rural" publicado pela secretaria da Agricultura lembra: "Talvez se encontre explicação para isso nas raízes portuguesas e nordestinas dos povoadores da Amazônia. Na sua maioria foram homens do campo que os azares climáticos, políticos ou o desejo de aventuras tangeram para a Amazônia, e que nos serões familiares não deixavam de lembrar com saudade para os descendentes as fazendas de léguas e léguas sem fim, onde o boi nascia e se criava, às vezes, sem o fazendeiro o conhecer.

"Esta simpatia pelo boi reflete-se também, em nossa gente, pelo sucesso que sempre teve entre nós a literatura de cordel que o tem como tema. A verdade é que é muito difícil encontrar quem não goste ou não sonhe com a posse de pelo menos uma vaquinha, se possível bonita como aquela da Fazenda Poranga, que tem uma estrelinha na testa e recebeu o nome de "Franginha".

Outra coisa que nos revelou ainda a Exposição (e isto é extraordinário orgulho para nós, caboclos do Amazonas) foi a qualidade de nosso gado. Espalhados pelas imensas e bonitas fazendas do nosso Careiro, Autazes e outros lugares do criatório, já temos espécimes tão bonitos e tão apurados como os melhores da aristocrática e envaidecida Uberaba, terra onde só se fala em boi. O que dissemos acima é afirmativa não nossa mas daqueles que de lá vieram para vender seus reprodutores".

JULGAMENTO DOS ANIMAIS

A comissão julgadora dos animais expostos constituiu-se dos srs. Dr.

Manuel Alexandre Filho, secretário da Agricultura; dr. Carlos Bloch, chefe de Promoção Agropecuária do Ministério da Agricultura; Leonidas de Queiroz, criador da região dos Autazes; João Mucio Amado e José Alves de Lima Jordão, criadores em Minas Gerais; e Edson Rosas, economista do ministério da Agricultura.

Eis o resultado de seu julgamento:

CAMPEÕES

ZONAR (campeão) — Raça Guzera — cor cinza — 51 meses — 746 kg de peso — Valor: 1 milhão e 500 mil cruzeiros. N.º 890 no registro de controle racial. Propriedade do sr. João Mucio Amado — Fazenda Santa Cecília — Uberaba, Estado de Minas.

ATILA (vice-campeão) — 1.º Prêmio reservado campeão — Raça Nelore — cor cinza — 35 meses — valor de 1 milhão de cruzeiros — 450 kg de peso. Propriedade do mesmo criador acima. N.º 5018 no registro de controle da raça.

PACATO DE SANTA MINTA — 1.º Prêmio especial — Raça Nelore — cor baia — 34 meses. Propriedade da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado do Amazonas.

CHEFAO — 1.º Prêmio normal — Raça Nelore — cor Baia — 30 meses. Propriedade da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado do Amazonas. N.º 1873 no registro da raça.

1.º Lugar: **TWIST** — Touro vermelho e branco, 40 meses, n.º 16. Propriedade do sr. João Mucio Amado. Fazenda "Santa Cecília" — Uberaba Minas Gerais.

2.o Lugar: RIO NEGRO — Touro preto e branco, 30 meses, Propriedade do sr. João Adolfo Cintra. Fazenda São Francisco, Manaus, Amazonas.

RAÇA GIR JUNIOR

1.o Lugar: (Especial) Garrote BRILHANTE, cor chita vermelha, 15 meses, n.o 46. Propriedade de Leônidas Queiroz, Fazenda "Ilha do Zebú" — Rio Autaz, Amazonas.

1.o Lugar: (normal) Garrote FEITICEIRO cor chita vermelho, 25 meses n.o 23 — Propriedade do Sr. Leônidas Queiroz — Fazenda "Ilha do Zebú" — Rio Autaz — Amazonas.

2.o Lugar: ROTEIRO — Garrote vermelho, 14 meses, n.o 51. Propriedade Sr. Leônidas Queiroz, Fazenda "Ilha do Zebú" — Rio Autaz — Amazonas.

3.o Lugar: PLANALTO — Garrote mouro claro, 14 meses, n.o 50 — Propriedade Leônidas Queiroz, Fazenda "Ilha do Zebú" — Rio Autaz — Amazonas.

Menção Honrosa: GAVIAO — Garrote mouro claro, 24 meses, n.o 37. Propriedade do sr. Leônidas Queiroz, Fazenda "Ilha do Zebú" — Rio Autaz — Amazonas.

RAÇA NELORE

1.o Lugar: (esp.) ATILA — Touro cor cinza, 35 meses, n.o 5018 - Propriedade do Sr. João Múcio Amado. Fa-

zenda "Santa Cecília" — Uberaba, Minas Gerais.

1.o Lugar: (normal) CHEFÃO — Touro cor baio, n.o 1873, 40 meses — Propriedade da Secretaria de Agricultura do Amazonas.

1.o Lugar: (simples) — PACATO DE SANTA MINTA — Touro cor baio, 34 meses. Propriedade da Secretaria de Agricultura do Amazonas.

2.o Lugar: TANGO — Touro cor cinza, n.o 2001, de 35 meses. Propriedade do Sr. João Múcio Amado. Fazenda "Santa Cecília" — Uberaba — Minas Gerais.

3.o Lugar: CANGURU — Touro cor cinza, n.o 128, 38 meses — Propriedade de João Múcio Amado. Fazenda "Santa Cecília" — Uberaba — Minas Gerais.

RAÇA GIR SENIOR

1.o Lugar: Touro não identificado — Cor vermelho retinto. — Propriedade do Governo do Acre. 40 meses.

Menção honrosa CARNEIRO — Touro cor chita de vermelho, 36 meses. Propriedade do Sr. José Vasconcelos de Farias, Fazenda Nossa Senhora de Lourdes — Munic. Careiro — Am.

RAÇA MESTIÇA "CARACU"

Menção honrosa — Casal cruzado com Zebú, 24 meses cor amarela. Propriedade do Sr. Ladislau Torres da

Silva, Nova Fazenda — Munic. do Careiro — Amazonas.

BUBALINOS JAVARABADE (Búfalos) — Apresentaram-se na Exposição dois animais machos, sendo classificados em 1.o e 2.o lugar, indistintamente de Propriedade da Secretaria da Agricultura.

RAÇA GUZERA

1.o Lugar: ZONAR — Touro cor cinza, 51 meses, n.o 890 — Propriedade do Sr. João Múcio Amado. Fazenda "Santa Cecília" — Uberaba — Minas Gerais.

2.o Lugar: DARLAN — Touro cor cinza, n.o 13, 30 meses. Propriedade do sr. João Múcio Amado. Fazenda "Santa Cecília" — Uberaba — Minas Gerais.

3.o Lugar: BARIRI — Touro cor cinza, 29 meses, n.o 2937 — Propriedade do Sr. João Múcio Amado — Fazenda "Santa Cecília" — Uberaba — Minas Gerais.

28 EXPOSITORES

Compareceram à I EXPOSIÇÃO PECUÁRIA DO AMAZONAS, procedentes dos Estados do Amazonas, Acre e Minas Gerais 28 expositores, assim discriminados: 13 criadores de bovinos; 3 de suínos; 1 de equinos; 2 de coelhos; 2 de galinhas; 2 de ovinos; 1 de caprinos; 1 de marrecos e 1 de pombos.

NOTAS...

(Conclusão da página 40)

bezerros consecutivos foi de 0,66, o que é muito significativo do ponto de vista estatístico. Em geral, os estudos revelam que as vacas potencialmente dotadas para dar bezerros leves à desmama, podem ser eliminadas na seleção, com muita segurança, tendo por base o peso de seu primeiro produto ao desmame.

O valor do peso ao desmame, como elemento de seleção dos bovinos de corte, depende da herdabilidade dessa característica na população em estudo e de suas relações com outras peculiaridades inerentes ao animal de corte, após essa fase da vida, tais como a eficiência de ganho de peso (em curral ou em pastoreio), o peso final (nas provas de ganho de peso) etc.

Se o valor da herdabilidade do peso à desmama for de 0,20 ou 0,25, há certamente uma possibilidade, (que poderíamos chamar de média ou regular) de obter o aprimoramento dessa característica pela seleção.

Vejamos agora algumas relações do peso ao desmame com outras características do bovino para corte:

Vários autores encontraram correlações positivas, de 0,28 e mesmo mais altas, entre o peso ao desmame e os ganhos de peso de animais alimentados em curral, notadamente quando as condições de meio se mantiveram uniformes de um período para outro. Para alguns pesquisadores, o peso à desmama foi, decididamente, o atributo mais importante a influir na categoria comercial do novilho no momento do abate. O referido peso e o

ganho diário (em curral) propiciaram as correlações mais elevadas com o rendimento líquido dos novilhos em peso. Entretanto, advertem vários especialistas que na seleção dos bezerros com atenção ao peso ao desmame poderemos estar escolhendo indivíduos de ossatura mais pesada ou, então, os filhos das melhores produtoras de leite, mas que apresentam, paralelamente, as piores características como produtoras de carne. Este ponto de vista, até certo ponto, coincide com a verificação de que a correlação entre peso ao desmame e os ganhos de peso após essa fase, não é significativa, posto que o peso do bezerro ao desaleitar-se é, em grande extensão, reflexo da habilidade materna.

Está fora de dúvida, no entanto, que o peso ao desmame tem grande importância econômica para os criadores que se dedicam à produção de bezerros desmamados (vitelos) e de animais da classe dos "baby-beeves". E, com o peso, tomado aos 180-210 dias, juntamente com o ganho de peso, do nascimento até a desmama, é considerado elemento seguro de avaliação dos valores genéticos da velocidade de crescimento, nessa fase da vida do bovino, a característica vem sendo objeto de programas de melhoramento de muitos criadores de gado de corte. Segundo Sewell e colaboradores (1963) a seleção, tendo por base unicamente o peso ao desmame pode não conduzir a um crescimento mais rápido do animal na fase que se segue imediatamente; porém, essa característica, devidamente corrigida, em relação aos fatores que a modificam, deve ser utilizada na seleção dos plantéis de gado de corte, objetivando principalmente eliminação das vacas de má produção ou incapazes de criar seus bezerros.

O novo Nordeste

III

A industrialização se processa aceleradamente. Agora, mais de 100 fábricas, algumas agigantadas, estão sendo instaladas. Há usinas siderúrgicas, fábricas, metalúrgicas, têxteis, de celulose e papel, vidros, bebidas, cimento, fertilizantes, asfalto, etc.

PIMENTEL GOMES

O certo é que a palma é forrageira quase indispensável em muitos municípios nordestinos. Difunde-se cada vez mais nas regiões semi-árida e sub-úmida. Acreditam os fazendeiros do oeste alagoano, possuidores de grande pecuária leiteira baseada na palma, que um palmar de um hectare alimenta três bovinos. Outros são até mais otimistas. Um hectare de palmar sustentaria quatro bovinos. Acredito, pelo que tenho observado principalmente em Pernambuco e na Paraíba que, sem exagero, pode-se admitir que um hectare de palmar mantém, durante o ano inteiro e em boas condições, duas vacas leiteiras, isto nas zonas mais secas da região semi-árida nordestina e sem irrigação. Há outras cactáceas de grande valor bromatológico.

O mandacaru (*Cereus Jamacaru*) é nordestino. É encontrado vigoroso nos lugares mais ingratos. Cresce até sobre os telhados

das casas e no alto de muros velhos. Suporta, impávido, as maiores estiadas. A análise bromatológica feita pelo Instituto de Química Agrícola do Ministério da Agricultura, constatou a sua riqueza em substâncias alimentícias. Tem a seguinte composição: Umidade, 15,84%; proteína bruta, 10,72%; extrato etéreo, 1,04%; extrativos não nitrogenados, 45,52%; fibra bruta (celulose), 16,22%; resíduo mineral, 10,66%. Como forragem, vale muito mais do que a palma. Ademais, é muito mais rústico. Infelizmente, cresce muito lentamente e é provido de tremendos espinhos. Sem que o homem retire os espinhos o que aliás é fácil, não há herbívoro que o coma. Há alguns anos, porém, surgiu espontaneamente, no Ceará, uma variedade de mandacarus sem espinhos. É algo de precioso. Está sendo plantada em grande escala.

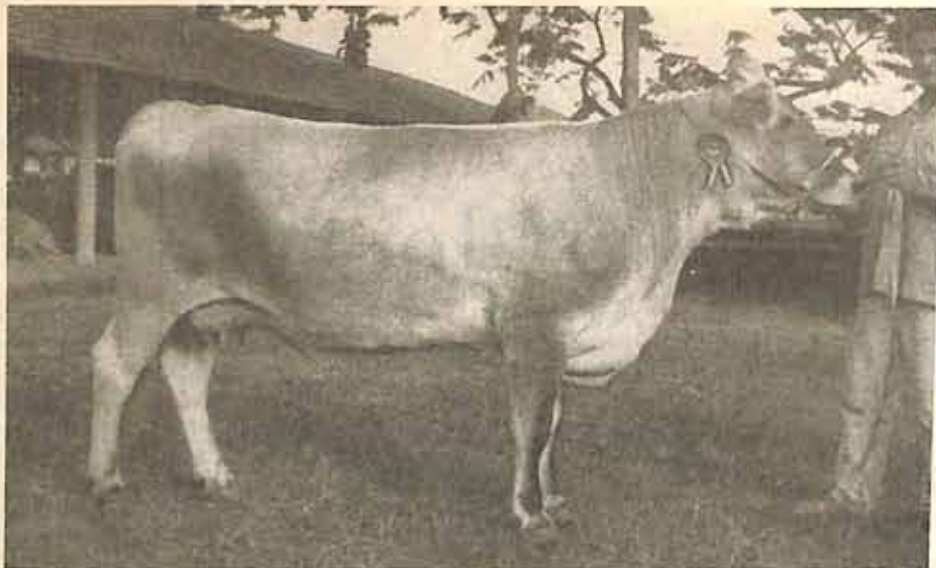
O xique-xique (*Cereus Gounellei*) é

outro cacto forrageiro, espontâneo nas zonas mais ingratas. Cresce até sobre pedras. Mas cresce lentamente. Ademais, é terrivelmente espinhoso. Numa fogueira, queimam-lhe os espinhos. É, então, muito apreciado pelos bovinos e outros gados. Não há culturas de xique-xique. Aproveitam os espontâneos.

Mas a forrageira prodígio é sem dúvida a algarobeira (*Prosopis juliflora*). É uma leguminosa arbórea, proveniente dos desertos e semi-desertos do litoral peruano. Encontra-se, crescendo e frutificando, até onde a pluviosidade não ultrapassa os 50 milímetros anuais. É o que sucede nos arredores da cidade de Piura. Os grandes algarobais formando bosques se situam onde a pluviosidade ultrapassa os 150 milímetros e principalmente onde não é inferior a 200. Na região semi-árida do Nordeste, onde em regra chove três a quatro vezes mais, a algarobeira se desenvolve muito mais de-



Algarobeiras de três anos de idade, em Jundiá, Rio Grande do Norte. Um fazendeiro potiguar do vizinho município de Macaíba possui um algarobal de 100 hectares. Está plantando outro ainda maior.



O gado Suíço ou Schwyz aclimou-se no Nordeste. No Ceará, de onde é esta novilha, premiada numa exposição de pecuária, em Recife, há pelo menos um bom plantel puro de pedigree. O engenheiro agrônomo Humberto R. Andrade, fazendeiro cearense, é grande apreciador do gado Suíço. O cearense gosta do Suíço por diversas razões. Uma delas é ser de dupla finalidade. Os fazendeiros nordestinos não acreditam nas vantagens de um gado exclusivamente de corte. Também querem leite. E querem-no cada vez mais. A raça Suíça é mista. Ademais, é de grande rusticidade.

pressa do que no litoral peruano e frutifica também muito mais depressa. Frutifica a partir do terceiro ano, em regras. Produz, em média, 6.000 quilos de vagens — as algarobas — por hectare-ano. Isto sem irrigação e mesmo nos anos de secas periódicas. Encontro em «A Pecuária nos Cariris Paraisbanos», monografia editada pelo Banco do Nordeste do Brasil S. A., de responsabilidade do seu Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste: «As vagens da algaroba contém cerca de 13% de proteínas digestíveis, de acordo com análise feita no Instituto de Química Agrícola, com frutos da fazenda São Miguel, em Angicos, no Rio Grande do Norte. A algaroba produz por hectare três vezes mais proteínas digestíveis do que a alfafa, segundo Albert Hill». A algaroba, além do mais, cabe um papel importantíssimo: fornecer proteína abundante e barata. É o que começa a fazer com resultados extraordiná-

rios. A ração de algarobas — as vagens das algarobelras — está começando a substituir a ração de torta de algodão, imprescindível até há pouco tempo. Era um fator limitante. Não é mais. Em breve o Nordeste poderá vender seu farelo de algodão às granjas leiteiras do Sul, Leste e Centro-Oeste, sem nenhum prejuízo para a sua ascendente pecuária leiteira. Reconhecendo o extraordinário valor da algaroba, o Ministério da Agricultura está plantando, anualmente, em cooperação com os fazendeiros interessados, nos Nordeste semi-árido e sub-úmido, algo como 20 milhões de algarobelras. Faz-se mister plantar 100 milhões, por ano. O Nordeste precisa de pelo menos 2 bilhões de algarobelras, plantadas com compasso não inferior a 7 por 7 metros. Aliás, o compasso de 8 por 8 metros é preferível. Parte do algarobal deve ser estreme. Parte consociada com a palma. Está provado experimentalmente, em grande escala, que a palma consociada com a algaroba cresce mais depressa do que em cultura estreme. Ademais, é de um verde-escuro admirável e se conserva turgida durante os meses mais secos do ano. Onde a cultura estreme da palma não é recomendável, por não se desenvolver bem, em cultura consociada com a algaroba cresce magnificamente. As algarobelras criam um microclima mais úmido e mais fresco do que o ambiente em que se encontram. Ademais, adubam o solo com humo proveniente das folhas que caem e com o azoto retirado do ar atmosférico.

Está, portanto, perfeitamente solucionado o problema forrageiro da região semi-árida, bem como o da sub-úmida. Também está solucionado o problema da raça leiteira.

O holandês preto e branco é comum principalmente no litoral, nas boas granjas leiteiras que envolvem as cidades maiores — Recife, Fortaleza, João Pessoa, Natal, Maceió. Há gado holandês puro e mestiço. Encontram-se ótimos touros provenientes do Sul do País. Outros, e muito bons, foram importados do Canadá, da Holanda e da Argentina, pelo Ministério da Agricultura, pelas Secretarias da Agricultura e por alguns

granjeiros mais evoluídos e ricos. Os plantéis do Ministério da Agricultura e das Secretarias da Agricultura fornecem bons reprodutores para os granjeiros menos afortunados ou de menores recursos financeiros. Compram ou conseguem por empréstimo touros para as suas granjas. Há um bom plantel de Guernsey no município de Fortaleza. O Guernsey aclimata-se bem no litoral e alhures. Está no estábulo ou à sombra dos cajueiros, jaqueiras e mangueiras nas horas mais quentes do dia. Pasta pela manhã e à tarde. Não há problema. Mas os granjeiros e fazendeiros não apreciam este gado bastante rústico. É pequeno. É pena porque se aclimatou até em Teresina, uma das cidades mais quentes do Brasil. O sulco se aclimata bem. Mas é misto. Não o apreciam.

Mas o holandês preto e branco não se limita ao litoral. Mestiço e mesmo puro está sendo criado em municípios planaltinos, de clima muito agradável, como Pesqueira, São Bento, Garanhuns e Campina Grande. Quando as chuvas aumentam, a conjuntura piora porque aparece o carrapato. Aclimatou-se também, e muito surpreendentemente, na região semi-árida baixa, onde a altitude não corrige a latitude. É o que ocorre nos municípios alagoanos de Jacaré-dos-Homens, Olho d'Água das Flores, Major Isidoro, Batalha, e Pão-de-Açúcar. Há fazendeiros do oeste alagoano, dos municípios semi-áridos e quentes citados, que ordenham, em média, 10 litros de leite por vaca-dia. Há os que ordenham 15 litros. E há um que ordenha 16 litros. E a produção de leite na longuíssima estação seca não é menor do que na curta e caprichosa estação úmida. Há plantéis de holandeses puros no oeste alagoano. Fazendeiros do sul do Ceará, compram plantéis holandeses no oeste alagoano. Transportam-nos de caminhão.

Na Fazenda de Criação, que o Ministério da Agricultura possui em Umbuzeiro, Paraíba, há um bom plantel de gir leiteiro. É um dos melhores do Brasil. Infelizmente, ainda não introduziram o guzerá leiteiro. Creio que o ideal por muito tempo seria ter plantéis mestiços de holandês e guzerá leiteiro ou de holandês e gir leiteiro. O guzerá leiteiro parece preferível ao gir leiteiro.

Não, não acreditem que está tudo muito bem e que o Nordeste já possui uma bovinocultura de primeira ordem e que se tornou notável produtor de carne e leite. Não, tal não é exato. Há, porém, um fato importantíssimo, altamente promissor, capaz de inverter a atual conjuntura econômica nordestina, principalmente das regiões sub-úmida e semi-árida: a técnica agrônoma e veterinária brasileiras solucionaram inteiramente um problema que parecia insolúvel. Tal se verifica facilmente visitando-se as melhores fazendas e as melhores granjas. A técnica conseguiu resultados espetaculares absolutamente surpreendentes quase incríveis. Sim quase incríveis porque quebram velhos tabus técnicos europeus e norte-americanos. São inteiramente de terra acima. São notabilíssimos. Honram sobremaneira os agrônomos e veterinários brasileiros. Quando aplicarem a técnica brasileira na devida escala, se inverterá a atual conjuntura econômica do Nordeste. Mas os resultados da técnica brasileira começam a se tornar sensíveis. Vejamos alguns números.

Verifiquemos como está crescendo o rebanho de bovinos, respectivamente em 1959, 1960 e 1962 e em milhares de cabeças: Ceará, 1.293, 1.446 e 1.665; Rio Grande do Norte,

PALETÓS ESPORTE

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Preços baratíssimos e facilidades de pagamento. Vá vê-los na

CASA JOSÉ SILVA

Rua São Bento, 51

e filiais — São Paulo

QUEM EXIGE RENDIMENTO SUPERIOR A BAIXO CUSTO

prefere sempre



Consulte-nos sem compromisso

COMPANHIA MECÂNICA ITAUNA S/A

A maior fábrica de bombas de América Latina

RUA SÃO BENTO, 500 — 10.º ANDAR
FONE 32-3178 — S. PAULO



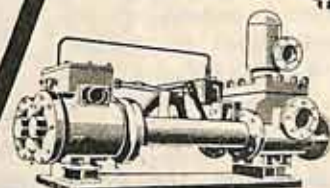
BOMBAS CENTRÍFUGAS

— residenciais, aplicáveis em apartamentos, prédios, indústrias e lavoura.

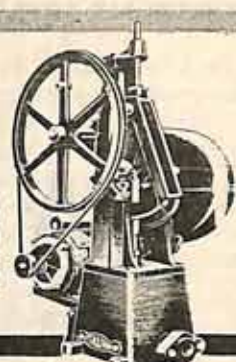


ARIETES HIDRÁULICOS

— para cinco tamanhos diferentes — para elevação de água impulsionada pela própria água.

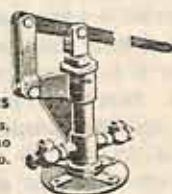


BUERINHOS — Duplex a Vapor — de alta e baixa pressão, para alimentar caldeiras, autoclaves, tachos de concentração, FILTROS etc.



BOMBAS A PISTÃO

— para os mais variados fins, versáteis em suas aplicações.



BOMBAS PARA TESTES

— manuais ou motorizadas, para qualquer aparelho que trabalhe sob alta pressão.

520, 529 e 590; Paraíba, 678, 799 e 1.049; Pernambuco, 1.071, 1.143 e 1.191; Alagoas, 575, 651 e 697; Nordeste, 4.173, 4.568 e 4.772.

Vejamos a produção de leite, no mesmo triênio e em milhares de litros: Ceará, 49.438, 63.147 e 79.965; Rio Grande do Norte, 38.258, 43.487 e 49.997; Paraíba, 38.722, 46.745 e 65.940; Pernambuco, 80.577, 85.869 e 92.716; Alagoas, 34.225, 36.373 e 36.286; Nordeste, 231.220, 275.611 e 324.904 toneladas. A produção de leite ainda é muito pequena. Cresce, porém, substancialmente. Cresce muito mais depressa do que a população. Este ano, acreditado que o Nordeste produzirá cerca de 380.000 toneladas de leite.

Há também sensível progresso na bovinocultura de corte. Falharam, como se sabe, as tentativas de criar hereford e devon em regime de campo. As raças zebuínas começaram a solucionar o problema muito a contento. O Ministério da Agricultura tem plantéis de gado zebuino de corte em suas Fazendas de Criação. Os fazendeiros recebem quantidades grandes e crescentes de bons exemplares das raças nelore, guzerá e indubrasil, quase sempre provenientes do Triângulo Mineiro. Em consequência, há um sensível aumento no peso dos bois. Ademais, o gado chega mais novo aos matadouros. Passou o tempo dos bois erados. Mas a bovinocultura que realmente interessa ao Nordeste é a leiteira. O nordestino das regiões semi-árida e sub-úmida sempre foi um grande apreciador de leite e laticínios, como povo quase exclusivamente pastor que foi durante muito tempo. Cada fazenda sempre teve a sua modesta e rotineira fábrica de queijo e manteiga-de-garrafa. O bovino leiteiro é o que realmente lhe interessa. Ademais, é muito mais lucrativo do que o de corte.

A criação de equinos é relativamente vultosa. Em 1962, o Ceará possuía 331.000 cavalos; o Rio Grande do Norte, 79.000; a Paraíba, 170.000; Pernambuco, 286.000; Alagoas, 123.000. O Nordeste, 986.000. Há bons cavalos.

Os asininos são numerosos. Em 1962: Ceará, 407.000; Rio Grande do Norte, 128.000; Paraíba, 177.000; Pernambuco, 215.000; Alagoas, 44.000. Nordeste, 971.000. Foram introduzidas boas raças de asininas. A criação de asininos entrou em decadência, bem como a de equinos. Foram batidos pelos autoveículos.

Ainda há muitos muare: Ceará, 223.000; Rio Grande do Norte, 64.000; Paraíba, 182.000; Pernambuco, 222.000; Alagoas, 84.000. Nordeste, 775.000. Também em criação decadente.

A suinocultura tem escasso desenvolvimento. Os porcos quase sempre merecem muito pouco cuidado e são ruins. Não lhes dão o devido valor. Mesmo assim, chegou o duro-jersey e se aclimatou perfeitamente. As condições do vizinho Meio-Norte (Maranhão e Piauí) parecem muito melhores para a suinocultura do que o Nordeste. Comparamos as varas do triênio 1959-1961, incluindo as duas províncias do Meio-Norte: Maranhão, 2.121.000, 2.342.000 e 2.540.000; Piauí, 1.494.000; 1.306.000 e 1.328.000; Ceará, 788.000, 896.000 e 1.011.000; Rio Grande do Norte, 340.000, 399.000 e 421.000; Paraíba, 544.000, 671.000 e 741.000; Pernambuco, 797.000; 838.000 e 858.000; Alagoas, 396.000, 445.000 e 492.000. Meio-Norte, em 1961, 3.868.000. Nordeste, 3.523.000. Em 1962: Maranhão, 2.579.000; Piauí, 1.469.000; Ceará, 1.112.000; Rio Grande do Norte, 482.000; Paraíba, 898.000; Pernambuco, 899.000; Alagoas, 524.000.

O ovino não teme o calor. Teme a umidade excessiva. Dal o fato do Nordeste ter uma quantidade apreciável de ovinos. Em regra, os ovinos nordestinos, ainda muito abandonados, são deslançados. É uma defesa contra o calor. O carneiro bergamascu aclimatou-se. Falta propagá-lo devidamente. Está destinado a melhorar consideravelmente a ovina cultura da região. O Nordeste poderá produzir muita carne e leite de ovinos e alguma lã. Os rebanhos crescem animadamente, como provam os dados estatísticos do triênio 1959-1961: Ceará, respectivamente, 985.000, 1.095.000 e 1.203.000; Rio Grande do Norte, 437.000, 424.000 e 475.000; Paraíba, 490.000, 584.000 e 645.000; Pernambuco, 665.000, 694.000 e 684.000; Alagoas, 278.000, 294.000 e 312.000. Nordeste, 2.855.000, 3.090.000 e 3.320.000. Em 1962: Ceará, 1.272.000; Rio Grande do Norte, 536.000; Paraíba, 766.000; Pernambuco, 734.000; Alagoas, 319.000. Nordeste: 3.627.000 ovinos.

Os maiores rebanhos brasileiros de caprinos se encontram ao norte do rio Paraguaná, na Bahia e a leste do Itapicuru maranhense. Os da região que estudamos eram respectivamente em 1958 e 1962: Ceará, 1.069.000 (1958) e 1.451.000; Rio Grande do Norte, 366.000 e 466.000; Paraíba, 493.000 e 876.000; Pernambuco, 1.396.000 e 1.477.000; Alagoas, 271.000 e 298.000. Nordeste: 3.535.000 caprinos em 1958 e 4.568.000.

Infelizmente, de um modo geral, os caprinos nordestinos ainda são muito ruins. Surgiu espontaneamente uma raça conhecida como moxotó ou morada nova. São caprinos maiores do que os comuns e mais leiteiros. Os caprinos das raças nubiana e anglo-nubiana se aclimatam perfeitamente no Nordeste. Infelizmente o Ministério da Agricultura (Conclui na pág. 64)

A pecuária da Bahia

OTHELLO TORMIN
Representante

O velho mourejava no sol-a-sol da casa comercial. Abria-a na ante-manhã para o varredor e fechava-a com o vermelhão mentiroso... aquele que separa o horizonte sobre o mar. E se reflete exclusivo no paredão da Ladeira da Montanha, numa claridade falsa e ilhada de sombras noturnas.

O ramerrão de entra ano sai ano formava decênios, que o ultimato do médico interrompeu: "Ou pára já ou não respondo..."

A negativa do *respondo*, com ranço de cemitério, ameaçava no subentendido um mau-fim para o homem do Bomfim. A família e os sócios destituíram-no da direção sumária embora carinhosamente.

Caido na compulsória da vida, que

dedicou todinha à casa e à casa comercial, o velho, depois de certo tempo, resmungava ou deblaterava arregrado: — "Eles têm que me arranjar uma ocupação. Nesta vagabundagem, morro mais cedo. E até é melhor, pois isso não é vida".

Envelhecendo em queda vertical, piorando com o sem-o-que-fazer, o velho resultou num problema maior para os seus, que se reuniram e deliberaram novamente.

Apenas precisando de uns retoques no aspecto, era uma chácara formada, no ponto. Custou mais por isso. O importante é que o velho gostou da surpresa. Porrêta! Achou a chacinha uma simpatia. Até programou se mudar para lá. O médico de novo

encareceu o brinquedo: — "...falta de recursos... numa emergência, pode ser fatal".

No antigo solar, o velho voltou a ser o despertador para o sol. E a rir até sozinho. Podem pensar que é exagero ou invenção. Pensam mal, pois o velho rejuvenesceu mesmo. Queria porque queria dirigir os trabalhos da reconstrução. Imprudência, que os familiares impediram, cheios de dedos e bom-senso.

A chácara entrou na linha — cobido tudo que era desperdício, eliminado tudo que era inútil — tal como na casa comercial nos bons tempos... bons tempos do velho. As medidas de real alcance iam sendo prescritas por ele. Era o segundo filho, engenheiro,



GIR LEITEIRO DA BRASÍLIA

Registro Genealógico pela Sociedade Rural
do Triângulo Mineiro

Contrôle leiteiro pela Associação Paulista
de Criadores de Bovinos

FAZENDA BRASÍLIA

SÃO PEDRO DOS FERROS — MINAS GERAIS — E.F.L.

TAINHA DE BRASÍLIA — quando, em contrôle de inspeção realizado pelo dr. Hamilton C. Machado, produziu 24,250 quilos de leite, a mais alta produção leiteira conhecida em zebuínos.

Obtenha de seu rebanho mais leite e mais bezerros usando um Gir leiteiro da Brasília



PAGE S.A.
PRAÇA DA SÉ, 371 — 1.º ANDAR
TEL.: 35-0869 — SÃO PAULO

UM LEITOR DE ESCOL!

O Dr. Nicolau Calmon pagou metade do preço da coleção de 1962, encadernada, da "Revista dos Criadores", por engano do Representante. Apegando-se aos termos da combinação verbal, jurista que é, o Dr. Nicolau exigiu seu cumprimento. Sorte da Revista dos Criadores, que vai apresentá-lo com a COLEÇÃO ENCADERNADA DE 1961, dada a verdadeira aula informal que o magistrado ministrou sobre "leis e zebu" aos presentes na calçada do Instituto de Pecuária. Valeu.

O ilustre Desembargador figura na relação dos criadores de gado Nelore Registrado. Entre os primeiros. Acostumado ao trato de tratados volumosos e calhamaços, quer continuar na fazenda, lá em Serra Preta, o hábito da leitura em outro temário: os catataus da COLEÇÃO ENCADERNADA DA REVISTA DOS CRIADORES. Divirta-se.

NELORE E ADVOCACIA

Saudando o assistente jurídico do Banco do Brasil S/A, Dr. Archibaldo Baleeiro, que chegava, Nicolau Calmon à queima roupa alteou a frase efusiva:

— Como vai, sêo velho, de Nelorada e advocacia?

Advogado militante, Baleeiro contestou na pinta:

— Meu caro Desembargador, receba as minhas saudações Neloristas. A nossa Nelorada, sem fazer "barulho", vai levando os prêmios e fazendo amigos. Quanto a mim, em breve pretendo trocar a "pasta" pelo "pasto".

Grandes criadores de Nelore, ambos, a dupla das leis, é inútil dizer, se cumprimentou em voz alta, desembaraçados. Inacreditável seria o contrário.

Notando o sorriso dos presentes, o experimentado caudidico rematou: — Mas não confundam. Mesmo sem pasta, eu não pasto. Ficarei no pasto enquanto minha vacada pasta. E basta.

Depois de informar que já balança o corpo para entrar com os papéis da aposentadoria e então rumar para o campo, o detentor de 212 Nelores Registrados em sua fazenda Campinas, explica:

— O Desembargador e eu já estamos cansados de tender um com o outro, na profissão. Quero me livrar dele no campo judiciário, para reencontrá-lo no campo pecuário.

CONCENTRAÇÃO DE NELORISTAS

O engenheiro Aristoteles Goes, com Nelores registrados nas Fazendas *Favela*, em Barretos (São Paulo), em Anápolis (Goiás) e em alguns municípios da Bahia, comentou:

— Isto está cheirando a mofô! Ainda bem que a Exposição Estadual e a Concentração de Neloristas vêm aí!

1036 COOPERADOS

A Cooperativa Central Instituto de Pecuária da Bahia, Responsabilidade Ltda. em 31-12-63 contava com 1.036 associados em dia.

A EXCELÊNCIA DA PECUARIA BAHIANA

O Dr. Aristóteles Goes manifestava: E como septuagenário, tenho arrefeido certos gêneros de diversões. Atualmente, a minha maior distração é observar minhas criações, êsses herbívoros amigos que me livram das felonias de certos bípedes carnívoros da nossa espécie!

Caindo a conversa sobre a página de "A Pecuária na Bahia" que a "Revista dos Criadores" estampa desde seu número de outubro de 63, o Dr. Aristóteles, gesticulando atividades e atendendo a solicitações, positiu sua opinião:

— Muito boa. A Bahia precisa disso! Já é tempo de apregoar mais a excelência da nossa pecuária! Tenho aqui mais de 500 Nelores registrados e temos muito criadores de primeira. Sabemos disso, mas é preciso que outros Estados saibam. Afinal, o zebu

contudo, quem as executava, como executou com prazer incontinido as reformas necessárias.

O mais gozado é que o sabidão passou a ser o acompanhante, o ajudante de ordens, o secretário, o factotum do pai. Gemia com as impertinências dêste, mas, por força "dêsse sacrifício", foi largando o Escritório e a Empresa e se ligando mais à gleba.

Com o ardor e a visão do moço, com a experiência e o tino apaixonado do velho, a sitioca prosperou. E fez o que as casas comerciais fazem quando prosperam e, para alargar, abocanham as outras dependências do prédio. A família adquiriu o sítio do vizinho da esquerda, depois o do vizinho da direita. O do fundo e o da frente também. Estufando-se assim, a chácara chegou por aglutinação à estrada asfaltada, com fisionomia de rancho bem produtivo. A ponto de despertar inveja nos vizinhos mais longe.

Hoje até os ex-proprietários da periferia da fazendola torcem para que o velho ainda viva uns bons pares de anos. — "Só para contrariar aquele médico abusado", diz o velho, com cara de menino que acabou de ganhar um cobiçado presente. E como brinca de fazendeiro! Como se nunca tivesse estado "agonizantezinho", como se não tivesse nascido um ano após a proclamação da República.



Proteja seu rebanho...

Defendendo-o com

CREO-PHENOL

Poderoso desinfetante e germicida

TRADIÇÃO DESDE 1910

Produto garantido por

**Creo-Asfalto Produtos
Químicos Ltda.**

Rua dos Campineiros, 684

Fone 935771 — Caixa Postal, 933

São Paulo

no Brasil pisou primeiro na Bahia e aqui ficou. Nosso rebanho é bom, de tradição. Tem qualidade. E quantidade também!

— E' preciso divulgar mais as coisas da pecuária da Bahia. Dou todo o meu apoio a essa propaganda. E' uma propagação eficiente pois vai direto ao interessado. Quero ver as condições para uma página e vou anunciar. A propaganda..."

Quase um depoimento, a exposição de Manoel Rodrigues de Moraes. Com ele a "chave" é Gir; tem quase 200 registrados em sua Fazenda Santa Lúcia, de Mundo Novo. — Uma foto sai de seu bolso. O perfil do touro até que era bonito. Merecia e merece um clichê na "Revista dos Criadores" — "Vou inscrevê-lo na Estadual... pra ganhar..."

CONVITE AO DR. FABIANO FABIANI

Miguel Vita, o dos cristais, dos refrigerantes e da criação Nelore selecionada, convidou o Dr. Fabiano Fabiani, de São Paulo, para uma estada em seu castelo de Pirajá. E, claro, uma esticada até a Fazenda Soraya,

em Serra Preta. Lá exporá alguns problemas e teses, para ouvir depois a opinião do técnico. Oxalá se concretize a visita, pois Miguel não é exclusivista e muita gente interessada poderá se louvar na sabença avultada do Dr. Fabiani.

A PALMA FORRAGEIRA

Sertão. Bem no miolo do Polígono das Sêcas. Zona do sisal e uma das mais secas da Bahia. Teoricamente as chuvas abençoam aquela "terra comburida em exaustão" de novembro a março (trovoadas) e de abril a julho (inverno, mais raras). Todavia, por mau exemplo, de junho de 1960 a outubro de 1963 — mais 3 anos seguidos — não choveu nem chuveou.

Os habitantes da região caminhavam, alguns, até 3 léguas em busca de água para beber. Somente nos dois açudes, Valente (federal) e Ouro Verde (federal e municipal, em convênio), havia água pouca para o consumo dos três municípios — Valente, Santaluz e Retirolândia.

Tudo seco, mas nenhuma rês pereceu, na Fazenda Pinhões, de propriedade de José Motta Araujo, no município de Valente.

Graças ao forrajamento da palma, 80 (oitenta) rês mestiças foram mantidas durante um ano inteirinho em 50 tarefas (total de 3 roças) de palma. Ainda engordaram, sem terem bebido uma gota d'água sequer. O gado de Araujo comia e bebia na mesma bocada... passeando na desolação, não passou fome nem sede — que é essa a missão da palma.

Ora pinhões! — pensou o dono da Fazenda Pinhões — a palma é que é a solução, pois resolveu.

Grato e precavido, agora tem 300 tarefas de palma forrageira, para não ficar no "ora-veja" da chuva.

A "Revista dos Criadores" está esperando o prometido artigo sobre a palma, que José Mota Araujo conhece como a palma de sua mão. E ninguém lhe leva a palma. Palmas para ele.

E' PRECISO CACAREJAR!

A meu lado, um avicultor, mais conhecido porém pelos índices de produção de suas leiteiras P.O., P.C. e alta mestiçagem, aprovou:

— Perua, pata e marreca também botam. No entanto, a fama está to-

dinha com sua magestade a galinha. A sabidona, mal acaba o serviço, sai gritando na língua dela: botei-mais-um-botei-ovo-botei... Mesmo que ninguém vá lá apurar a verdade, todo mundo ouve ela contar vantagem.

E' preciso cacarejar as coisas de nossos rebanhos. Os outros não nos superam em qualidade, mas estão crentes que sim. Pudera, eles sabem se promover nas páginas da "Revista dos Criadores".

VAI ABASTECER-SE EM S. PAULO

Antonio Anibal Souza me chamou prum canto. Falou e falou. Para concluir: — ...me encaminhe a proposta, com o dinheiro, para remido da Associação Paulista (A.P.C.B.). Quero chegar lá depois e negociar com aquele pessoal na condição de sócio também.

Proprietário da Fazenda Bomfim, no município de Camassari, em Abrantes, (lá onde os jesuitas nos tempos do Brasil-menino montaram núcleos agro-pecuários) Souza, com um bom plantel de Holandês P.O., dedica-se também ao leite, com mestiças escolhidas. Pretende ir a São Paulo em busca de mais um reprodutor calibrado e botar um caminhão de fêmeas. Vai diretamente à A.P.C.B. com o "remido" na mão, para uma segura indicação de nomes de criadores. Boa sorte!

PLANTAÇÕES DE GIRASSOL OU HELIANTO

"Planta da família das Compostas, de grande capítulo amarelo", em grego tem um nome bem bacana — Helianto. Mas o nome científico, Deus me livre, sabe ser nome feio. Em brasileiro, até que não, apesar de se tratar do modestão Girassol.

Pois o Girassol está sendo procurado por alguns criadores da Bahia. Já têm a relação dos que aqui o cultivam, querem porém nomes de seus plantadores em outras plagas. Não é querer demais, o Girassol também tem vários nomes e... e quantas variedades? Duas? Mais? Como se planta? Serve para quê em pecuária?

Quem tem sementes de Girassol, helianto ou... (não, o nome em latim não digo não) favor escrever à "Revista dos Criadores" ou ao seu Representante aqui na Boa Terra, prestando além das informações (enderço,

PARA OS SRS. AGRICULTORES E CRIADORES:

Abanadeiras de cereais
Arados, diversos tipos
Adubadeiras
Bombas para poços rasos e profundos
Cortadores de forragens
Cultivadores
Debulhadores de milho
Descascadores de arroz
Descascadores de café
Descascadores de amendoim
Engenhos/Moendas de cana



Descascador-polidor de arroz

Formicidas
Grades de dentes/discos
Misturadores de rações
Moinhos de fubá
Moinhos a martelos
Plantadeiras manuais
Polvilhadeiras
Pulverizadores
Semeadeiras
Ralos para mandioca
Trituradores
Trituradores-Picadores, etc.

CASA FOSTER

SAO PAULO — Rua Florêncio de Abreu, 441 — Caixa Postal, 56

RECIFE — Rua da Palma, 458 — Caixa Postal, 907

GOIANIA (Goiás) — Av. Anhangüera, 808 (ant. Mal. Floriano) — Caixa Postal, 1.523

FABRICA ASSOCIADA: Indústria Metalúrgica Pirassununga S. A.

Via Anhangüera, Km 207 — Caixa Postal, 1 — PIRASSUNUNGA (S. P.)

Revendedores Foster em todo o Brasil



Cortador de forragem



Engenho de cana

disponível, preço, embarque, etc.) os esclarecimentos úteis, tais como, época do plantio, preparativos, cuidados, etc. Aquele que "mora" no Girassol e suas sementes deve ministrar luzes, pois não?, aos que desejam plantar umas muitas tarefas dele.

Em diversas regiões do Brasil a medida agrária conhecida é Alqueire. Noutros, Hectare. Na Bahia, a TAREFA é dona e soberana absoluta do linguajar geral. Se não mentem os algarismos das cadernetinhas de bolso, dessas de brinde, a tarefa tem 66 x 66 metros, ou seja, 4.356 ms. 2, quase 11 vezes menor que o alqueire, menor... etc.

Desconfio que no resto do Brasil conhecem mais a tarefa do que o "grande capítulo amarelo", na definição de Girassol no Dicionário. Grande, até que é fácil de entender, não de medir; amarelo é aquela cor que não seria se os gostos fossem iguais. Mas, capítulo? — Eu capítulo, desisto. Volto ao dicionário. Todavia não mudemos de assunto: — quem informações sobre o Girassol.

A FAZENDA TORNOU-SE CIDADE

Mário Cravo não deglute métodos empíricos. Perua o assunto, morde-o se lhe convém, mastiga-o bem antes de engolir. Lá por 1930 baixou o tirocinio em Santa Inês e adjacências. Café produz mais e melhor numa cul-

tura científica, não? Mário Cravo sapeteou uma cienciazinha na plantação. Seu cafézal ainda hoje é modelo. Embicou para o sizal, também ao rigor da técnica. Entre a fibra e a rubiácea encaixou a criação, variada nas espécies. Para aproveitar tudo — animais, plantação e máquinas —, transformou sua fazenda numa empresa agro-industrial. O empirismo não teve guarida na determinação do fazendeiro, que gosta de fazer mágicas mas não aceita milagres de graça.

Sem improvisações, o pai do escultor Mário Cravo Junior (hoje sendo consagrado na Alemanha) acompanhou o progresso, pois desde 1930 explora a gleba como fonte de renda. Deu atenção aos avanços da agricultura, coisa positiva, aplicando por competentes os princípios ensinados em livros e os divulgados em publicações. A técnica imperou lá. De tão bem organizada, a fazenda acabou virando cidade. No novo município de Cravolândia, Mário Cravo é o Prefeito.

A MARCA O.M. DO NELORE

Ninguém pode menosprezar, diminuir, vituperar o método ronzeiro do homem do campo, dêsse herói anônimo que é o fazendeiro, o sitiante, o roceiro.

Quando Octávio Machado enxergou nos começos do século, a possibilidade de melhorar o pé-duro caboclo pela infusão de sangue do animalão de corcunda na cacunda, que aqui portava vindo da Índia, o hoje famoso zebuzeiro teve uma percepção, para a época, bem maior que a larga visão de muito cidadão fazendeiro. E seu rebanho Nelore foi encorpando fama. Tornou-se respeitado. A marca OM na peanha da rês comprova a excelência de sua origem.

DE TAPÉRA A CASA

Já se perde nas brumas do passado a tapéra que abrigava o proprietário em suas rápidas e esporádicas visitas à fazenda. Hoje a casa é casa, confortável. Nela repousando, o dono afirma: — "Trabalhei como um mouro, sem parar até hoje, mas consegui o que ambicionei. Agora posso me dar ao luxo de ver o gado trabalhar para mim".

CRUZA DE NELORE E CHAROLÊS

Dr. Mário Sá acabou com todo o Holandês, puro ou não, das Fazendas Reunidas Agricultura e Pecuária. Agora está cruzando Nelore com Charolês para testar se o CANCHIM é mesmo o tal. Dr. Mário acredita que sim. Caso contrário não teria dado sumiço no seu valioso, volumoso e afamado plantel de leiteiro Holandês.

Água e agricultura

No presente artigo, o autor ressalta o imenso valor da água não somente para a nossa independência mas também para a nossa sobrevivência

OSMANY JUNQUEIRA DIAS
Engenheiro Agrônomo

A água continua sendo o fator decisivo na agricultura brasileira, pois dita as estatísticas de produção e determina os períodos de abundância ou de escassez. No entanto, no povo brasileiro ainda não há uma «mentalidade coletiva» sobre o mecanismo da água na natureza e sobre sua importância no bem-estar do nosso povo. Mesmo nos Estados Unidos, país de ótimos recursos educacionais, foi preciso que a capital ficasse coberta por uma nuvem insuportável de poeira para que se formasse uma «mentalidade coletiva» quanto ao valor da água e do solo. Então, o congresso, o governo e o povo, em ação conjunta e «de cooperação», venceram uma das suas maiores guerras, a guerra contra o empobrecimento do solo e o desperdício de suas águas.

No Brasil, o ano passado, enquanto se comemorava a Independência, no dia 7 de setembro, houve uma coincidência que talvez sirva para indicar-nos que precisamos reestudar nossos conceitos sobre muita coisa. Em consequência de uma agricultura do fogo, uma das poucas heranças que conservamos dos índios, as festas da Independência sempre foram realizadas, com um fundo junino, que faria inveja a Nero, o imperador romano. Nossa agricultura foi assolada pelo maior incêndio de que se tem notícia. Os prejuízos, nos Estados do Paraná e São

Paulo, subiram a cifras enormes, agravando muito o problema de desemprego.

A água, para nos ser útil, para abastecer os mananciais, para possibilitar um programa de paiol cheio, para encher as represas, para movimentar os motores elétricos do nosso parque industrial, precisa ter tempo de infiltrar-se no solo. A natureza nos ensina muitos meios de retardar o escoamento da água na superfície do chão e permitir que ela se infiltre. O mais simples e barato seria deixar os detritos vegetais cobrindo o terreno, em lugar de amontoá-los e queimá-los. Os agricultores se queixam da falta de adubos e, no entanto, em poucos segundos, transformam um quilo de matéria orgânica, (um adubo químico e o mais econômico), em algumas gramas de cinza, provocando muito prejuízo para si e para os vizinhos, quando o fogo «pula».

Outro meio, que também não custa quase nada, é dividir as águas ao mais possível, por meio de pequenas valetas, tanto nas estradas, como nos trilhos de gado ou nos terrenos sem cobertura vegetal. Precisamos tratar a água como nossa amiga e não como um elemento indesejável, que deve ser conduzido para os rios e para o mar em pouco tempo. Se o Departamento de Estrada de Rodagem fizesse mais boeiros, mais próximos uns dos outros e com manilhas de menor diâmetro, muita água seria economizada em São Paulo e muitos bebedouros de

gado deixariam de ser cobertos pelas terras das estradas de rodagem, mesmo das pavimentadas. E com isso se evitaria muita erosão.

A questão de nome também pode ajudar muito, pois uma designação ou «slogan» adequado pode causar forte efeito psicológico e decidir do sucesso de um serviço que se inicia, do fomento de uma nova prática que se deseja introduzir ou da campanha política de um grupo. Infelizmente a Secretaria da Agricultura batizou o serviço responsável com o nome de Divisão de Conservação do Solo. O lavrador brasileiro, talvez devido à vastidão do nosso território, que o Hino Nacional exalta com a frase «Gigante pela própria natureza», não se compenetrou ainda da necessidade de defender a terra. Todo lavrador tem consideração pela água, pois, quotidianamente, enfrenta problemas de abastecimento da casa de seus empregados, do bebedouro do gado e da irrigação de algumas lavouras. Se a nossa Secretaria tivesse adotado o mesmo nome que os norte-americanos (Conservação da Água e do Solo), o problema da erosão em nosso Estado poderia ter sido atacado com maior intensidade.

Existem os meios mecânicos, que, apesar de custar mais dinheiro, se pagam em poucos anos. São os terraços ou curvas de nível, como os lavradores preferem chamá-los. (Conclui na pág. 63)

NÃO ESQUEÇA

O SISTEMA SIMPLES E RÁPIDO DE ATENDIMENTO A LAVOURA, A PECUÁRIA, AO COMÉRCIO E A INDÚSTRIA É UMA CRIAÇÃO DO BANCO.

SERVIÇOS PIONEIROS ESTÃO AS SUAS ORDENS EM NOSSA REDE URBANA — A MAIOR DA CAPITAL: 61 DAS 220 AGÊNCIAS QUE TEMOS NO PAÍS.



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

uma garantia de bons serviços

Perdas econômicas por enfermidade dos animais

III

Evitar o mal é muito mais fácil do que combatê-lo ou tratar de suas consequências; na prática, o criador, entretanto, não faz esse raciocínio e deixa de tomar as providências necessárias, seja porque desconhece o assunto, seja porque não "acredita" em tais possibilidades

WALTER C. BATTISTON
Méd. Vet. da A.P.C.C.B.

Papel preponderante na economia agro-pecuária desempenha a exportação de seus produtos, naturalmente ligada ao estado sanitário do rebanho. Quando surge doença capaz de ser transmitida ao país importador (especialmente se não ocorre nessa localidade) ou que prejudique o valor alimentício da matéria, este normalmente rejeita a mercadoria, o que repercute no comércio interno, recaindo o impacto sobre o produtor, geralmente a maior vítima no ciclo. Por volta de 1960, a febre aftosa causou sérios distúrbios em nossa exportação de carnes para os E.E.U.U., onde não grassa tal moléstia: daí, sério desequilíbrio nos meios produtores do Brasil.

A repercussão de fato como esse, no comércio exterior, é, na maioria das vezes, muito maior do que os prejuízos internos. O Canadá, para citar um exemplo, no surto de aftosa, de 1951 teve internamente perda equivalente a um milhão de dólares, mas o que se deixou de receber pelo comércio exterior, com a proibição de importação, decretada por seus fregueses, vale verdadeira fortuna. Outro caso ilustrativo é o da Irlanda, que tem no Reino Unido o maior importador de derivados de sua indústria animal, o qual opôs restrições em relação à tuberculose: sem titubear, o governo irlandês delineou programa de erradicação do mal, gastando 9.800.000 dólares anuais, a partir de 1959, para salvaguardar a exportação, que está ao redor de 110 a 140 milhões de dólares por ano, e teve sucesso. Um país pobre, Tanganica, onde grassa a peste bovina (felizmente rara na

maioria do globo) tem sua economia agravada ainda mais em razão de tal doença, que impede qualquer comércio exterior com derivados de bovino.

A constante perda do mercado externo indiretamente acarreta a desvalorização dos negócios pecuários nacionais.

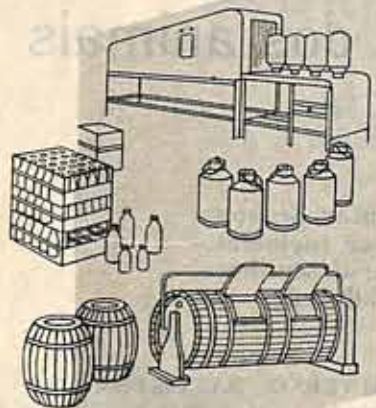
DESVALORIZAÇÃO DOS TERRENOS

Quanto maior for o índice de infecção, isto é, a proporção entre os elementos atacados e o rebanho todo, e quanto maior for a concentração de animais numa área, mais difícil será a cura dos doentes ou prevenção do mal; o que acontece em tais situações é que o "volume" de germens existen-

tes no meio ambiente e eliminados pelos doentes é muito grande e as possibilidades de nova infecção se torna maior, porque o grupo de micróbios se vai "recompondo" e a luta prossegue: os animais que se curaram, em contacto com grande quantidade de germens podem vir a adoecer, pois suas defesas são inferiores à carga massiva de novas bactérias. Além disso, as vacinas conseguem prevenir, numa situação em que há equilíbrio entre o doente e a quantidade e a qualidade de germens presentes, atuando sobre esse paciente. E' como as substâncias impermeabilizantes, colocada dentro do material de construção para evitar que a umidade penetre num objeto; porém, se esse objeto for imerso na água, dificilmente



A bicheira indicada pela seta, além de incômoda para o animal, depreciará o couro no cortume. (Gentileza do dr. P. Mucciolo).



PARA LIMPEZA DE USINAS, LEITE, LATÕES, BALDES, DESNATADEIRAS, BATEDEIRAS, GARRAFAS DE LEITE

P3 XIX

Lavagem de latões de leite, desnataadeiras, resfriadeiras, tanques, tubulações, bacias para coalhada, moldes para queijo, bateadeiras, tinas para ricota. Barricas de 50 quilos a Cr\$ 150,00 o quilo.

P3 AR

Garrafas de leite, latões, desnataadeiras, tanques, tubulações, bacias para coalhada, moldes para queijo, bateadeira para manteiga, tinas para ricota, requeijão, manteiga, recinto de trabalho e armazenagem, pisos, ladrilhos, janelas, lavatórios, instalações sanitárias. Barricas de 50 quilos a Cr\$ 150,00 o quilo.

P3 ACEPTO

Esterilização e limpeza. Desnataadeiras, resfriadores, tanques, tubulações, bacias para coalhada, moldes para queijo. Barricas de 50 quilos, a Cr\$ 300,00 o quilo.

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

tais impermeabilizantes conseguirão impedir que o líquido nele penetre.

Coisa semelhante acontece no ambiente carregado de germes. É comum observar, no caso de verminose adiantada, que o vermifugo, embora dado acertadamente, não consegue efeito; é que o terreno onde estava a criação se encontrava tão enriquecido de larvas e ovos de vermes, que o animal volta a se reinfestar; os animais sadios, aí colocados, certamente, terão maiores possibilidades de adquirir o mal.

Em certas regiões, os criadores constroem abrigos para os animais da maneira mais barata possível, para que, no caso de doença, possa ser tudo destruído sem maior prejuízo: é só pôr fogo e mudar de lugar.

A prática aconselha, especialmente na criação intensiva de leitões ou bezerros, não manter as maternidades por muitos anos no mesmo lugar, mudando algumas vezes, para evitar que os animais adoeçam. Isso, naturalmente, nas grandes áreas, podendo-se fazer a rotação, das pastagens (não como meio de colher mais alimentos, mas afim de evitar reinfestação). Mas que se poderá obter nas pequenas fazendas, onde, geralmente, o preço dos terrenos é muito grande? Aí entra, então, o item da "desvalorização dos terrenos" pela presença de doença, o que economicamente é importante.

As vezes, pela diminuição de produção (leite ou carne) na região, indústrias, que poderiam manter fábricas nas vizinhanças, se desinteressam do assunto — e a região toda perde financeiramente, com as consequências dos chamados terrenos "condenados". E isso não ocorre somente com doenças, mas também com a presença de ervas tóxicas e com águas em más condições.

As intoxicações, causam graves prejuízos econômicos, não levados devidamente em conta. Nos Estados Unidos, por exemplo, durante dez anos, a perda animal foi orçada em um milhão de dólares por intoxicações diversas nos pastos, em 3.700.000 dólares por envenenamentos pelas plantas tóxicas; e em 4.500.000 dólares por inseticidas e outros produtos químicos. Na Rhodésia do Sul, morreram 111 bovinos, num só ano, pela ação de vermífugos mal dados, enquanto as plantas mataram 225 reses, e os carrapaticidas outros 226, além de 900 bovinos mortos por produtos arsenicais,

tudo orçado em 132.500 dólares, o que representa muito, num país que possui somente 8 milhões de bovinos.

Entre os pequenos animais, o problema também é sério. De 1941 a 1950, os norte-americanos sofreram anualmente a perda de 304 mil dólares de porcos acidentados com plantas tóxicas, 484 mil dólares de suínos envenenados com produtos químicos, ocorrendo, ao mesmo tempo, o prejuízo de 384 mil dólares na criação de caprinos e 137 mil dólares no rebanho equino.

No Brasil, infelizmente, os dados são poucos. Lembremos o caso ocorrido, há meia dúzia de anos, numa criação paulista selecionada de gado leiteiro, onde um empregado envenenou, propositadamente, metade do rebanho fino, num prejuízo calculado em metade do valor da fazenda. Mas as mortes ocorridas porque o banheiro carrapaticida foi mal trabalhado ou porque banhos antiparasitários foram mal dosados são comuns às várias regiões criadeiras, o mesmo acontecendo com os "envenenamentos por ervas", bem mais comuns do que se pensa.

Em Tatui, na primeira semana de maio de 1964, nove reses de raça leiteira fina morreram envenenadas por líquido destinado à imunização de mourões, ao cair a cerca que as separava do tanque onde se colocava a madeira: mais de dois milhões de cruzeiros perdidos em algumas horas.

CONVÉM TRAÇAR PLANOS DE COMBATE AS ENFERMIDADES?

Em tese, evitar o mal é muito mais fácil do que combatê-lo ou tratar de suas consequências; na prática, o criador, entretanto, não faz esse raciocínio e deixa de tomar as providências necessárias, seja porque desconhece o assunto, seja porque não "acredita" em tais possibilidades. Quando surge alguma epizootia e há "mortalidade geral", aí, o fazendeiro descuidado desespera e, na "corrida" à procura de medicamentos "milagrosos", que não encontra, culpa o governo por esse pouco caso...

A repercussão econômica de uma enfermidade grave, numa região ou país, corresponde à soma de despesas com o combate ao mal, o valor dos animais perdidos e as consequências econômicas no aproveitamento dos subprodutos. Quase sempre, a perda inicial é maior do que o que se con-



Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

CRIAÇÃO ECONÔMICA DE SUÍNOS

Dr. F. FABIANI

A maioria dos criadores obtém apenas parte do resultado econômico, que a criação de suínos lhes pode proporcionar. De um modo geral, o insuficiente preparo profissional, responsável por erros técnicos, a ausência de contabilidade e a mentalidade rotineira são fatores que contribuem para aumentar o custo da produção, diminuindo e mesmo anulando os lucros. Por outro lado, no complexo de fatores que integram qualquer sistema e decidem do resultado da criação, há dois que devem ser destacados e que discutiremos a seguir: A RAÇA E A ALIMENTAÇÃO.

A RAÇA

A raça capaz de produzir o quilo de carne no prazo mais curto e pelo menor custo é a preferível. São dotados desta característica os animais, puros ou mestiços, de raças grandes e precoces. Tanto um bom Duroc como um mestiço Duroc x Hampshire podem, conforme nossas observações o têm demonstrado, pesar 100 quilos aos sete meses de idade; ao passo que um porco tipo banha de raça nacional só atinge esse peso, com 14 meses. É, portanto, flagrante a vantagem que as raças especializadas (como Duroc, Hampshire ou Duroc x Hampshire) oferecem, pois, em relação às nacionais, rendem o dobro de carne na metade do tempo, com a metade do consumo de ração.

Embora o ideal seja criar só raças especializadas, este critério se ajusta melhor àqueles que iniciam a criação. Por isso, para os que já possuem plantel das raças nacio-

nais, o mais recomendável será cruzar, com cachas precoces Duroc ou Hampshire, porcas do plantel, selecionadas de acordo com a prolificidade e aptidão leiteira. Selecionando-as dessa maneira, garantem-se "barrigadas" numerosas e leitões bem alimentados durante a amamentação. Com este sistema, atende-se a um duplo objetivo de ordem econômica: a) consegue-se desmamar leitões fortes e numerosos e b) reduzir as despesas com a compra de reprodutores.

ALIMENTAÇÃO

Deve ser considerada, simultaneamente, sob o ponto de vista quantitativo e qualitativo.

ASPECTO QUANTITATIVO — Muitos criadores ainda restringem a quantidade de alimento administrado aos porcos. Com esse método, retardam o apronto dos suínos para a matança, o que significa maior consumo de cota de manutenção, ou seja, encarecimento do custo de produção. Por isso, tendo-se presente o encarecimento das rações, especialmente na entressafra do milho, é de todo recomendável dar aos porcos, na ceva, ração à vontade.

O ensaio abaixo descrito, por nós realizado com animais da criação experimental "Tortuga", afastam qualquer dúvida sobre o acerto dessa orientação:

Uma ninhada de oito porcos, com 6 meses de idade e pesando 60 quilos em média, foi dividida em dois lotes para a ceva. O lote n.º 1 recebeu, diariamente, 2 quilos de ração por cabeça; o lote n.º 2, 4 quilos diários por cabeça.

QUADRO I		QUADRO II (Pêso aos oito meses de idade)	
Lote n.º 1	Lote n.º 2	Lote n.º 1	Lote n.º 2
Pêso médio 60 kg	Pêso médio 60 kg	Pêso médio inicial .. 60 kg	Pêso médio inicial .. 60 kg
Ração por dia 2 kg	Ração por dia 4 kg	Ganho de peso no 7.º mês 7,5 kg	Ganho de peso no 7.º mês 22,5 kg
Cota de manutenção .. 1 kg	Cota de manutenção .. 1 kg	Ganho de peso no 8.º mês 7,5 kg	Ganho de peso no 8.º mês 22,5 kg
Cota transformada .. 1 kg	Cota transformada .. 3 kg	PÊSO MÉDIO AOS 8 MESES 75 kg	PÊSO MÉDIO AOS 8 MESES 105 kg
Ganho médio diário . 250 gr	Ganho médio diário . 750 gr		
Ganho médio p/ mês 7,5 kg	Ganho médio p/ mês 22,5 kg		

Observação: Para cálculo do rendimento, consideramos a cota de manutenção como ração perdida, porque ela corresponde à parcela de alimento que o porco utiliza para satisfação de suas exigências vitais (digestão — respiração — circulação — produção de calor — movimentos etc.) e que, portanto, não é transformada em tecidos.

Pelos dados constantes dos quadros acima verifica-se que, embora no início da ceva o peso dos porcos dos dois lotes fosse o mesmo (60 kg), os que receberam apenas 2 quilos de ração por dia ganharam 7,5 quilos por mês, enquanto os que receberam 4 quilos ganharam 22,5 kg no mesmo período. Em consequência, os primeiros só atingiram o peso para matança após seis meses de ceva, enquanto os segundos, em apenas 2 meses e, portanto, com uma economia de 120 quilos de ração por cabeça. Esses 120 quilos, gastos a mais com cada animal do 1.º lote, representam ração perdida, que, a Cr\$ 80,00 o quilo, correspondem a um prejuízo de Cr\$ 9.600,00 por cabeça.

Acrescentando-se a esses Cr\$ 9.600,00 as despesas decorrentes de mais quatro meses de mão de obra, de uso das instalações, de juros do capital empatado etc., pode-se avaliar a quanto montam os prejuízos que a simples restrição da quantidade de alimento pode causar.

ASPECTO QUALITATIVO — Sob este ângulo, a alimentação econômica é a que, pela sua composição, produz o quilo de porco no menor tempo possível e pelo custo mais baixo. Os criadores podem obter este resultado ideal, utilizando ao máximo os alimentos produzidos na fazenda, porém, suplementados com proteínas, minerais e vitaminas, de que normalmente são pobres.

O milho, alimento básico dentre os produzidos na fazenda, é rico de hidrocarbonados, porém, pobre em proteínas e minerais. Por isso, para o porco moderno, de crescimento rápido, apto a dar lucros substanciais, este cereal constitui alimento inadequado, quando fornecido sem os suplementos protéicos e minerais. Não é, portanto, de estranhar que um porco tipo carne acuse o mesmo aumento de peso, tanto com oito quilos de fubá, como com apenas 3,2 quilos desse alimento suplementado com 800 gramas de Supersuigold. **Sendo de salientar que o porco alimentado exclusivamente com fubá está sujeito, muito mais que o outro, às enfermidades.**

Então, pelas razões acima, longe de encarecer a produção, a suplementação do fubá ou de outros alimentos da fazenda com proteínas de alto valor biológico, com vitaminas e minerais **reduz ao mínimo o custo do quilo da carne produzida.** Obedecendo a esta orientação, temos conseguido, em nossa criação experimental, porcos Duroc, Hampshire ou Hampshire x Duroc com 120 quilos, aos 8 meses de idade. A ração usada para todos os porcos é a seguinte:

Supersuigold_{kl} 20%

Farelo de trigo 30%

Fubá 50%

100%

(proteína bruta 17%)

ARRAÇOAMENTO

Leitões — Dos 15 aos 100 dias — ração à disposição no côcho, “verde” abundante.

Crescimento — de 100 a 180 dias — um quilo de ração cada 30 quilos de peso vivo ou fração.

Na prática: 2 quilos no primeiro período e 2,5 no segundo.

Ceva — Ração à vontade. Raiz de mandioca ou batata doce no meio do dia.

Consumo de alimento — O consumo médio de alimento farelado, até os 120 quilos de peso vivo, varia de 420 a 460 quilos por cabeça, dependendo da disponibilidade de “verde” e da época do ano (maior consumo no inverno).

Conclui-se, então, que a suplementação do milho, da raspa de mandioca, do farelo de arroz ou de trigo com um concentrado de elevado valor biológico, como o Supersuigold_{kl}, constitui o único sistema tecnicamente recomendado para a obtenção do rendimento máximo, no mais curto espaço de tempo.

FORMULAS

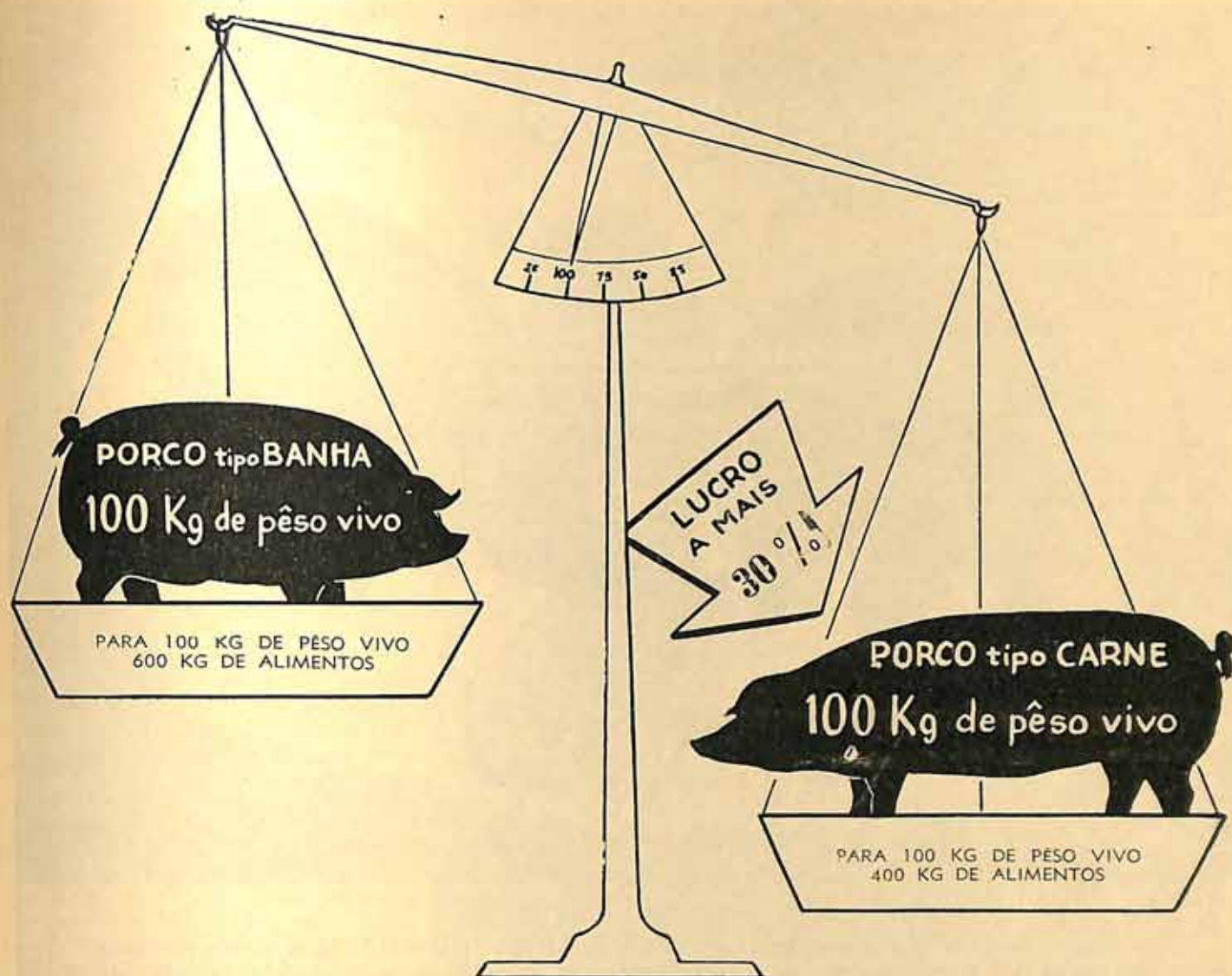
Leitões — capadetes — cachaços — marrãs — porcas prenhes e amamentando

Porcos tipo carne	Porcos de finalidade mista (carne e banha)
Fórmula A	Fórmula A
Supersuigold _{kl} .. 20 — 22%	Supersuigold _{kl} .. 15 — 16%
Farelo de trigo e ou de arroz ... 30 — 28%	Farelo de trigo e ou de arroz ... 35 — 34%
Fubá 50 — 50%	Fubá 50 — 50%
100 100%	100 100%

Na falta de farelos, substituí-los pelo milho com sa-bugos desintegrados.

Fórmula B	Fórmula B
Supersuigold _{kl} .. 21 — 23%	Supersuigold _{kl} .. 16 — 17%
Farelo de trigo e ou de arroz ... 19 — 17%	Farelo de trigo e ou de arroz ... 24 — 23%
Raspa de man- dioca 25 — 25%	Raspa de man- dioca 25 — 25%
Fubá 35 — 35%	Fubá 35 — 35%
100 100%	100 100%

Sais Minerais e Vita



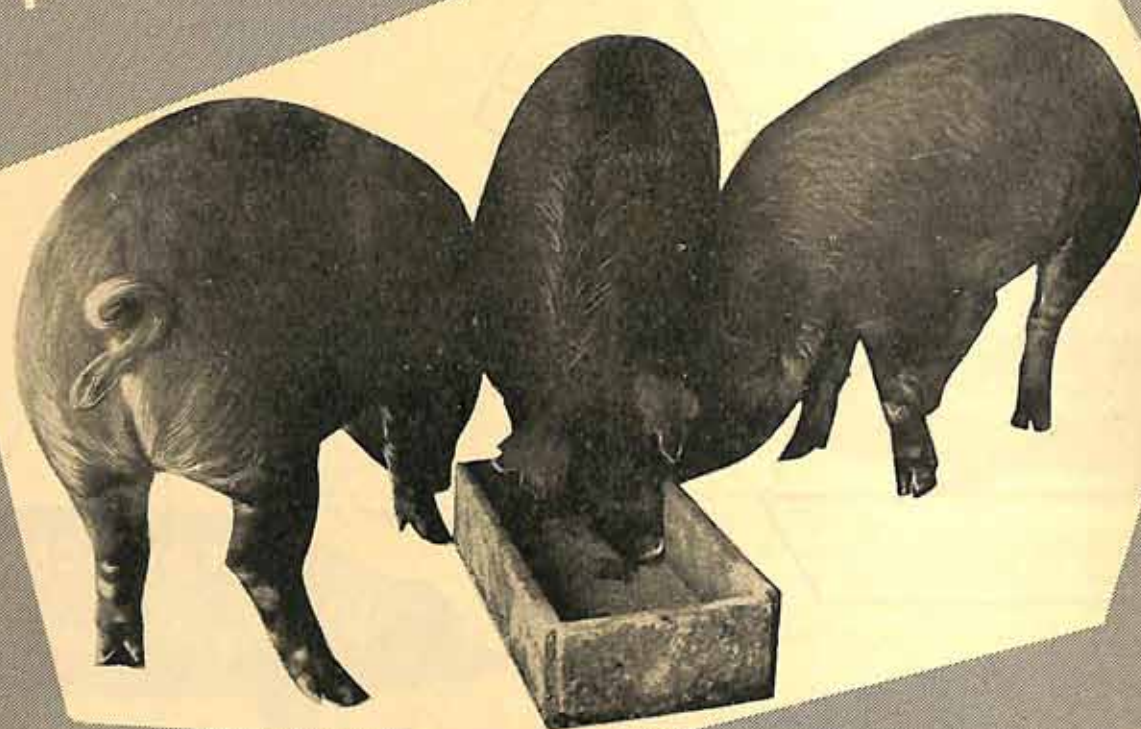
Porcos na ceva

Porcos tipo carne		Porcos de finalidade mista (carne e banha)		Porcos tipo carne		Porcos de finalidade mista (carne e banha)	
Fórmula A		Fórmula A		Fórmula B		Fórmula B	
Supersuigold _{kl} ..	16 — 18%	Supersuigold _{kl} ..	13 — 15%	Supersuigold _{kl} ..	17 — 19%	Supersuigold _{kl} ..	14 — 15%
Farelo de trigo e ou de arroz ...	30 — 28%	Farelo de trigo e ou de arroz ...	27 — 26%	Raspa de man- dioca	30 — 33%	Raspa de man- dioca	36 — 40%
Fubá	54 — 54%	Fubá	60 — 60%	Fubá	53 — 48%	Fubá	50 — 45%
100	100%	100	100%	100	100%	100	100%

Observação: Outras fórmulas podem ser calculadas, bastando aumentar ou diminuir as porcentagens dos ingredientes, de acordo com os alimentos disponíveis.

minas "TORTUGA"

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, A PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD_{K1} ao fubá ou ao milho previamente pôsto de mólho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e minerais indispensáveis.
- Garante maior aumento de pêso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda: mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD_{K1}, usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD K1

Concentrado proteico-vitamínico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END. TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

segue evitar (ao menos naquele momento) e as autoridades não se animam a gastar certa soma, tida inicialmente como supérflua; o problema vai para segunda plana e tudo cái no esquecimento, até que surja nova calamidade.

Os programas de combate às moléstias, nos quais se incluía vacinação preventiva, o emprêgo de medicamentos curativos, as desinfecções gerais, quarentenas, combate aos parasitos e aos transmissores do mal etc., são geralmente dispendiosos e parecem como verdadeira fortuna, que talvez seja dispensável gastar. No final, porém esse gasto representaria muito pouco, uma vez que o mal será combatido e cessam seus efeitos prejudiciais. Não nos esqueçamos, entretanto, de que a moléstia pode retornar, causando novos distúrbios, perfeitamente evitáveis, se não se tivesse deixado de gastar, por falsa economia, mais um pouco num plano completo de luta contra o mal; este estaria, então, completamente banido da região, que não sofreria mais seus prejuízos.

Vejamos o que acontece em outros países, no caso da aftosa, por exemplo. Na Suécia, de 1938 a 40, ela causou mais de cinco milhões de dólares de prejuízos (metade pago pelo governo). O plano de combate, posto em prática logo depois, conseguiu banir completamente a doença a partir de 1962. A Áustria teve, em outros tempos, perdas enormes com a aftosa, mas, graças ao plano elaborado pelas autoridades, no qual se gastaram 41.342 dólares (8.168 como indenizações) desde 1962 não há mais tal enfermidade no rebanho austriaco. Caso interessante ocorreu na Iugoslávia, onde o plano de combate à doença vinha tendo sucesso desde há muito; entretanto, o relaxamento na execução das recomendações veterinárias, permitiu, 4 anos depois, graves surtos de febre, que obrigou a cerca de três milhões de gastos (1960), com o que foi completamente banida a doença.

Outros males têm levado as autoridades ao estudo de planos, em geral eficientes. Assim, na Noruega, foram gastos mais de trezentos mil dólares para combater (1955) a brucelose; se tal não houvera sido feito, calcula-se que, por volta de 1960, os prejuízos montariam a mais de dois milhões de dólares. Próximo ao Brasil, a Guiana Inglesa tinha, antes de 1956, sérias

(Conclui na pág. 63)

ESTE É O PERFIL DO NOVO VOGATEX SIMÉTRICO

por que Vogatex é simétrico?

Para facilitar o trabalho e propiciar rapidez na cobertura (não é mais necessário orientar meticulosamente a direção da chapa e nem corte de canto!). E mais: Vogatex simétrico assegura correta vedação, pesa menos e economiza madeiramento, transporte e mão-de-obra especializada. Vogatex simétrico é vendido

por preço justo - V. não paga material inútil e nem as perdas. Com Vogatex simétrico V. reveste o telhado com um material resistente à ação do tempo, incorrosível e indeformável. Visite seu revendedor ETERNIT e conheça o Vogatex simétrico.

Mais de 60 anos de experiência na fabricação de produtos de cimento-amianto garantem o legítimo

Vogatex

NOTAS ZOOTÉCNICAS

L. P. JORDAO

A IMPORTÂNCIA DO PÊSO À DESMAMA NO MELHORAMENTO DO GADO DE CORTE

Os zootecnistas dedicados ao melhoramento do gado de corte vêm utilizando várias características, para identificar os animais que apresentam maior capacidade de produção. Essas características têm por base o peso dos animais ao nascer, na desmama, ao completar um ano de vida, no final das provas de ganho em currais ou em pasto e o próprio ganho de peso, em determinada fase após o desmame.

Uma das características mais estudadas, dentre as mencionadas, é o peso na idade de desmama. Os estudos se referem a influências genéticas e do meio e abrangem fatores diversos, tais como: idade do bezerro, idade da vaca, sexo do bezerro, estação do ano em que se verifica o nascimento, ano de nascimento, herdabilidade e repetibilidade do atributo em apreciação.

Vejamos, de maneira muito sucinta, a contribuição de cada um dos citados fatores:

a) *Peso ao nascer* — O peso do bezerro ao nascer é influenciado por fatores tais como a raça, a heterose, o sexo, a idade da mãe, a duração do período de gestação e ainda outros. Em geral, os bezerros que nascem mais pesados apresentam maior peso ao desmame, pois há tendência para uma correlação positiva, direta e significativa, entre os dois elementos. Verificou-se, entretanto, que os bezerros que nascem mais leves, em geral procuram ganhar peso mais rapidamente, para alcançar o peso dos que vieram mais pesados.

Estudos relativamente recentes revelam que o peso ao nascer aumenta cerca de 0,091 kg, para cada mês de

aumento na idade da mãe do bezerro, até 6 anos, após o que este fator não tem mais influência; que o peso máximo, ao nascer, é atingido quando a vaca tem 9 a 10 anos de idade; que o peso da vaca no momento da parição tem relação direta com o peso do filho ao nascer, mas o coeficiente de correlação entre as duas variáveis é baixo, pouco significativo; que os bezerros de sexo masculino são, em regra, mais pesados do que as fêmeas, ao nascer, sendo essa diferença, por vezes, superior a 2 kg; que a extensão do período de prenhez pode influir diretamente no aumento do peso ao nascer dos bezerros de ambos os sexos; que foi encontrada correlação bem significativa entre o peso ao nascer e o ganho diário até a desmama, ou até 200 dias de vida; que pode haver aumento de cerca de 1,87 kg no peso ao desmame, para cada kg de aumento no peso ao nascer; que os bezerros que nascem mais pesados perfazem ganhos de peso mais rápidos durante o período de amamentação, havendo correlação inversa entre o peso ao nascer e o número de dias para o animal atingir o peso padrão de 227 kg; que o valor do peso ao nascer, como elemento de prognóstico do peso ou do ganho de peso, após a desmama, é discutível, conforme os resultados, por vezes conflitantes, dos autores que estudaram o assunto utilizando raças e condições diferentes.

b) *Idade do bezerro* — A maioria dos que estudaram este fator refere que ele apresenta efeito quase linear, isto é, que qualquer aumento na magnitude da idade à desmama acarreta modificação proporcional na magnitude do peso ao desmame. O incremento diário de peso, do nascimento à desmama aos 230 dias em um caso, foi de 0,731 kg, em média, para bezerros machos e de 0,666 kg, para fêmeas. As diferenças revelam que os machos crescem bem mais depressa, pouco antes da desmama, em confronto com o que ocorre no período anterior, mais próximo do nascimento, de sorte que os dados de pesagem precisam ser ajustados à idade dos animais. Tem-se procurado verificar o que se passa no sistema de criação em que a vaca é mantida presa e só o bezerro lactente tem acesso à ração suplementar. Neste caso, os bezerros obtêm maior ganho no período de 150 a 240 dias.

c) *Sexo do bezerro* — Comumente, na desmama, os bezerros machos e inteiros são mais pesados do que os castrados e as fêmeas. As diferenças a favor dos bezerros inteiros são da ordem de 11 a 20 kg, em relação às fêmeas, aos 180-240 dias de idade. Muitos autores aludem a diferenças mais acentuadas, aos 240 dias. Também se notaram diferenças a favor dos castrados, quando comparados, no desmame, com bezerras. Mesmo quando se fizeram correções para anular a influência do peso ao nascer, o sexo mostrou influência no peso à desmama, sendo sempre beneficiado o masculino. Segundo um estudioso, a forma da curva de crescimento e a magnitude do ganho de peso são diferentes, quando se confrontam machos e fêmeas. A influência da castração tem sido muito estudada, no que se refere ao peso na desmama, visto que a capacidade de recuperação do ritmo de ganho de peso, após a operação, está na dependência de vários fatores, inclusive do método de emasculação.

**Vea
o grande sortimento de**

CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENCOS

**CASA
KOSMOS**

RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150
SAO PAULO

quando o assunto é tração:



NÔVO VALMET 600-D

Trabalhando nos mais diferentes tipos de solo, o Nôvo VALMET 600-D se locomove sempre uniformemente graças ao torque do seu nôvo motor de 50 HP. Mesmo nos aclives pronunciados, seu desempenho não sofre queda de ritmo. Seja qual for o implemento que opere. E do começo ao fim da jornada assegura sempre trabalho rápido e perfeito.



No desenraizamento, não há risco de "empinar". Quanto mais força o Nôvo VALMET 600-D fizer, mais "plantado" fica.

NÔVO VALMET 600-D *o caboclo que não enjeita serviço*

Procure o Concessionário VALMET de sua cidade. Conheça o trator mais potente de sua classe.



GRACIAS AO BICHOLOS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁBIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BÉRNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
IRMÃOS VENTURACCI S/A, Ind. Com.
FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 62-0750
À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634

d) *Idade da vaca* — Em muitas experimentações, verificou-se que a idade da vaca tem efeito evidente no peso do bezerro ao desmame. Há, entretanto, algumas discordâncias quanto à idade em que a vaca desmama bezerros mais pesados, pois os dados variam de 6 a 8 anos. Fator importante é, claramente, a produção diária de leite da fêmea que amamenta, pois, por várias vezes, foi encontrada correlação direta e significativa entre essa característica e o ganho de peso do respectivo bezerro, durante os primeiros meses, geralmente os quatro primeiros. A correlação perde valor e importância estatística nos quatro meses seguintes. Nas raças de corte européias, a produção láctea das reprodutoras de 2 e 3 anos de idade foi menor do que em vacas de outras idades, notando-se um aumento dessa produção até 6 anos de idade. Entretanto, uma constatação interessante, que os bezerros oriundo de primíparas e, em menor escala, os de vacas de segunda cria, crescem um tanto mais rapidamente dos 4 aos 8 meses, do que os filhos de vacas de 6-10 anos de idade. Isto é atribuído à maior firmeza da lactação das vacas novas. Os efeitos da idade da mãe no peso à desmama não parecem ter a mesma intensidade em machos e fêmeas; assim sendo, devem ser utilizados fatores de correção diferentes para cada sexo ao se converterem os pesos a uma base comum em que a idade da vaca se torna igual para todos. Especialistas indicam que a idade da mãe do bezerro tem acentuada influência no peso ao nascer, no peso ao desmame, na classificação do animal à desmama e na classificação com um ano de idade.

e) *Estação de nascimento* — Na estação do ano em que se verifica o nascimento estão compreendidos muitos fatores do meio ambiente que agem tanto sobre o bezerro como sobre sua mãe, durante o período de amamentação. Assim, no sistema em que os bezerros não recebem ração suplementar, as diferenças verificadas ao desmame podem ser grandes. Todavia, quando o suplemento alimentar é ministrado, os efeitos são minorados e podem desaparecer totalmente. Há poucos estudos sobre

os efeitos da estação de nascimento no peso à desmama dos bovinos de corte em países de climas tropicais. No Brasil, o mês de nascimento não teve influência significativa sobre o peso aos sete meses de idade em zebras das raças Gir, Guzerá, Indubrasil, mas teve influxo em animais da raça Nelore.

f) *Ano de nascimento* — O ano em que nascem os bezerros tem papel significativo nos pesos ao desmame, sendo tal fato atribuído às variações que costumam ocorrer nas condições de pastejo, dadas principalmente pela pluviosidade e por outros fatores, em que se contam, entre nós, a ocorrência de febre aftosa, de parasitoses mais intensas, etc. Estudos brasileiros mostram que a influência do ano pode variar em função das raças, quando várias delas se acham em condições idênticas de meio.

g) *Reprodutor* — Verificado que o potencial genético do crescimento é transmitido à prole tanto pelo pai como pela mãe, é lícito supor que o reprodutor tenha influência no peso à desmama de seus filhos, independentemente de outros fatores. Certos estudos afirmam essa influência mas alguns trabalhos não puderam confirmar a mesma plenamente.

h) *Herdabilidade* — A herdabilidade ou hereditabilidade, como querem, é definida como a fração da variância fenotípica que pode ser atribuída às diferenças genéticas aditivas. Variância, em estatística, é uma medida da variabilidade; fenotípica se refere aos caracteres aparentes, visíveis.

Os pesquisadores de gado de corte têm computado, por diferentes métodos, grande número de índices ou estimativas de herdabilidade para o peso dos bezerros ao desmame. Essas estimativas variam de 0,20 a 0,25 (ou de 20% a 25%), havendo alguns índices baixos, iguais a 0,00, 0,05 e 0,08 e outros elevados, tais como 0,52 e 0,51. No Brasil, trabalhando com zebras de Uberaba, das quatro raças, um autor obteve os valores de 0,28 e 0,38 para a herdabilidade do peso ao desmame, ou, mais exatamente, aos 210 dias (7 meses de idade).

Com exceções, a maioria dos autores assevera que a herança do peso em relação à idade do bovino de corte parece ter seu valor mais baixo justamente na fase da desmama. O peso ao nascer é altamente influenciado pelo patrimônio hereditário, mas, à medida que o animal cresce e o período de amamentação se prolonga, a importância da hereditariedade se torna menor, evidentemente devido aos efeitos da produção de leite da mãe e da alimentação suplementar propiciada ao bezerro. Na verdade, o peso à desmama resulta da ação de muitos fatores, em que primam a capacidade de aleitamento da vaca e a capacidade de crescimento da cria. Um bezerro geneticamente pouco capaz de crescer não pode utilizar com plenitude o leite que sua mãe lhe fornece; do mesmo modo que um bezerro muito capaz de crescer pode ser prejudicado pela falta de leite de sua mãe.

i) *Repetibilidade* — Este é o termo utilizado tecnicamente para descrever a fração da "variância" observada entre indivíduos, que pode ser atribuída a efeitos permanentes, comuns às diferentes expressões fenotípicas do mesmo indivíduo.

As vacas tendem a repetir os pesos ao desmame e as taxas de ganho de peso do nascimento à desmama de seus filhos sucessivos. O índice de repetibilidade do peso ao desmame varia ao redor de 0,50, segundo um trabalho de revisão recente, mas, para muitos autores, os valores encontrados flutuaram amplamente, de 0,07 a 0,66 (de 7% a 66%). A estimativa de repetibilidade para o peso aos 210 dias de idade, de bezerros zebras das quatro raças, computada por um zootecnista brasileiro, foi de 0,13 (13%). A correlação entre peso do primeiro bezerro ao desmame e peso do segundo bezerro da mesma vaca ao desmame proporcionou índice altamente significativo em estudos norte-americanos. Determinados pesquisadores verificaram que as vacas de 3 anos, que produzem bezerros muito leves ao desmame, continuam a produzir crias pouco pesadas nos quatro anos seguintes. A correlação média para pesos ao desmame de cinco

(Conclui na pág. 26)

A debicagem das frangas não baixa a postura e reduz o desperdício da ração

O mais importante na debicagem das frangas é o desperdício de ração

HENRIQUE F. RAIMO
Médico Veterinário

A pergunta que circula entre os avicultores que procuram um meio eficiente e definitivo de controlar o canibalismo e a bicagem das penas nas aves em postura, é esta: Como podem as aves comer com o bico cortado?

As aves de bico cortado comem ou ingerem as rações como qualquer outra ave com o bico integral. A experiência não demonstrou efeitos prejudiciais em relação ao consumo de ração e à intensidade de postura.

O corte do bico das frangas deve ser feito antes do início da postura, quando da entrada das aves nos abrigos. Isto, nunca antes de quatro meses de vida. Observados surtos de bicagem da mitra e do oviduto, em lotes de frangas em início de postura, fato muito comum em nossas granjas, a debicagem é a medida mais eficiente.

A debicagem das frangas no começo da postura determina certa queda de peso, não afetando de imediato a postura. Porém, nos lotes de postura superior a 70%, pode-se observar uma baixa na produção de ovos, poucos dias após a debicagem. Mas a intensidade de postura, retoma ritmo normal, dentro de 7 a 10 dias.

Importante é que os comedouros, na primeira semana da debicagem, tenham um mínimo de 2,5 cm de altura de ração, durante o dia inteiro. Isto para que as frangas, ainda sem "prática", possam encher o bico de ração, todas as vezes que bicarem o fundo do comedouro.

Nos bebedouros, a água deve estar em nível mínimo de 2 cm, de modo a permitir que as frangas possam beber com facilidade.

O mais importante na debicagem das frangas é o desperdício de ração. Sabe-se que este sempre foi um dos fatores decisivos no determinar o melhor rendimento econômico da produção de ovos. Quanto menor for o consumo de ração por dúzia de ovos, tanto maior será o rendimento econômico da produção.

Na Universidade de New Jersey (EUA) um lote de 900 frangas, com 23 a 25 semanas de idade, desperdiçava cerca de 25% da ração. Debicadas, pelo corte de metade do superior e "abotoada" a ponta do bico inferior, em 100 dias de controle, o desperdício baixou para 0,5 a 2% e a postura alcançou 80% de intensidade.

O desperdício de ração está condicionado ao tamanho e formato dos comedouros; sua altura em relação ao dorso da franga e altura da ração dentro dos comedouros. Ainda na Universidade de New Jersey (EUA) demonstrou-se o seguinte:

1) Quando os comedouros foram mantidos com a borda superior nivelada pela altura do dorso das frangas e com a ração na altura de 1/3 do comedouro, as frangas de bico integral ainda desperdiçavam 4% da ração, ao passo que as frangas debicadas desperdiçavam apenas 0,5 a 1% da ração.

2) Quando os comedouros foram baixados alguns centímetros e a ração colocada na altura de 3/4 do comedouro, as frangas de bico integral desperdiçavam mais de 20% da ração, ao passo que as frangas debicadas desperdiçavam apenas 1 a 2% da ração.

Quando se sabe que a ração sempre foi e sempre será o fator de maior importância na composição do preço de custo da produção de ovos, a debicagem das frangas, quando necessária, deve ser executada pelos avicultores, com plena segurança dos resultados.



O bico superior desta franga foi debicado até a base e o bico inferior arredondado, tipo de debicagem que permite a exploração de poedeiras em gaiolas-colônia ou em confinamento total = ripado, cama e misto (ripado 2/3 e 1/3 cama).



Abôrto de uma vaca com carência de Vitamina A.

Vitamina A

ROCHE

(estabilizada em pó, ou miscível em água)

assegura:

- maior fertilidade
- menos abortos
- maior resistência às doenças infecciosas e parasitárias
- crias mais robustas
- maior produção

PRODUTOS ROCHE

QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S. A.

RUA MORAES E SILVA, 30 - RIO DE JANEIRO, G.B.
TEL. 28-7100

B. Horizonte: Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435
Curitiba: Rua Des. Westphalen, 410 - tel. 4-1515
Porto Alegre: Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77
Recife: Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951
S. Paulo: Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191

1A-41.015

TROCANDO EM MIÚDOS

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

AVES PORTADORAS NA DISSEMINAÇÃO DE DOENÇAS

Chamam-se aves portadoras de doenças aquelas que, embora não apresentem sintomas do mal, pois demonstram aspecto inteiramente normal, trazem, entretanto, no organismo os agentes de certas enfermidades.

As aves portadoras de cólera, pulrose ou tifo e mesmo de algumas doenças de vírus ou associadas a organismos semelhantes aos vírus, constituem os mais perigosos agentes de disseminação, pois, apresentando-se como absolutamente normais, podem permanecer durante muito tempo em uma criação, espalhando tais moléstias e provocando grandes perdas nos aviários comerciais.

O exame periódico das aves cujos ovos abastecem as centrais de incubação, é absolutamente necessário para a manutenção de um estado de saúde perfeito e eliminação das fontes de infecção e de contaminação das aves.

Este exame é feito pelo pessoal técnico do Instituto Biológico, em São Paulo e por outros institutos de biologia animal, em diversos estados do Brasil.

DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO ANTES DA POSTURA DO OVO FERTILIZADO

O óvulo (gêma) é fecundado pelo espermatozóide do galo, que permanece na parte do oviduto chamada funil, bem debaixo do cacho de gêmas dependuradas do ovário das galinhas.

A fusão dos núcleos feminino (mácula germinativa) e masculino (cabeça do espermatozóide), segue-se a primeira divisão celular, que se processa três horas após essa união. A célula germinativa divide-se logo em duas outras, prosseguindo a divisão até se formar um delicado disco.

O processo de divisão celular do disco germinativo continua, recebendo essa divisão celular o nome de gastrulação. Através do processo de gastrulação, o disco se divide várias vezes, dando lugar à formação de um conjunto de células, que foi chamado de blastoderma e que se compõe de duas camadas de células, de constituição diferente, sendo a camada superior chamada ectoderma e a camada inferior endoderma. Nesta fase do processo embrionário, o blastoderma tem sua parte central mais fina e transparente. É a zona "pelúcida", com uma zona mais espessa ao redor, que é a "zona opaca".

O blastoderma sempre se coloca em ângulo reto em relação ao comprimento do ovo.

Esse processo de divisão celular, constituindo a primeira fase do desenvolvimento embrionário, se dá durante a passagem do ovo pelo oviduto da galinha, em 24 a 25 horas, aproximadamente.

Depois da postura do ovo completo, cessa o desenvolvimento embrionário, que somente prosseguirá quando se colocar novamente o ovo em condições próprias de temperatura e umi-

dade, além de outros fatores que condicionam um desenvolvimento embrionário normal.

Na prática da produção de ovos para incubar, ligada também aos trabalhos de incubação industrial, estes conhecimentos permitem uma orientação positiva e eficiente para que sejam alcançados os melhores índices de eclosão, a saber:

1.º — A colheita dos ovos para incubar deve ser a mais freqüente, para evitar as temperaturas elevadas dos ninhos. Sabe-se que os ovos galeados prosseguem no trabalho de desenvolvimento embrionário a partir de 30º de temperatura. Colher pelo menos três vezes pela manhã.

2.º — Os ovos colhidos devem ser mantidos em ambiente fresco e úmido. Modernamente recomenda-se a estocagem dos ovos para incubar, em salas de ambiente controlado entre 12,5 a 18º de temperatura.

A PEROSE DAS AVES EM SÃO PAULO

Embora não seja a perose uma doença muito comum entre nós, sempre importa para os avicultores conhecer alguns detalhes desta doença da nutrição.

De fato, sua incidência em São Paulo tem sido pequena, como o demonstra o Instituto Biológico, pela sua Seção de Ornitopatologia. Examinando de 1954 a 1960 um total de 28.147 casos, como perose foram constatados apenas 10 casos ou seja 0,03%, sendo oito pintos, uma galinha e um peru.

A perose, doença da nutrição, é freqüentemente confundida com o raquitismo, porém sem grande razão, pois há muitas diferenças entre elas. Enquanto, no raquitismo, os ossos das aves se apresentam moles e mal calcificados, na perose, eles se mostram bem calcificados e duros.

A perose ataca as aves mais precoces razão pela qual aparece com mais freqüência nos fragos de corte do tipo Cornish-Cross ou seja em aves de crescimento rápido e é mais freqüente nos machos do que nas fêmeas, pela mesma razão: os machos se desenvolvem com mais rapidez.

As aves são atacadas, na maioria dos casos, entre a quarta e sétima semana de idade. Há porém exceções, aparecendo os primeiros sintomas na terceira semana e até mesmo antes, nos casos agudos. A primeira manifestação é a tendência a permanecerem agachados, apoiados sobre os tarsos. Em seguida, outros sintomas aparecem até chegar aos estados mais adiantados, podendo-se então distinguir três fases características. 1.º) — alargamento da articulação tibio-metatarsica; 2.º) encurvamento do metatarso e tibia e 3.º) escorregamento do tendão de Aquiles, sendo esta a chamada "perna torta".

Embora apresentando a chamada "perna torta", as aves, em seu estado geral, mostram-se saudáveis.

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da **CASA JOSÉ SILVA**. Todos os tipos, desde rancheiras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado.

SÃO BENTO — BRIGADEIRO — BRÁS — TATUAPÉ



não coube

Também, pudera! Nenhuma outra camioneta carregaria o que aí já está. Mas o Pick-up "Jeep" foi feito para isso mesmo — para transportar quantidade, dando lucro em tudo o que faz. Seu potente motor — 90 H. P. — não vai além do que precisa em gasolina. E na hora do apêto sua poderosa tração "vai-em-frente" (em 2 ou nas 4 rodas e reduzida) não toma conhecimento de buracos. Você vai-se surpreender quando souber que o modelo 64, com suspensão mais macia, novas côres e bateria de 12 volts, custa hoje o que outras camionetas custavam no ano passado. Some tôdas essas vantagens ao esmerado acabamento que caracteriza a alta qualidade Willys — e você terá escolhido a sua camioneta para transportar no campo e na cidade.

PICK-UP "JEEP" — Um produto **WILLYS OVERLAND** fabricante de veículos de alta qualidade — S. Bernardo do Campo, Est. de S. Paulo
Ganhe milhares de cruzeiros na compra e siga lucrando a cada km rodado



PICK UP
Jeep



Seu Revendedor Willys tem a 2.ª Coleção (maravilhosa!) de Mapas Turísticos. Cortesia de amigos. Cortesia Willys. Aproveite para conhecer a nova linha de veículos Willys para 1964.

POSIÇÃO DO EMBRIÃO E MORTALIDADE DOS OVOS INCUBADOS

O embrião de galinha, no 14.^o dia de incubação coloca-se em posição apropriada para melhor picar a casca do ovo; no 17.^o dia, o bico toma a direção da câmara de ar, procurando sair da casca, com a cabeça dirigida para a extremidade mais larga do ovo, apoiada sobre o lado direito do corpo e com o bico debaixo da asa direita. A ponta do bico se dirige para a câmara de ar e as pernas se colo-

cam na altura do abdômen do pinto, com os pés dobrados, de modo que os dedos alcancem a cabeça.

Geralmente, quando o embrião toma outras posições, a eclosão é difícil, provocando nesse caso a morte.

Responsáveis pela mortalidade embrionária, são anomalias de posição da cabeça, das pernas e da cabeça e bico em relação à câmara de ar. No entanto, os embriões podem se colocar em outras posições, diferentes da posição normal, sem que isso prejudique de maneira sensível a porcen-

tagem de nascimento de pintos perfeitos.

O conhecimento destes fatos é de maior importância para o cálculo das eclosões nas centrais de incubação. Sempre será útil quebrar alguns ovos com pinto dentro, para observar a posição do corpo e identificar posição anormal, que oriente as conclusões dos gerentes de incubação, na tentativa de justificar uma eclosão abaixo dos limites tolerados na indústria de pintos de um dia.

Situação da Avicultura

A reação extremamente favorável que vinha sendo observada no preço dos ovos, sofreu um impacto negativo, que vêm preocupando seriamente. É que uma baixa de 2.000 cruzeiros por caixa, de uma só vez, está tornando anti-econômica a produção ovela comercial e com isso, teme-se uma venda forçada de poedeiras, para aliviar o custeio dos aviários.

O preço das rações continua a subir e ao que tudo indica, os principais responsáveis pela produção avícola nada fazem para aumentar o consumo de ovos no mercado interno, intensificando a industrialização dos ovos e exportando o excedente, seja em espécie, seja industrializados.

Nestas condições, vai mal a avicultura de ovos, a exigir medidas imediatas de escoamento do que se chama de "excedente" do consumo, pois é irrisória a média de 80 a 100 ovos por ano e por habitante.

De acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, o preço dos ovos no atacado no dia 14 de maio de 1964, foi o seguinte por caixa de 30 dúzias:

Tipo Especial	Cr\$ 8.200,00
Tipo A	Cr\$ 8.000,00
Tipo B	Cr\$ 7.500,00

Para os preços no varejo está vigorando a portaria n.^o 7/64 da SUNAB,

com a aplicação da fórmula CLD (custo-lucro-despesa).

Em compensação, o mercado de carne de aves começa a se recuperar da maior crise observada nesse setor. No dia 14 de maio, de acordo com os preços fornecidos pela Associação Paulista de Avicultura, no mercado atacado, o preço de carne de galinha era o seguinte, por quilo vivo:

Frangos mistos bons ..	Cr\$ 410,00
Frangos regulares	Cr\$ 390,00
Galinhas mistas	Cr\$ 400,00
Galinhas Leghorns	Cr\$ 300,00

Poderá ocorrer um desvio dos produtores de ovos para a produção de carne, com a venda de grande número de galinhas, situação que acarretará nova baixa no preço da carne de aves. Assim, estabelecer-se-á um círculo vicioso de graves consequências para a sobrevivência da avicultura industrial no Estado de São Paulo.

Granja Uchikawa

A Granja Uchikawa, em Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo, é um dos produtores autorizados de pintos Keystone da Granja Branca-Parks. O flagrante foi feito por ocasião da visita do geneticista Robert Parks, proprietário da mais antiga organização de seleção avícola dos Estados Unidos, a «Parks Poultry Farm», da Pensilvânia, aos produtores autorizados daquela região.



Anualmente, o sr. Parks visita o Brasil, discutindo problemas de genética na sua associada Granja Branca-Parks do Estado da Guanabara e visitando os produtores autorizados da campeoníssima poedeira leve, auto-sexável pela asa, KEYSTONE PARKS-GB e dos excepcionais Three Cross Corte Parks-GB (L070).

Na fotografia vemos o sr. Sadao Nosawa, proprietário da Granja Uchikawa, sua esposa e o sr. Robert Parks.

O galo é um excelente reprodutor (Matriz AA) que, acasalado com as fêmeas CB produz a Keystone, também campeoníssima no Brasil. A Granja Uchikawa dispõe de gaiolas especiais de arame, para acasalamento, equipadas com comedouros automáticos.

O sr. Nosawa declarou-nos que uma das principais vantagens das matrizes adquiridas na Granja Branca-Parks é que produzem pintos auto-sexáveis, pelo empenamento da asa, dispensando a utilização dos sexa-

dores, cada vez mais raros e mais caros. Isto permite baixar consideravelmente o custo da produção dos pintos Keystone e, no seu caso, a dispensa de sexadores vem dando uma economia mensal superior a um milhão de cruzeiros.

REVISTA DOS CRIADORES

ASSINATURA ANUAL:

Cr\$ 5.000,00

PEDIDOS:

RUA CANUTO DO VAL, 216

SÃO PAULO

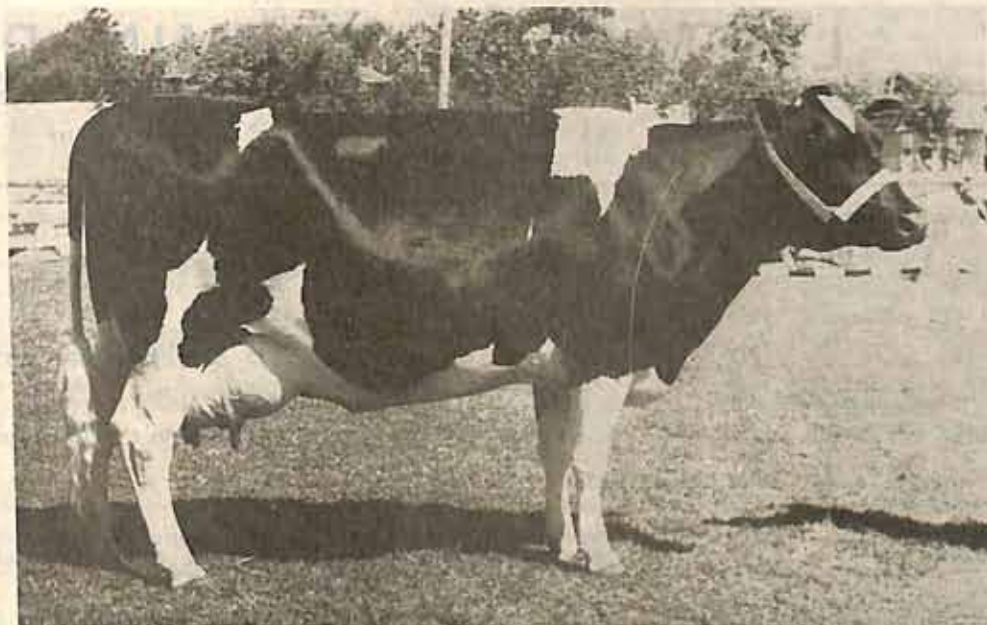
REVISTA DOS CRIADORES

Grandes vacas enaltecem as qualidades do plantel da Granja Sylvia

Sylvia Lorena Senatora Burk HB/ACH 7.030

T i p o

Produção



Qualidade

Rusticidade

Grande Campeã da raça em Pôrto Alegre em 1962. Aos 3a 10m 2.lac. 365d produziu 9.836 quilos de leite com 309,5 quilos de gordura e 3,14%.

Outras grandes campeãs da raça

Sylvia Garoa Cunhatay Burke — em Pôrto Alegre, 1963
Sylvia Indaiá Moacara — em Pelotas, 1962
Sylvia Jacy Homestead Madcap — em P. Alegre, 1959 e Pelotas, 1959/60
Sylvia Thaís Marksman Pata — em Pelotas, 1957
Sylvia Maialu Josephine Madcap — em Pôrto Alegre, 1957
Sylvia Cunhatay Madcap Duqueza — em Pôrto Alegre, 1956
Sylvia Panambi Jurema Uyara — em Pelotas, 1958
Sylvia Jupira Senator Madcap — em Pelotas, 1951 e P. Alegre, 1958

DON BURKE INKA MODEL, filho da All-Canadian e All-America 1947 — GLENVUE NOELLE INKA — um de nossos touros pais, conquistou 6 primeiros prêmios progênie e seus filhos conquistaram 40 campeonatos e reservados.

Sua visita constitui satisfação

GRANJA SYLVIA

1.º sub-distrito de Jaguarão — Rio Grande do Sul

Proprietário:

Eng.º agr.º Arnaldo V. Ferreira

Assessor técnico: veterinário Luiz Carlos de Souza Silveira



RELATÓRIO N.º 232
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal
do Ministério da Agricultura e do Departamento de Produção Animal
de São Paulo

MARÇO DE 1964

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Gráu	Idade	N.º	Dias	Produção		%	PROPRIETARIO
	do	anos		de	Leite	Gordura		
	sangue	mêses	SCL	lactação	kg	kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactação até 365 dias (II DIVISAO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
J. Olímpica-B16/6285	PO	4-8	11299	142	2.242,0	70,7	3,15	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
J. Narceja-1735 - LM	15/16	8-7	6271	365	6.356,0	222,5	3,50	Flávio C. B. Gutierrez
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
Hol. Wietske XIX-B12938-LM	PO	1-11	11865	312	3.851,0	143,3	3,72	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Cast. C. Dina 10-B13008-LM	PO	2-3	12020	311	3.838,0	144,0	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

criação e seleção de gado Jersey, holandes
preto e branco e vermelho e branco



1961, 62 e 63



Medalha de Ouro ao
Melhor Expositor da
Raça Jersey

Em 1962, na VI Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de S. Paulo, a maior e mais importante exposição de gado leiteiro do País, conquistamos os prêmios máximos da pecuária paulista: a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE S. PAULO**, consignada ao expositor mais premiado da exposição e nos anos de 1961, 62 e 63 conquistamos a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO** como o melhor expositor da raça Jersey. Ainda em 1961 conquistamos a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO COMO MELHOR EXPOSITOR** da raça **HOLANDESA VERMELHA E BRANCA**.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação
Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:

Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos mêses	N. de SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETARIO
					Leite kg	Gordura kg	%	
Alterosa Paraiba -39514-LM	PC	2-4	12169	365	3.785,0	142,5	3,76	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. J. Hinke 48-B12659-LM	PO	2-4	11660	365	3.736,0	149,4	4,00	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. B. Sietske	NR	2-1	11537	294	3.394,0	121,8	3,58	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Cast. C. Mina 2-B13046	PO	2-0	12019	318	3.228,0	119,9	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Princesa II-37403	7/8	2-0	11303	283	2.784,0	108,8	3,90	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Arapoti K. Sietske 4	NR	1-11	11804	365	2.768,0	113,7	4,10	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Hia. A. Hendrikje 6-1882	15/16	2-0	11459	251	2.637,0	94,2	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. F. Bontje 3-B12610	PO	2-3	11460	273	2.453,0	91,2	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti P. Sara	NR	2-1	11791	365	2.442,0	94,0	3,84	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Jonas II-39065 (1)	PC	2-1	12337	190	2.306,0	69,5	3,01	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Hia. A. Sietske	NR	2-4	11489	259	2.264,0	83,6	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. F. Afke 54(1)-B13071	PO	1-9	11753	228	1.954,0	78,3	4,01	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Tryntje 4	NR	2-3	11472	186	1.905,0	70,4	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti V. Leentje 2	NR	2-1	11547	250	1.837,0	67,7	3,68	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Hia. F. Mietje 4	NR	2-2	11416	243	1.813,0	61,8	3,40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

S. Guapira P. 295 Pabst-B12084-LM	PO	2-11	11774	365	6.824,0	218,8	3,20	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
A. J. Magda Paula -LM	NR	2-8	11795	364	5.497,0	203,9	3,70	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Cast. B. Antje 5-B12639-LM	PO	2-6	11916	365	4.152,0	154,2	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. G. B. Marksman-2P-B15/6027-LM	PO	2-8	11773	362	4.141,0	161,6	3,90	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. J. B. Gatske 8-B12594-LM	PO	2-8	11747	365	3.895,0	148,9	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. O. Hamizade -35414	PC	2-11	11812	365	3.389,0	113,8	3,35	Cia. Agrícola São Quirino
Heroica EEPA 1357-B12824	PO	2-9	11991	313	3.287,0	116,1	3,53	Fernando de A. Pinto S.A.
F. Jaçanã Yara -B12166	PO	2-9	12054	346	2.476,0	99,3	4,01	Arthur Monteiro Neves
Hia. A. Corrie	NR	2-7	11488	265	2.344,0	84,0	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. E. Pretinha	NR	2-7	11276	186	1.944,0	68,3	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Stoffer Bea	NR	2-11	12264	162	1.231,0	46,6	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Garatuza EEPA 1322-B12177-LM	PO	3-3	12184	365	4.258,0	155,1	3,64	Fernando de A. Pinto S.A.
Cast. L. Pietje 24-B19/7998	PO	3-3	11912	348	3.765,0	140,9	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. D. Leeuwarder 44-B12524	PO	3-0	11913	308	3.453,0	131,5	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. P. Tine 18-B19/7993	PO	3-0	10005	218	3.227,0	120,8	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. L. Sientje 3-1786	15/16	3-4	9988	257	3.158,0	120,6	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti K. Pretinha I	NR	3-0	11933	326	3.101,0	129,3	4,17	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Cast. J. Froukje 2-B19/7932	PO	3-4	11387	210	2.793,0	94,6	3,38	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. S. Rika 3	NR	3-1	12023	235	2.479,0	93,4	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti M. Estrella	NR	3-0	11596	270	2.435,0	78,2	3,21	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Cast. B. Anna 69-B19/7928	PO	3-4	11412	212	2.213,0	72,4	3,27	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Holander CVI-B12251	PO	3-5	11296	233	2.179,0	78,6	3,60	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Hia. E. Erica 4-1506	15/16	3-5	11274	169	2.146,0	76,9	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Erica Ria-B19/7923	PO	3-5	11397	142	1.837,0	66,7	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. E. Elza - 1509	15/16	3-1	11396	108	1.366,0	49,8	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Arapoti V. Conta II - LM	NR	3-9	11803	357	5.038,0	184,5	3,66	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
S. Fitness M. Carnation-B122050-LM	PO	3-8	10626	323	4.899,0	186,4	3,80	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Clarinha Medalist CAB-33576-LM	PC	3-10	10392	365	4.599,0	171,3	3,72	Colégio Adventista Brasileiro
N. Suprema Freda -048541	PO	3-9	12055	335	4.188,0	137,5	3,28	Arthur Monteiro Neves
Hia. J. Annaliese 2	NR	3-10	10491	309	4.061,0	148,4	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. T. Marie - LM	NR	3-6	11463	264	3.983,0	162,3	4,07	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti K. Juliana	NR	3-10	11792	334	3.577,0	156,4	4,37	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Hia. T. Jantje 2	NR	3-11	11914	246	3.436,0	125,3	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Gondola Paraiba -33717	PC	3-11	10429	365	3.338,0	125,1	3,74	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hia. C. Luchien 3-1534	7/8	3-11	11384	258	3.271,0	115,8	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sismica Medalist CAB-33586	PC	3-8	10039	292	3.223,0	114,9	3,56	Colégio Adventista Brasileiro
Hia. T. Corrie	NR	3-8	12008	222	2.575,0	91,5	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Betsy XVII-B17/7023	PO	3-10	9887	287	2.562,0	94,1	3,67	Jotamar Adm. e Com. S.A.
Hia. T. Lamy	NR	3-9	12440	143	2.407,0	84,1	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. M. Kromhoorn 5-1496	15/16	3-9	11476	216	2.365,0	94,1	3,97	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Francana Carnation -33416	PC	3-8	10247	173	2.123,0	80,3	3,78	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.

NOME DO ANIMAL	Gráu	Idade	N.º SCL	Dias	Produção		PROPRIETARIO	
	do sangue	anos mêses		de lactação	Leite kg	Gordura kg		
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Guará Açucena -33912-LM	PC	4-3	10208	365	5.071,0	186,0	3,66	Antônio Coelho Guimarães
S. Formosa P. Carn. B18/7411	PO	4-2	9940	320	3.870,0	143,3	3,70	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S. Quirino Gabriela -35343	7/8	4-0	10528	363	3.734,0	115,5	3,09	Cia. Agrícola São Quirino
Hia. F. Clara 2	NR	4-4	11375	281	3.725,0	134,6	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda
Hia. T. Jentje	NR	4-2	11281	123	3.097,0	107,6	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda
Cast. R. Sipkje 4-B16/6716	PO	4-4	8944	251	3.075,0	108,4	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda
Hia. C. Luchien 2-946	7/8	4-4	11385	252	3.061,0	102,9	3,30	Soc. Coop. Castrolanda Ltda
Cast. S. Pasma 15-B19/7865	PO	4-1	10003	328	2.461,0	97,8	3,97	Soc. Coop. Castrolanda Ltda
Cast. L. Tietje 53-B19/7893	PO	4-1	9719	234	2.065,0	77,8	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Guará Abastada -33916-LM	PC	4-6	10057	365	5.899,0	217,2	3,68	Antônio Coelho Guimarães
Cast. R. Suze 4-B16/6686-LM	PO	4-11	8718	318	4.784,0	172,9	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Primavera Espoleta -B18/7285	PO	4-9	10145	310	4.584,0	156,6	3,41	Lélio de T. Piza e Almeida
Eleitora -33420	PC	4-6	9796	337	4.574,0	163,4	3,57	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. R. Dina 21-B16/6676	PO	4-7	8678	288	3.280,0	124,6	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
C. A. Casa Grande -40243	PC	4-10	12060	317	3.190,0	124,0	3,88	Lincoln Castro da Rocha
Cast. F. Roosje 4-B19/7870	PO	4-6	9992	142	2.644,0	93,0	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Reino 140-B16/6689	PO	4-10	10004	357	2.595,0	103,0	3,96	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. F. Grietje -B17/6753	PO	4-9	11163	161	1.880,0	69,3	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. S. Verwachting 3-1887	15/16	4-11	9318	161	1.749,0	64,0	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Jitske -B19/7859	PO	4-7	12536	94	1.590,0	54,8	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

W. Luz C. S. Alegre -F7/3427-LM	PO	7-2	8916	365	6.294,0	236,0	3,74	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. C. Riemke 2-B15/5788-LM	PO	6-7	8429	359	5.959,0	220,1	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. J. Betsie - LM	NR	5-11	11665	365	5.835,0	217,5	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. J. Mina 1-885 - LM	31/32	7-10	9600	344	5.657,0	212,9	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Sietske 4-B15/4847-LM	PO	6-3	7883	309	5.585,0	218,1	3,90	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arabia - 28691-LM	PC	6-0	8560	365	5.500,0	191,0	3,47	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Guará Araponga - 30567-LM	PC	5-10	9210	365	5.334,0	201,2	3,77	Antônio Coelho Guimarães
Hia. C. Bontje 16-LM	NR	-	12011	319	5.082,0	178,0	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Jelske 42-B13/5159	PO	7-0	6699	323	5.029,0	166,2	3,30	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sta. C. M. Marksman-B15/5946-LM	PO	6-1	9153	365	5.015,0	185,7	3,70	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Sta. C. Lidadora Hoa. B15/5947-LM	PO	6-0	10030	365	4.629,0	184,9	3,99	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Londrina C. Belinda - B16/6260	PO	6-9	9742	365	4.539,0	168,2	3,70	Soc. Agrícola Fio de Ouro
Cast. C. Emkje 1-B15/5828	PO	5-10	9305	292	4.403,0	156,4	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Centena Paraíba - 27350	PC	7-1	8040	365	4.378,0	156,4	3,57	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Existência EEPA 1135-B15/5760	PO	5-11	11907	364	4.378,0	150,0	3,42	Fernando de A. Pinto S.A.
Arapoti M. Rosa - LM	NR	5-9	11783	365	4.285,0	196,0	4,57	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Tanga - 28669	PC	6-9	11878	331	4.203,0	140,1	3,33	João Arthur Ribas Viana
Arapoti K. Branca I	NR	5-3	11793	359	4.187,0	153,5	3,66	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Cast. D. Juweeltje 30-B16/6641	PO	5-2	12099	306	4.143,0	148,9	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sultana Paraíba - 8385	7/8	18-7	2379	365	4.092,0	147,4	3,60	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Lindoia Sentinel II-18301	PC	10-7	3636	365	4.061,0	131,1	3,22	Colégio Adventista Brasileiro
Gitana - 27979	PC	8-8	11419	297	4.027,0	130,2	3,23	Jotamar Adm. e Com. S.A.
Arapoti Z. Greta	NR	7-7	11588	344	3.998,0	167,0	4,17	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Arapoti B. Geesje	NR	5-0	11789	365	3.975,0	143,8	3,61	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Sta. C. Marana Hoarne -2P-F7/3069	PO	5-2	9073	358	3.911,0	151,8	3,88	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. C. Agatha 60-B13/5071	PO	7-4	7889	300	3.877,0	123,8	3,19	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cruz B. P. Paraíba - 31635	PC	5-1	9004	365	3.865,0	128,4	3,32	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. J. Nijlander 80-B13/5109	PO	7-4	9389	357	3.722,0	147,6	3,96	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Froukje 66-F6/2552	PO	10-9	7170	261	3.706,0	139,0	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alcachofra EEPA 930-B12/4538	PO	9-4	11903	365	3.694,0	140,3	3,79	Carlos E. Baptistella
Arapoti H. Paula	NR	-	11937	306	3.674,0	146,5	3,98	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Arapoti B. Zwarte	NR	7-5	11786	325	3.597,0	152,1	4,22	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
(342)	NR	-	11817	365	3.487,0	134,4	3,85	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. V. Ruurtje B-4B16/6251	PO	5-3	11915	306	3.444,0	137,0	3,97	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti K. Mica	NR	5-7	11796	365	3.263,0	134,0	4,10	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Guará Malvina - 24988	PC	9-8	11947	365	3.242,0	116,1	3,57	Antônio Coelho Guimarães
Hia. C. Geesje - 943	3/4	5-11	9613	263	3.159,0	114,2	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F. S. M. Gabi - B14/5402	PO	6-7	8167	297	3.135,0	99,1	3,16	Ministério da Agricultura
Arapoti V. Klara	NR	8-2	11929	311	3.130,0	123,1	3,93	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Nijlander 196	PO	10-6	11414	274	3.087,0	105,1	3,40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti Koopman N. V.	NR	6-11	11798	358	3.071,0	112,4	3,66	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Traviata J. B. - 684	PC	11-11	3465	365	2.913,0	98,7	3,38	Urbano Junqueira
Cast. F. Roosje 2-B15/5791	PO	7-5	7725	185	2.864,0	107,0	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. F. Fokje 12(1)-B15/6208	PO	5-6	10572	287	2.838,0	120,1	4,23	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Regia Madcap CAB-19180	PC	9-9	9006	194	2.834,0	100,3	3,54	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos mêses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETARIO
					Leite kg	Gordura kg		
Arapoti G. Swannie	NR	5-3	11544	284	2.774,0	131,0	4,72	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Hia. S. Beppie 1	NR	5-6	11392	254	2.663,0	88,7	3,33	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Kibale S. Martinho - 27047	PC	7-6	7827	365	2.616,0	88,8	3,39	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hia. E. Koosje 1-903	31/32	5-4	11275	179	2.613,0	105,5	4,03	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Betsy 6-F2/866	PO	14-8	4467	172	2.555,0	91,6	3,58	Coop. Agro-Pecuária Holambra
W. Citrus S. Estopa - F7/3250	PO	8-10	6511	193	2.412,0	92,6	3,83	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Alga das Ag. Negras - 18077	PC	11-11	2242	273	2.290,0	80,3	3,50	Fazenda São Bernardo
Hia. S. Schimmel - 1892	15/16	5-6	9317	133	2.278,0	81,2	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Belinha Madcap CAB-26806	PC	8-3	6875	237	2.214,0	75,6	3,41	Colégio Adventista Brasileiro
Arapoti K. Truida	NR	-	11548	241	2.205,0	94,0	4,26	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Emma XXIV - F4/1569	PO	11-9	7354	154	2.159,0	77,5	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Holambra Marie XV-B14/5720	PO	6-2	7424	182	2.157,0	75,0	3,47	Fernando de A. Pinto S.A.
Hia. S. Hoop 2	NR	7-1	12088	231	2.082,0	76,3	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. E. Annie 1	NR	5-4	11471	131	2.005,0	86,4	4,30	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. E. Miepie 1	NR	7-3	11470	132	1.886,0	65,9	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sta. C. Mirna Hoarne - B15/5932	PO	6-8	9070	210	1.857,0	60,9	3,27	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Guiandira	NR	6-0	10124	269	1.812,0	64,7	3,57	Clóvis de Souza
Hol. S. Verwachting 2-1888	7/8	8-0	11189	163	1.518,0	55,0	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Crizalida Paraíba - 19152	PC	10-8	3545	183	1.510,0	66,3	4,38	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Bancada J. B. - 2254	PC	6-2	8457	191	1.474,0	49,2	3,33	Urbano Junqueira
Cast. F. Afke 53-B13/5185	PO	7-2	7261	156	1.438,0	53,4	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. F. Roelofke 14-F5/2003	PO	12-5	11143	155	1.407,0	55,3	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. F. Roosje 3-B15/6198	PO	5-9	8626	166	1.336,0	55,2	4,13	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactação até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Hol. Ana V-1P-BB2/607-LM	PO	2-4	12038	343	4.193,0	150,7	3,59	Eduardo Simonsen
--------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Carangola - 32247	7/8	4-2	11293	176	3.278,0	120,9	3,68	José Bastos Thompson
Hol. Rika XV-BB2/612	PO	4-5	10890	309	2.007,0	81,8	4,07	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Mar. Ingrid A. Diaman. - 31543	PC	4-5	9789	288	1.985,0	75,2	3,78	Joaquim P. de Araújo
Ruiya Sta. Tereza - 33839	PC	4-3	11359	179	1.351,0	46,2	3,42	Jayme da Silveira Leme

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Castro Roosje - BB2/502-LM	PO	6-5	7440	308	4.800,0	178,1	3,70	Adrianus Sleutjes
C. Therezinha - BB1/314	PO	8-11	5401	328	4.168,0	157,4	3,77	Adrianus Sleutjes
Mar. Castanha Alexina - 19715	PC	9-11	7060	322	4.126,0	153,9	3,72	Luciano V. de Carvalho
Hol. Mina IX-BB1/496	PO	5-7	8714	287	4.015,0	146,7	3,65	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Sta. C. Fartura - 3P-FF1/210	PO	6-7	7675	303	3.866,0	122,0	3,15	Carlos Whately
Hol. Anna XXI-BB1/476	PO	6-3	7336	303	3.717,0	148,1	3,98	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Mar. Chinezta Teiana - 21584	7/8	9-4	7334	358	3.570,0	129,9	3,63	Luciano V. de Carvalho
Muquem Madrugada - 35159	PC	7-8	11943	318	3.649,0	142,5	3,90	José Pires Castanho Filho
Sta. C. Gladiola - 31845	PC	5-7	9527	307	2.996,0	112,2	3,74	Carlos Whately
Mar. Europa Teiana - 23931	PC	7-4	7437	308	2.937,0	107,6	3,66	Luciano V. de Carvalho
Beleza - BB1/331	PO	10-11	5381	306	2.927,0	108,1	3,69	Carlos Whately
R. V. Baillarina - BB2/523	PO	5-9	8835	255	2.655,0	107,1	4,03	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
P. L. Mintje - BB2/520	PO	5-11	9097	256	2.568,0	88,9	3,46	Jayme da Silveira Leme

RAÇA JERSEY

Lactação até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AA — Até 2 anos.

Vedette Comary - 4256-C-LM	PO	1-10	11840	365	2.672,0	150,5	5,63	José de M. Altenfelder Silva
----------------------------	----	------	-------	-----	---------	-------	------	------------------------------

CLASSE AJ — De 2 a 2 ½ anos.

S.A. Noiva Oceano - 4171-C-LM	PO	2-5	11890	365	3.175,0	149,2	4,69	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Nostalgia Cortês - 4223-C-LM	PO	2-1	11885	365	2.876,0	156,7	5,44	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

S.A. Atlântica K. Count - 4022-C-LM	PO	3-0	11892	365	3.454,0	172,9	5,00	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
-------------------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	-----------------------------

JUNHO DE 1964

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos mêses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	PROPRIETARIO
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Imigração B. Sta. Hilda - 4051-C-LM	PO	3-6	10418	365	3.315,0	158,0	4,76	João Laraya
S.A. Xmas 3.º K. Count - 4036-C-LM	PO	3-8	10053	360	3.113,0	147,1	4,72	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Indonesia K. Count - 4039-C	PO	3-6	10221	365	2.829,0	134,2	4,74	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Minerva Patric. 3198-C-LM	PO	6-3	7842	365	3.720,0	187,6	5,04	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Lanterna Paxford - 3402-C-LM	PO	5-0	8864	365	3.026,0	156,8	5,18	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Pluma Zanalua - 3256-C	PO	5-0	10872	326	2.676,0	142,2	5,31	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Coralina Patric. 1882-C	PO	7-7	5618	360	2.457,0	128,2	5,21	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Flora da A. Funda - 3334-C	PO	5-10	11558	221	1.591,0	79,6	5,00	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Iris de Sta. Hilda - 4055-C	PO	-	12041	307	1.339,0	68,5	5,11	João Laraya
RAÇA SCHWYZ Lactação até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Marilu do Camandocaia - 2748	PO	3-5	11314	256	1.780,0	71,6	4,02	Fa. Sta. Francisca Camandocaia
Itaoca de Pinheiro - 2797	PO	3-5	11866	365	1.639,0	62,8	3,83	Ministério da Agricultura
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Alhambra Sta. Marina - 2692	PO	4-2	11945	365	3.798,0	159,8	4,20	Silvio Lara Campos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Cereja - 25826	PC	8-0	11768	365	3.411,0	127,9	3,75	Silvio Lara Campos
Boneca - 28003	PC	7-7	11731	365	2.324,0	96,4	4,14	Fa. Sta. Francisca Camandocaia
Dália de Pinheiro - 1972	PO	9-2	5433	365	2.077,0	76,0	3,65	Ministério da Agricultura
RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA								
Lactação até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Dama - PDA/1137-LM	PO	8-9	7457	264	6.334,0	274,1	4,32	Josefina de Azevedo
RAÇA GIR Lactação até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Asia - 47	NR	4-0	11448	221	1.520,0	81,0	5,32	São Francisco Soc. Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Borboleta	NR	7-0	11322	283	2.517,0	118,1	4,69	São Francisco Soc. Ltda.
Arabutã de Brasília - 14388	RE	-	11856	234	2.450,0	115,8	4,72	Rubens Resende Peres
Birmania de Brasília - B-2976	RE	5-0	11857	263	2.266,0	90,4	3,99	Rubens Resende Peres
Faxina - 103	NR	7-0	11330	283	2.055,0	90,4	4,40	São Francisco Soc. Ltda.
Anistia - 32	NR	6-0	11333	287	1.917,0	107,5	5,60	São Francisco Soc. Ltda.
Pauliceia - 1	NR	12-0	11324	238	1.908,0	87,2	4,57	São Francisco Soc. Ltda.
Barcarola - 41	NR	7-0	11321	208	1.442,0	72,5	5,02	São Francisco Soc. Ltda.
RED-POLLED 5/8 x GUZERA 3/8								
Lactação até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Baleia (4722)	3-3	11366	300	2.387,0	101,1	4,23	S.A. Frigorífico Anglo	
Araponga (0487)	3-5	11503	281	2.285,0	103,8	4,54	S.A. Frigorífico Anglo	
Gaiola (4731)	3-1	11370	237	2.222,0	90,1	4,05	S.A. Frigorífico Anglo	
Vaidosa (4721)	3-4	11245	219	2.034,0	86,4	4,24	S.A. Frigorífico Anglo	
Alegria (4723)	3-3	11371	236	1.752,0	70,9	4,04	S.A. Frigorífico Anglo	
Barquinha (4727)	3-3	11368	240	1.672,0	75,5	4,51	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Pirituba (0179)	3-11	10197	205	2.141,0	100,3	4,68	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Champanha (4700)	4-2	11244	123	1.126,0	51,3	4,55	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Cibalena (2491)	8-3	10321	254	2.257,0	110,9	4,91	S.A. Frigorífico Anglo	
Puxa Faca (2437)	8-8	9858	283	2.939,0	131,5	4,47	S.A. Frigorífico Anglo	
Chayana (2477)	8-7	9959	156	1.779,0	83,2	4,67	S.A. Frigorífico Anglo	

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MÊSES)

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		Nova Dias Parição de aos lactação			PROPRIETARIO
					Leite kg	Gordura kg	%	(dias) prenhe		
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Hia. G. Vea 3-LM	NR	2-3	11755	305	3.889,0	135,1	3,47	356	224	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti V. Pita	NR	2-2	11605	305	3.179,0	125,4	3,94	406	174	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Arapoti K. Juliaantje	NR	2-2	11779	305	2.833,0	133,2	3,99	379	201	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
S. Glória R. A. Pabst - 2P-F/3428PO		2-6	11697	305	3.780,0	131,8	3,48	381	199	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S. Gab. P. Glenafon - 3P-F7/3221 PO		2-7	11700	305	3.676,0	120,2	3,27	385	195	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Arapoti K. Beatrix	NR	3-3	11532	305	3.936,0	128,6	3,26	418	162	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Cast. Exc. B. Simon 47-B19/8148	PO	3-1	11754	278	2.751,0	99,4	3,61	355	198	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Alida 2-1P-B16/6615	PO	3-3	10484	189	1.950,0	77,7	3,98	342	122	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Dina 5 (1)-B19/8014	PO	3-3	11191	249	1.765,0	68,4	3,87	366	158	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Cast. R. Riempke 60-B19/7881-LM	PO	3-10	10250	305	4.670,0	170,8	3,65	398	182	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. H. Klaasje 1-898	31/32	3-10	10488	305	3.574,0	138,0	3,86	421	159	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti K. Betsje	NR	3-6	11806	255	3.122,0	143,0	4,57	303	227	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Mimica Medalist CAB-33585	PC	3-9	10041	305	3.057,0	110,7	3,62	396	184	Colégio Adventista Brasileiro
Arapoti K. Bertha	NR	3-7	11781	305	2.780,0	106,1	3,81	389	191	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
CLASSE CJ — De 4 a ½ anos.										
Arapoti B. Schimmel IV-LM	NR	4-2	11580	305	4.754,0	175,2	3,68	372	208	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Hia. H. Hilda 1-902	15/16	4-0	10489	277	3.561,0	133,6	3,75	397	155	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Romkje 6-B17/6763	PO	4-3	9998	287	3.424,0	123,5	3,60	386	176	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti K. Frida-Frida	NR	4-5	11539	305	3.347,0	119,9	3,58	425	155	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Cast. Vos Beatrix - B17/6756	PO	4-2	11671	208	2.647,0	101,6	3,83	391	92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Arapoti K. Blaar	NR	4-7	11592	305	2.753,0	109,7	3,98	384	196	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Eliza - 32352	PC	4-10	10415	305	2.526,0	84,5	3,34	360	220	Lelio de T. Piza e Almeida
Cast. B. Minkje 26-B16/6617	PO	4-11	8961	260	2.260,0	84,4	3,73	407	128	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Guará Manolita - 30599-LM	PC	6-5	8070	305	6.812,0	250,0	3,67	410	170	Antônio Coelho Guimarães
W. Sally T. Lucy - F7/3428	PO	7-0	8081	305	5.237,0	168,4	3,21	380	200	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
F. S. M. Gema - B14/5399	PO	6-10	8327	305	4.239,0	133,0	3,13	394	186	Ministério da Agricultura
S. Capuchina R. A. Ajax - F7/3396	PO	7-5	8686	300	3.832,0	126,3	3,29	375	200	Lelio de T. Piza e Almeida
Cast. V. Lutske 3-B15/5854	PO	6-1	7326	288	3.689,0	134,7	3,65	378	185	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Mic Estrangeira II-35113	PC	5-3	11685	305	3.610,0	122,1	3,38	399	181	Lincoln Castro da Rocha
F. S. M. Garota - B14/5397	PO	7-1	7151	305	3.416,0	107,5	3,14	375	205	Ministério da Agricultura
F. S. M. Habanera	—	5-2	10121	305	2.966,0	105,8	3,56	364	216	Ministério da Agricultura
Hia. L. Johanna	NR	5-10	10573	258	2.868,0	117,6	4,09	324	209	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti B. Reintje	NR	5-2	11788	244	2.820,0	113,5	4,02	347	172	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Mic Aliança - 33319	PC	7-6	9522	241	2.761,0	80,7	2,92	341	175	Lincoln Castro da Rocha
Cast. L. Rosalien - B15/5849	PO	6-0	9598	127	2.359,0	85,8	3,63	417	—	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino Calirce - 27158	PC	7-5	8133	259	2.041,0	63,1	3,09	393	141	Cia. Agrícola São Quirino

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Três ordenhas (3x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Muquem Sevilha - 35156 PC 5-4 11942 305 5.216,0 177,4 3,40 327 253 José Pires Castanho Filho

Dois ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Trijntje 17-BB-1166 PO 2-1 12036 305 3.345,0 121,6 3,63 371 209 Eduardo Simonsen
Holambra Ana IV-BB2/743 PO 2-5 12039 271 3.031,0 125,6 4,14 324 222 Eduardo Simonsen

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos. meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	Nova Parição aos %	Dias de lactação prehe (dias)	PROPRIETARIO	
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Mar. Jacira Heiniana - BB2/686	PO	3-6	10235	305	2.804,0	112,1	3,99	374	206	Luciano V. de Carvalho
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Isolda - 33646	PC	4-1	10507	267	2.223,0	79,4	3,57	327	215	Carlos Whately
Sta. C. Itapeva - 33647	3/4	4-0	10508	111	297,0	10,5	3,55	330	56	Carlos Whately
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Herma de Pinheiro - BB2/656	PO	4-7	9919	305	1.629,0	61,2	3,76	407	173	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Muquem Jardineira - 30997-LM	PC	-	9814	305	6.924,0	301,8	4,35	422	158	Cia. Ad. Com. e Ag. St. Filomena
Muquem Fronteira - 35157	PC	7-11	11689	305	4.222,0	160,2	3,79	387	193	José Pires Castanho Filho
Lobos Aliança - 35164	PC	5-1	11760	305	4.193,0	168,4	4,01	351	229	José Pires Castanho Filho
Muquem Madrugada - 35159	PC	7-8	11943	305	3.500,0	136,7	3,90	342	238	José Pires Castanho Filho
Sta. H. Magica - 38629	PC	6-2	11430	215	3.492,0	129,4	3,70	293	197	Cia. Ad. Com. e Ag. St. Filomena
Mar. Itapoan Teiana - BB2/586	PO	5-1	9333	288	2.612,0	95,8	3,66	360	203	Luciano V. de Carvalho
Sta. C. Chita	NR	6-1	9336	258	1.961,0	74,4	3,79	338	195	Carlos Whately
Rimke 4-FF1/367	PO	6-1	9565	231	1.572,0	58,3	3,70	386	120	Luciano V. de Carvalho
Mar. Faiança A. Rolina's - 29290	PC	6-2	7690	278	1.308,0	47,2	3,60	393	160	Joaquim P. de Araújo
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — De 2 a 2 ½ anos.										
S. J. Sarita Oaklands - 4217-C	PO	2-4	11954	297	2.195,0	114,2	5,20	321	251	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
S. A. Lira Invasor - 4141-C	PO	2-8	11889	286	2.283,0	123,6	5,41	347	214	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Unida Comary - 4005-C	PO	3-1	12031	214	1.386,0	69,0	4,97	298	191	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S. A. Xalmas 2.º Mid. - 3199-C-LM	PO	5-5	8282	305	3.557,0	161,4	4,53	425	155	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Itapema Patr. - 1720-C-LM	PO	9-8	4298	305	3.255,0	160,9	4,94	390	190	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Balsa Patrician - 1575-C	PO	8-8	4921	304	2.917,0	139,1	4,77	418	161	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Canoa Patrician - 1488-C	PO	9-10	4207	305	2.427,0	125,3	5,16	376	204	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Revoada Comary - 3436-C	PO	5-10	10219	286	2.094,0	113,5	5,41	356	205	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Gamarra de Pinheiro - 2397	PO	6-0	8577	279	1.246,0	46,4	3,72	389	165	Ministério da Agricultura

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — VENDIDA

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

IV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE SUINOS

10 e 11 de Outubro

CONCÓRDIA - SANTA CATARINA

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

LUTA NA CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Reacende-se novamente a permanente disputa de vacas da raça Holandesa variedade preta e branca na Categoria de Longevidade.

Com alteração introduzida há pouco tempo, permitindo a inclusão de produções registradas depois de completados 365 dias de lactação, uma nova dimensão começa a ser dada à luta nesta categoria. Talvez porque fôsse a deliberação tomada um pouco sem prazo para que todos interessados se prevenissem, algumas perdas ocorreram, como aconteceu com A. Clara Silvia III que ficou seca com algum esforço, quando ainda em plena produção, em prejuízo da produção que pudesse vir a somar. Talvez também outros casos ainda estejam ocorrendo e este comentário é feito para alertar os interessados: "Não seque as vacas que apresentem boa posição ou possibilidade na Categoria de Longevidade". É evidente que tal não deve ser feito em prejuízo de nova parição, ou do desenvolvimento do novo produto, ou ainda da lactação subsequente. Mas, sempre que, entre o termo do período de 365 dias, pelo fato da cobertura ter sido feito atrasada, ou por demora na concepção, as vacas devem continuar a ser controladas, até um ou dois meses antes de nova parição. Esta orientação é indicada em virtude da alteração introduzida na disputa do troféu máximo da Categoria de Longevidade.

Mas, como estávamos lembrando inicialmente, estamos novamente em marcha para o registro de novos resultados na disputa da Categoria de Longevidade, para a variedade preta e branca da raça Holandesa. É que não só a recordista W. Rossana M. Alegria acaba de iniciar nova lactação, aos 12 anos e cinco meses, mas também Arlete Clara Silvia III. A primeira, Rossana, deu nova cria em Abril de 1964, iniciando uma lactação que promete levar bem alto o recorde de produção em vida: no controle de Abril, produziu 30,570 kg, com 3,66% e no de Maio, 31,030 kg, com 3,42%. De A. Silvia III não temos notícia da produção, porém logo saberemos onde estas grandes produtoras levarão

a marca da Categoria de Longevidade, já bastante alta no momento, com os 63.753 kg de Rossana e os 61.957 kg de Clara Silvia III. Infelizmente, de B. V. Duchess Senator Bela, outra grande produtora, terceira classificada na Categoria (57.082 kg) só sabemos que está em lactação desde janeiro.

CASTROLANDA B. JETJE EM LACTAÇÃO

O relatório de Abril de 1964, (n.º 233), apresenta algumas produções dignas de destaque, muito embora seja esse um mês relativamente apagado, como sempre acontece todos os anos. Mas, como a produção aí está, vejamos o que de mais ocorreu. Em primeiro lugar, Castrolanda B. Jetje 6 uma pura de origem, criação da Soc. Cooperativa Castrolanda, Castro, Paraná, filha de Adema 7 V. D. Ruij-tehoeve, que acaba de encerrar lactação iniciada aos 2 anos e 2 meses, em 353 dias, registrando 5,128 kg de leite com 201,4 kg de gordura, 3,92%. Trata-se de produção interessante, considerando que a lactação se iniciou em idade muito nova e em regime de duas ordenhas.

JAMAICA DE PARAIBA

Jamaica de Paraiba é outra vaca que registrou lactação digna de destaque, embora sendo uma pura por cruza. Com 8 anos e 11 meses, em 353 dias, deu 6,365 kg de leite, com 210,7 kg de gordura, 3,31%. É filha de S. M. Imperial Var e de Jafa de Paraiba (4-10, 4,018 kg, 3,90%). Pertence ao plantel Holandês preto e branco da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, o qual vem sendo cuidado para grandes produções dentro em breve.

INFLUÊNCIA DE BONS REPRODUTORES

Sertão Duna, outra pura de origem, criação da S. A. Ind. e Com., Fazenda Paraíso, acaba de encerrar lactação iniciada aos 6 anos, em 328 dias, com 6,270 kg de leite e 205,4 kg de gordura, 3,27%. É filha de Guerra's Milkmaster Estupendo e A. B. Heilo Vrouka

(11-6, 2,137 kg, 3,62%). A diferença de produção revela não só melhores condições da Fazenda, mas, principalmente, a boa influência dos bons reprodutores.

LACTAÇÃO DIGNA DE DESTAQUE

Castrolanda F. Maaike 26, é outra pura de origem da Soc. Cooperativa Castrolanda, Castro, Paraná, que registra no relatório 233 lactações dignas de destaque. Produziu aos 6 anos e 7 meses, em 365 dias, 6,100 kg de leite, em duas ordenhas, com 229,6 kg de gordura, 3,76%. Esta é mais uma filha de Paul 2 e de Maaike 22 (7-4, 4,191, 3,80%).

PRODUÇÃO NOTÁVEL

Dentre as produções verificadas na Divisão de 305 dias, se destaca outra representante da Fazenda Paraíso, Sertão Esthonia, pura de origem, que, com 4 anos e 11 meses, em 305 dias registrou, com nova parição em 369 dias, um total de 5,866 kg de leite com 224,6 kg de gordura ou 3,82%. É uma filha de Sertão Baruel e de S. J. Boneca.

GRANJA SÃO QUIRINO

Também a Granja São Quirino aparece com destaque em abril de 1964 por intermédio de Gringa 9 Baradero, uma pura de origem, que aos 6 anos e 10 meses, em 305 dias e nova parição em 391, produziu 5,245 kg de leite com 169,4 kg de gordura, ou 3,22%.

NOTÁVEL VACA SCHWYZ

Da raça Schwyz, aparece com destaque no relatório uma vaca que alcançou mais um prêmio em exposição, desta vez na VIII Exposição de Gado Leiteiro de S. Paulo, onde alcançou o título de Campeã da Raça. Trata-se de Batalha, propriedade da organização D. Pires Agro-Pecuária S. A., S. Carlos, Est. de S. Paulo, que, em lactação iniciada aos 9 anos e 2 meses produziu em 365 dias 5,767 kg de leite com 233,2 kg de gordura, ou 4,04%, em regime de duas ordenhas.

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzamento da raça, na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9,020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a páginas desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeccica — via Santo Amaro

**COLEGIO ADVENTISTA
BRASILEIRO**

Caixa Postal 7258 - Telefone 61-2606

SÃO PAULO

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTRÔLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Contrôl em 5/3/1964.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

N.º SCL	NOME DA VACA	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	9-11	1.º	18	18,700	0,486	2,60
7.047	Liberdade Madcap C.A.B.	PCOC	8-3	1.º	20	20,350	0,558	2,74
7.766	C.A.B. Fada Madcap	PO	7-0	7.º	201	14,560	0,494	3,39
7.810	C.A.B. Elizabeth Madcap	PO	8-6	7.º	288	13,300	0,425	3,20
8.999	C.A.B. Firmaforte Med.	PO	5-8	5.º	173	14,230	0,547	3,84
9.047	C.A.B. Esta Sim Medalist	PO	5-8	5.º	119	14,320	0,509	3,55
9.494	Fronteira Medalist C.A.B.	PCOC	5-5	2.º	39	15,200	0,533	3,51
9.761	C.A.B. Calada Medalist	PO	4-10	7.º	191	13,120	0,453	3,45
10.042	Gavea Medalist C.A.B.	PCOC	4-7	3.º	86	16,380	0,507	3,10
10.677	Regea Medalist C.A.B.	PCOC	4-2	8.º	224	14,600	0,586	4,01
10.866	Fortuna Medalist C.A.B.	PCOC	3-7	5.º	131	16,530	0,594	3,59
11.000	Brota Medalist C.A.B.	PCOC	3-4	5.º	172	14,460	0,542	3,74
11.277	Reliquia Med. C.A.B. II	PCOC	3-5	2.º	42	13,870	0,513	3,69
12.648	C.A.B. Fadinha Medalist	PO	2-3	4.º	141	14,150	0,447	3,16
13.069	Fantástica Medalist C.A.B.	PCOC	3-0	1.º	24	19,680	0,541	2,75

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo.
Contrôl em 17/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.418	Balada de Paraíba	PCOC	10-7	1.º	17	15,850	0,408	2,57
6.590	Margarete Madcap C.A.B.	PCOC	10-11	2.º	56	15,930	0,442	2,77
7.097	Colombia de Paraíba	PO	7-11	6.º	201	18,900	0,567	3,00
7.589	Camponeza	PCOD	7-6	5.º	128	19,590	0,761	3,88
7.839	Jurubeba de Paraíba	PCOC	8-2	2.º	31	22,580	0,891	3,94
8.037	Narceja de Paraíba	PCOC	7-1	6.º	164	15,920	0,518	3,25
8.405	Pirata II de Paraíba	PCOC	6-3	7.º	185	14,890	0,466	3,13
8.652	Sensitiva de Paraíba	PCOD	6-2	8.º	217	13,990	0,530	3,79
8.941	Doca	PCOD	7-11	4.º	111	15,850	0,640	4,03
9.007	Brasília P. de Paraíba	PCOD	6-7	3.º	68	16,270	0,537	3,30
10.951	Alteza de Paraíba	PCOD	3-10	2.º	36	16,800	0,667	3,97
11.816	Marília de Paraíba	PCOD	4-0	2.º	29	13,680	0,334	2,44
13.060	Nona de Paraíba	PCOD	2-11	1.º	13	14,490	0,490	3,38
13.067	Farofa de Paraíba	PCOC	3-9	1.º	9	16,450	0,456	2,77

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Estado de Minas Gerais.
Contrôl em 11/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.327	Arlene Clara Sylvia V	PO	9-3	2.º	50	29,700	1,134	3,82
8.114	Arlene Liberdade II	PO	6-10	7.º	209	18,730	0,563	3,00
9.768	Arlene França	PO	5-6	4.º	90	21,480	0,619	2,88
9.935	Arlene Colombia	PO	5-4	5.º	132	18,550	0,531	2,86
10.648	Arlene Vitoria 59	PO	4-4	7.º	204	23,380	0,740	3,16

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO



LABORVIT
complemento
polivitamínico

LABORSAL
complementos
poliminerais

A — para Aves

B — para Bovinos

S — para Suínos

A — Aves

B — Bovinos - Equinos - Ovinos - Suínos

E — de engorda

N.º SCL	NOME DA VACA	Gráu do sangue	Idade dos anos	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------	----------------	----------------------	------------------	-------	---------	---

Sociedade Cooperativa de "Castrolanda" Ltda. Castro. Estado do Paraná
 Controle em fevereiro de 1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.656	Hia. Barca Ura 3	NR	-	2.º	50	19,450	0,680	3,50
12.939	Hia. Mirella's Dora 23	NR	-	2.º	37	20,150	0,674	3,34
11.411	Hia. Auque Jouke	NR	3-8	1.º	21	23,450	0,882	3,76
11.457	Hia. Auque Dora	NR	-	1.º	—	22,140	0,739	3,34
12.786	Hia. Auque Rika 7	NR	-	3.º	82	19,230	0,744	3,87
12.940	Hia. Auque Ida 4	NR	-	2.º	58	21,390	0,716	3,34
9.236	Cast. F. Nijlander 200	PO	5-9	3.º	70	21,000	0,700	3,33
6.154	Cast. Vos Martha	PO	8-2	3.º	63	18,200	0,655	3,60
7.326	Cast. Vos Lutske 3	PO	7-1	1.º	13	24,800	0,842	3,39
11.671	Cast. Vos Beatrix	PO	5-3	1.º	13	18,000	0,684	3,80
7.608	Cast. Erica Marie 14	PO	7-0	4.º	71	18,300	0,609	3,33
8.962	Cast. S. Elza 23	PO	5-10	2.º	57	19,400	0,609	3,14
13.045	Hia. S. Mina 3	NR	4-6	1.º	9	25,180	0,802	3,18
8.673	Cast. Borg Folkertje 56	PO	6-2	2.º	51	21,400	0,704	3,29
9.184	Cast. Borg Antje 4	PO	5-8	2.º	50	19,500	0,702	3,60
9.185	Cast. Borg Lutske 1	PO	5-5	1.º	1	19,200	0,679	3,54
10.351	Cast. Borg Foekje 16	PO	6-0	2.º	37	24,000	0,814	3,39
11.170	Cast. Borg Jantje 1	PO	3-9	2.º	45	18,800	0,742	3,94
11.662	Cast. Borg Wietske 6	PO	3-1	2.º	41	19,460	0,621	3,19
12.936	Cast. Borg Lutske 6	PO	2-3	2.º	37	19,000	0,608	3,20
5.117	Hia. L. Annamariae	NR	8-10	4.º	64	19,000	0,630	3,31
9.987	Hia. L. Faixa 3	15/16	4-7	2.º	41	21,400	0,725	3,39
10.829	Hia. L. Fokje 4	15/16	7-11	2.º	42	20,430	0,784	3,84
8.891	Cast. L. Dina 4	PO	6-8	6.º	135	18,500	0,787	4,25
9.247	Cast. L. Boukje 29	PO	5-0	5.º	97	23,150	0,876	3,78
12.795	Hia. M. Katrientje	NR	-	4.º	94	18,150	0,627	3,45
12.933	Hia. M. Melkbron 35	NR	-	2.º	72	19,650	0,655	3,33
11.486	Cast. Cassis Clara 10	PO	4-3	3.º	61	23,750	0,770	3,24
12.706	Hia. C. Hertha 24	NR	2-5	4.º	91	20,000	0,723	3,61
12.944	Hia. C. Dora 9	NR	3-4	3.º	61	18,650	0,578	3,10
12.945	Cast. C. Tine 22	PO	2-9	2.º	36	21,100	0,675	3,19
12.947	Hia. C. Beleza	NR	2-1	2.º	20	22,900	0,732	3,19
9.230	Cast. S. Akke 20	PO	6-5	2.º	52	22,300	0,713	3,20
9.716	Cast. S. Bontje 9	PO	4-3	5.º	142	20,500	0,848	4,13
7.087	Cast. R. Riemkje 2	PO	7-8	1.º	26	27,500	1,068	3,88
9.299	Hia. Harm Elisabeth 2	31/32	5-2	1.º	13	21,000	0,753	3,58
10.488	Hia. Harm Klaasje 1	31/32	5-0	1.º	5	24,800	0,790	3,18
10.489	Hia. Harm Hilda 1	15/16	5-1	1.º	25	26,800	0,961	3,58
8.961	Cast. B. Minkje 26	PO	6-1	1.º	5	20,950	0,741	3,54
9.250	Cast. B. Bouwje A 12	PO	5-8	2.º	24	25,100	0,844	3,36
13.047	Hia. B. Sonja	NR	-	1.º	4	21,900	0,677	3,09
6.680	Cast. J. Antje 56	PO	8-1	1.º	11	20,400	0,836	4,09
7.235	Cast. J. Folkertje 56	PO	7-4	4.º	60	19,000	0,622	3,27
11.283	Cast. J. Juliana 30	PO	4-6	2.º	53	19,300	0,676	3,50
11.464	Cast. J. Maartebloem 8	PO	4-6	2.º	47	19,800	0,732	3,69
12.798	Hia. J. Evelina	NR	-	4.º	60	24,750	0,939	3,79
12.942	Cast. J. Pietje	PO	-	2.º	38	24,100	0,926	3,84
8.322	Hia. Kirs Aaltje 3	NR	6-2	4.º	78	21,400	0,727	3,40
10.368	Hia. Kirs Sara 2	NR	3-11	4.º	90	19,000	0,662	3,48
9.998	Cast. C. Romkje 6	PO	5-4	1.º	10	19,900	0,656	3,29
11.253	Hia. C. Dora 7	15/16	5-2	3.º	98	18,600	0,637	3,42
12.782	Hia. C. Reitsma 46	NR	5-2	3.º	98	19,100	0,708	3,70

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO



VITAMINAS
 injetáveis e oral

Vitamina B1
 Vitamina D2
 e outras

usadas no
 tratamento das
 Ipvitaminoses

JUNHO DE 1964

Sociedade Cooperativa CASTROLANDA Ltda.



GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO
 puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
 CONTROLADA PELA A.P.C.B.



AFKE 40 — importada da Holanda. Reg. F-6-2602. Nasceu em 29-12-52. Pai: ROOSJE'S OLIVER. Mãe: AFKE 34 Prod. de leite: 4a 10m — 5.162,080 quilos — 308d — 3,27%. Média: 16,700.

Estamos realizando importações de gado da Holanda para nossos cooperados e já temos também várias outras encomendas para criadores de diversos Estados. Esse é mais um serviço que a CASTROLANDA presta aos criadores nacionais. — Importação DIRETA DA HOLANDA. Procure-nos caso queira importar alguma coisa.

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro
 pela E. F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo
 de ônibus até Castro (45 minutos)
CAMPO DE POUSO PARTICULAR
 DENTRO DA COLÔNIA



Fazenda Campo Lindo

Recordista Brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRA II J.B. — pura por cruz da raça Holandesa vermelha e branca. Nasceu em 1-9-1947. Pai: Aliado. Mãe: Jardineira I. Em 1959 produziu a excepcional soma de 14.305,080 quilos de leite e 460,082 quilos de gordura, confirmando a conquista de 1957 dos troféus "Balde de Ouro" e "Batedeira de Ouro". Na Categoria de Longevidade (raça Holandesa vermelha e branca) ocupa o primeiro lugar, tanto em leite como em gordura. Todas as suas lactações estão inscritas em Livro de Mérito.



Conquistamos o "Balde" e a "Batedeira de Ouro" com Jardineira II J.B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO
CRUZILIA — MINAS GERAIS

N.º SCL	NOME DA VACA	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
13.036	Pietje	—	-	1.º	10	24,800	0,835	3,36
8.572	Hia. Fini Ria 5	NR	7-3	10.º	275	20,100	0,652	3,24
6.274	Hia. Conde Jannie 1	7/8	9-8	1.º	5	22,200	0,886	3,99
7.082	Hia. Conde Baarda 2	31/32	7-7	6.º	132	18,300	0,574	3,13
8.568	Hia. Conde Baarda 1	15/16	7-4	6.º	121	21,700	0,694	3,20
9.458	Cast. Conde Janet	PO	4-11	4.º	72	23,080	0,806	3,49
10.007	Cast. Conde Tine 10	PO	4-4	5.º	92	20,300	0,709	3,49
10.366	Hia. Conde Baarda 3	NR	-	4.º	67	19,200	0,729	3,80
10.484	Cast. Conde Alida 2	PO	4-2	1.º	7	20,100	0,722	3,59
12.931	Cast. Vos Henny 2	PO	4-1	2.º	58	19,800	0,621	3,13
12.932	Cast. Vos Fokje 32	PO	2-9	2.º	35	20,600	0,671	3,26
10.573	Hia. Lucas Johanna	NR	6-8	1.º	1	19,200	0,694	3,61
11.388	Cast. J. Rooske 5	PO	3-1	6.º	137	19,500	0,749	3,84
13.042	Cast. J. Sietske 5	PO	1-7	1.º	19	23,600	0,782	3,31
9.551	Cast. G. Tine 4	PO	7-2	1.º	32	31,100	1,136	3,65
10.762	Hia. G. Edelweiss 5	15/16	4-7	2.º	72	18,700	0,597	3,19
10.764	Hia. G. Wratje 5	15/16	4-10	5.º	133	23,140	0,821	3,55
11.156	Hia. G. Edelweiss	7/8	4-8	2.º	45	22,800	0,760	3,33
12.951	Hia. G. Pieter 209	NR	-	2.º	39	26,000	0,806	3,10
9.393	Cast. Exc. Karels Klaske 5	PO	9-2	2.º	35	20,400	0,684	3,35
11.659	Hia. Kirs Sippie 1	NR	4-2	3.º	62	22,100	0,748	3,38
6.081	Hendrika 24	PO	11-10	1.º	22	20,300	0,681	3,35
10.250	Cast. R. Riemkje 60	PO	4-11	1.º	1	23,500	0,748	3,18
10.374	Cast. R. Saakje 6	PO	4-2	2.º	35	18,800	0,682	3,63
10.380	Cast. Morlag Martha 17	PO	4-10	6.º	135	19,900	0,736	3,69
11.374	Cast. R. Hendrika 5	PO	3-2	4.º	84	20,800	0,862	4,14
11.527	Cast. D. Leentje 20	PO	4-7	2.º	49	19,400	0,707	3,64
12.949	Cast. D. Trijntje	PO	2-5	2.º	45	21,180	0,695	3,28
8.942	Cast. Morlag Tina 24	PO	5-11	1.º	13	24,000	0,814	3,39

Dr. Lélío de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Estado de São Paulo, Controlê em 13/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

8.098	Onak's 74 L. Sargento C. 2	PO	8-6	3.º	91	22,510	0,680	3,02
8.220	Ciranda	PCOC	7-5	3.º	87	22,640	0,755	3,33
8.686	S. Capuchina R. A. Ajax	PO	8-5	1.º	23	15,170	0,419	2,76
9.024	Dinamarca	PCOC	6-4	4.º	106	20,150	0,854	4,24
9.082	Dinorah	PCOC	6-5	2.º	42	16,510	0,510	3,09
9.209	Dracena	PCOC	6-1	4.º	91	20,660	0,694	3,36
10.715	Dramática	PCOC	6-0	4.º	94	18,680	0,696	3,72
12.555	Elettra	PCOC	5-6	6.º	174	17,740	0,703	3,96
13.077	Hellade	PCOC	2-11	1.º	23	20,040	0,580	2,89

2 ordenhas

5.083	Lili	PCOD	13-0	4.º	93	13,880	0,479	3,45
5.084	Pérola	PCOD	12-11	5.º	146	13,500	0,423	3,13
8.583	Diamantina	PCOC	7-1	2.º	41	13,240	0,510	3,85
10.716	Flórída	PCOC	5-0	1.º	4	13,620	0,419	3,08
11.763	Primavera Estrangeira	PO	5-8	3.º	68	14,260	0,562	3,94
12.650	Framboeza	PCOC	4-3	5.º	154	13,860	0,542	3,91
12.999	Primavera Holanda	PO	2-9	2.º	41	14,800	0,526	3,55

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DEPARTAMENTO AGROPECUARIO



DIBIOTYL
TETREX
MASTIGEX

Unguento intramamário

Contrôle perfeito das infecções
Antibiótico a base de fosfato complexo de Tetraciclina Penicilina G.
Procaina e G. Potássica - Neomicina
Estreptomicina

N.º SCL	NOME DA VACA	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Estado de São Paulo. Contrôle em 7/3/1964.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.212	Holambra Betsy XI	PO	5-2	2.º	35	18,200	0,628	3,45
10.956	Limburgia Tietje XV I	PO	3-10	3.º	120	14,900	0,692	4,64
11.451	Betsy XVI	PO	3-6	2.º	26	14,400	0,497	3,45
12.854	Holambra Martha IX	PO	4-9	3.º	141	15,770	0,740	4,69
12.855	Holambra Atje XII	PO	2-2	3.º	181	13,750	0,689	5,01
13.050	Holambra Tietje XV	PO	2-4	1.º	24	14,170	0,552	3,90

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 10/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.950	Jardim Leda	PO	8-6	9.º	246	14,700	0,477	3,25
6.029	Jardim Magaly	15/16	9-8	6.º	177	18,560	0,677	3,64
10.888	Jardim Angela	NR	3-11	8.º	240	15,170	0,656	4,32
12.156	Jardim Rômula	NR	2-9	10.º	262	14,330	0,544	3,79
12.397	Jardim Robusta	PC	4-0	8.º	219	16,190	0,558	3,44
12.400	Jardim Robélia	31/32	3-3	8.º	231	13,170	0,509	3,86
12.463	Jandira	PC	11-8	7.º	192	14,840	0,600	4,04
12.661	Jardim Reisa	PO	3-7	5.º	120	14,570	0,524	3,59

Jotamar Administração e Comércio S.A.. Campinas. Est. de São Paulo.
Contrôle em 2/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

8.031	Guitarra	PCOD	8-3	1.º	30	30,140	1,026	3,40
8.438	Alavanca	PCOD	8-5	1.º	15	21,980	0,788	3,58

2 ordenhas

8.748	B. V. Bena 5409 1.º Solid	PO	6-8	2.º	31	16,640	0,784	4,71
9.143	Rubiacea	PCOD	8-5	5.º	147	15,330	0,526	3,43
11.213	G. Argentina Santabri	PO	4-1	4.º	116	13,640	0,423	3,10
12.545	Risadinha Medalist C.A.B	PCOC	2-3	5.º	174	13,060	0,520	3,98
13.055	Guarapiranga M. California	PO	2-3	1.º	18	14,980	0,676	4,56

Roberto Fóz. Itú. Estado de São Paulo. Contrôle em 4/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.625	Babilônia de Sta. Marta	PCOD	2-9	5.º	134	13,120	0,449	3,42
12.626	Paulista	7/8	8-5	5.º	136	19,940	0,737	3,69
12.836	Orquídea P.Z.L.Q. 1037	PO	11-6	3.º	84	14,500	0,457	3,15
13.024	Amazonas Mr. Beldade	PCOC	2-10	2.º	43	16,150	0,671	4,15
13.071	Amazonas M. Agradecida	PCOD	3-2	1.º	21	18,740	0,652	3,47

Domingos Pereira Junqueira. Carmo de Minas. Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 12/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.458	S. Heleodora R. A. Adonis	PO	2-3	7.º	208	13,320	0,502	3,76
12.462	S. Howell S. Carnation	PO	2-2	7.º	199	15,520	0,550	3,54
12.816	Depejota Guanabara	63/64	2-1	3.º	84	13,930	0,454	3,25
13.080	S. Hedi Posch Adonis	PO	2-9	1.º	18	18,320	0,549	3,00

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DEPARTAMENTO AGROPECUARIO



ESPECIALIDADES

Betatotal para disfunções do sistema nervoso

Protectum para os estados de intoxicação em geral



Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIAL-
MENTE CONTROLADA PELA
A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de
Bragança Paulista - 1959

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA

LTD.

JARINU — Estado de São Paulo
Em São Paulo:

Rua João Bricola, 39 — 2.º andar

Fazenda São Bernardo

RESENDE — E.F.C.B.

Longevidade e Produção



Criação e seleção de gado
holandês preto e branco e
Guernsey P.O. e P.C.

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIAL-
MENTE CONTROLADA PELA
A. P. C. B.**



BELA VISTA DUCHES SENATOR BELA
— Holandesa preta e branca PO. Reg.
HBB/B9 3224. Nasceu em 23-2-1949. Pai:
Ravenglen Senator Constante. Mãe: Du-
ches Ormsby Colantha Bessie. Sua maior
produção: 8a 10m 3x 365d 9.529,0 kg de leite
e 322,4 kg de gordura com 3,38% L. M.
Detentora do Troféu "Vaca de Ouro" com
a seguinte produção somada: 2.506 dias
57.082,0 kg de leite e 1.922,8 kg de gordura
com 3,36%. Quatro vezes inscrita no Livro
de Escol. Reprodutora Emérita.

Fazenda São Bernardo

Proprietário:

LUIZ AMÉRICO M. BARROS

RESENDE — E.F.C.B.

N.º SCL	NOME DA VACA	Gráu do sangue	Idade anos mês	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------------	----------------------	----------	------------------------	-------	---------	---

Sylvio Fioravante. Souza. Estado de São Paulo. Contrôl em 12/3/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.003	Hilda	PCOD	7-6	2.º	52	14,160	0,354	2,50
13.004	Fortuna	NR	-	2.º	75	14,230	0,423	2,97
13.056	Pavona	NR	-	1.º	15	19,630	0,509	2,59
13.057	Caçula	NR	-	1.º	15	13,310	0,418	3,14

Empresa Bandeirantes de Administração S.A.. São Bernardo do Campo.
Estado de São Paulo. Contrôl em 20/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.152	Baiuca	PCOC	8-7	6.º	204	16,490	0,520	3,15
10.608	Borborema	PCOD	8-3	7.º	233	13,575	0,459	3,38

Urbano Junqueira. Cruzília. Estado de Minas Gerais. Contrôl em 10/3/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.921	Brejeira J.B.	NR	9-3	3.º	65	15,440	0,541	3,50
9.500	Manteca J.B.	PO	6-4	2.º	40	17,200	0,536	3,11
12.646	Olinda J.B.	NR	-	5.º	173	14,800	0,567	3,83

Nelson Elias. Migí das Cruzes. Estado de São Paulo. Contrôl em 10/3/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

13.078	Feiticeira da Cachoeira	PCOD	2-7	1.º	6	15,730	0,600	3,94
13.079	Favorita	PCOD	1-11	1.º	40	18,530	0,729	3,93

João Arthur Ribas Viana. Cotia. Estado de S. Paulo. Contrôl em 12/3/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.995	Encomenda E.E.P.A. 1138	PO	6-8	2.º	55	15,940	0,573	3,59
--------	-------------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de S. Paulo. Contrôl em 5/3/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.020	Floresta Jessy Juruna	PO	2-5	2.º	35	16,910	0,737	4,36
--------	-----------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiúna. Estado de São Paulo. Contrôl em 14/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.562	Lamparina	PCOD	2-1	6.º	162	13,000	0,418	3,21
--------	-----------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

Fazenda S. Bernardo. Resende. Est. do Rio de Janeiro. Contrôl em 31/3/1964.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.897	Alteza das Agulhas Negras	PCOD	-	1.º	-	14,000	0,456	3,25
-------	---------------------------	------	---	-----	---	--------	-------	------

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A. DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO



FORCING

Completo polivitamínico para
ração equina

FENOTOTAL

No tratamento das parasitoses
intestinais por nematodes (verme
redondo)

N.º SCL	NOME DA VACA	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Estado do Rio de Janeiro. Contrôl em 30/3/1964. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
5.865	F.S.M. Elite	PO	9-10	1.º	6	13,400	0,405	3,02
5.866	F.S.M. Elemei	PO	9-7	1.º	79	13,000	0,483	3,71
8.327	F.S.M. Gema	PO	7-11	1.º	71	14,400	0,555	3,85

Clóvis Joly de Lima. Pinhal. Estado de São Paulo. Contrôl em 24/3/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.980	Minorca	PCOD	4-9	8.º	216	13,000	0,437	3,36

S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Estado de São Paulo. Contrôl em 17/3/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
--	--	--	--	--	--	--	--	--

5.985	Anca	PCOD	9-2	6.º	130	24,100	0,766	3,18
6.612	Glenafon Nettie Pabst A	PO	8-2	1.º	28	18,970	0,672	3,54
7.364	Balinha	PCOD	8-0	6.º	139	16,900	0,686	4,06
7.822	Saint R. Emp. 138 W. 306	PO	7-1	11.º	289	15,000	0,507	3,38
8.081	Willy's Sally T. Lucy	PO	8-0	1.º	22	29,660	1,003	3,38
9.151	Sertão Exata	PO	5-8	2.º	51	18,420	0,557	3,02
9.216	Saint R. Emp. 96 L. W 316	PO	7-5	2.º	63	13,500	0,523	3,87
9.218	Santabri Rag Apple Ajax	PO	6-9	8.º	188	21,370	0,782	3,66
9.580	Else	PCOC	4-10	7.º	178	17,870	0,546	3,05
9.714	Sertão Elna	PO	5-5	8.º	200	13,300	0,611	4,59
9.792	Sertão Erudita	PO	5-5	1.º	27	21,030	0,703	3,34
9.794	Sertão Eritrea	PO	5-2	6.º	190	14,330	0,428	2,98
10.248	S. Foresce Fobes P. Burke	PO	4-0	9.º	222	15,020	0,552	3,68
10.307	Sertão Forest Carnation	PCOC	4-6	2.º	53	17,630	0,625	3,54
10.454	S. Fauna Calamo Carnation	PO	4-11	2.º	49	13,830	0,435	3,14
10.463	Estiva	PCOC	5-8	2.º	54	21,810	0,838	3,84
11.203	S. Guara Pabts Glenafon	PO	3-7	7.º	170	15,900	0,371	2,33
11.309	S. Grega Heilo Carnation	PO	3-10	3.º	81	20,300	0,473	2,33
11.311	S. Golond. M. Carnation	PO	3-9	2.º	36	17,110	0,565	3,30
11.438	S. Granfina Pabts	PCOC	4-2	1.º	10	21,200	0,634	2,99
11.441	S. Genebra Vrouka Pabts	PO	3-11	3.º	99	16,330	0,643	3,94
11.610	S. Guapita P. 295 Pabst	PO	3-9	3.º	71	17,050	0,575	3,37
11.611	S. Galera C. 109 Pabst	PCOC	4-0	2.º	51	21,860	0,662	3,03
11.697	S. Glória Rag A. Pabst	PO	3-7	1.º	17	20,700	0,710	3,43
11.700	S. Gabela P. Glenafon	PO	3-8	1.º	10	16,410	0,549	3,34
12.403	S. Guitarra O. Pabst	PO	3-4	9.º	220	16,630	0,636	3,82
12.565	S. Harden Rud M. Pabst	PO	2-5	6.º	177	14,900	0,520	3,49
12.757	S. Fany Marksman	PO	4-0	4.º	117	14,100	0,461	3,27
13.010	S. Hungria T. XI Carn.	PO	3-0	2.º	56	14,150	0,576	4,07
13.015	S. Hartog Supreme Hoarne	PO	2-9	2.º	45	13,750	0,476	3,46
13.116	S. Gitana Pabst Carnation	PO	3-10	1.º	2	17,350	0,537	3,10
13.117	Sertão Haifa H. Pabst	PO	2-11	1.º	22	15,800	0,432	2,73

Fernando de Alencar Pinto S.A.. Pindamonhangaba. Estado de São Paulo. Contrôl em 19/3/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
--	--	--	--	--	--	--	--	--

9.698	Holambra Vera VI	PO	-	1.º	—	14,200	0,549	3,86
11.067	Bermuda E.E.P.A. 980	PO	9-2	6.º	148	13,100	0,491	3,75
11.358	Capela E.E.P.A. 1044	PO	6-2	3.º	83	14,700	0,527	3,58
11.563	Falupa E.E.P.A. 1191	PO	5-10	1.º	20	15,940	0,601	3,77
13.025	Jangada Boa Vista	PO	2-6	2.º	48	14,290	0,571	4,00
13.109	V.B. Batalha Governador	PO	2-11	1.º	20	17,500	0,683	3,90
13.110	V.B. Cidalia Evert	PO	3-10	1.º	—	13,800	0,474	3,43

Irmãos Vieira Barreto. Mococa. Est. de S. Paulo. Contrôl em 19/3/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
---	--	--	--	--	--	--	--	--

6.996	Holambra Griet X	PO	7-5	6.º	151	13,750	0,501	3,64
11.820	Mococa Brigitt	PO	3-0	2.º	62	13,350	0,548	4,11
12.551	Guará Misteriosa	PCOC	9-0	6.º	164	14,200	0,618	4,35
12.663	Amaz. M. Animada	PCOD	2-11	5.º	140	14,300	0,527	3,68

GUZERÁ LEITEIRO JA

O Guzerá é o zebu mais indicado para cruzamento com raças européas, por dar mais leite, mais pêso, maior teor de gordura e tetos pequenos, além de maior rusticidade aos bezerros

A mais antiga seleção do Brasil, iniciada em 1895, com o objetivo de produzir leite e gordura.

Produção oficialmente controlada pela A. P. C. B.



MANAAR JA — vaca puro sangue Zebu Guzerá. Chegou a produzir 18 kg de leite com 9,5%.

A marca **JA** significa:

PUREZA RACIAL — BOA PRODUÇÃO DE LEITE — ALTO TEOR DE GORDURA: ATE 13,2%
JOÃO CARLOS B. DE ABREU
FAZENDA ITAÓCA
TEL. 10 — EST. BOA SORTE
Mun. de Cantagalo — Est. do Rio

O bêrco da marca F

103 anos

de criação e seleção das raças
Campolina, Mangalarga
marchador e jumento Pêga



Sábão de Passa Tempo, chefe do plantel da raça Pêga na fazenda Campo Grande.



Mirai de Passa Tempo, notável chefe do plantel Campolina da fazenda Campo Grande e até hoje o cavalo que maior número de pontos obteve no registro genealógico. Com 1,62 de altura, é atualmente um dos mais típicos representantes da sua raça.

Seleção e venda de reprodutores equinos, asininos, búfalos Jafarabadi, porcos Piauí e bovinos das raças Holandesa e Guzerá.

Fazenda Campo Grande

Bolivar de Andrade e Filhos

PASSA TEMPO — MINAS

N.º SCL	NOME DA VACA	Gráu do sangue	Idade anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------	------------	----------------	------------------	-------	---------	---

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. Estado de São Paulo. Contrôl em 24/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.370	Vistosa	PCOD	9-1	2.º	62	13,160	0,421	3,19
9.372	Rancheira	PCOD	8-6	3.º	92	17,990	0,381	2,11
10.116	Cantina	PCOD	9-8	2.º	43	18,290	0,733	4,01
13.035	Amora	7/8	6-1	2.º	44	13,790	0,404	2,93
13.114	P. Granfina	PCOD	4-7	1.º	34	24,580	0,648	2,63

D. Pires Agro-Pecuária S.A.. São Carlos. Estado de São Paulo. Contrôl em 24/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.250	Atenas	PCOD	8-11	2.º	54	17,000	0,522	3,07
10.649	Copacabana Lastradora	PCOC	4-8	1.º	16	18,450	0,741	4,01
11.726	Copacabana Jacitara	PCOC	5-9	3.º	64	17,750	0,726	4,09
12.568	Copacab. Magia Hoarne	PCOC	3-4	6.º	170	13,000	0,540	4,15
12.570	Copacabana Melodiosa	PCOC	3-6	6.º	149	13,500	0,573	4,24
12.720	Copacab. Maxima Hoarne	PO	3-5	4.º	122	13,600	0,614	4,51
12.722	Copacabana Indulgente	7/8	6-0	4.º	134	17,900	0,745	4,16
12.723	Copacabana Malvacea	PCOC	3-8	4.º	97	14,000	0,606	4,33
12.724	Copacabana Janita	PCOC	5-6	4.º	119	14,000	0,542	3,87
13.134	Latinista	NR	-	1.º	1	16,850	0,760	4,51

Sociedade Agrícola Fio de Ouro. Garça. Estado de São Paulo. Contrôl em 24/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.505	Olera Ormsby	PCOC	8-1	8.º	244	16,750	0,586	3,50
9.508	Marabá	PCOD	7-5	8.º	239	16,530	0,661	4,00
9.627	Ostaga Carnation Mercedes	PCOC	7-8	7.º	214	14,130	0,521	3,68
9.741	Elvira	PCOD	-	4.º	-	13,090	0,572	4,37
9.770	Grauna de São Pedro	7/8	9-2	3.º	76	21,550	0,678	3,14
9.896	U.M.A. Prata C. Mercedes	PCOC	-	1.º	-	21,030	0,996	4,73
11.729	Fio de Ouro Cigana II	PCOD	5-10	2.º	47	15,800	0,592	3,75
12.356	Princesa de São Pedro	7/8	6-10	8.º	221	14,500	0,468	3,23
12.556	Campinas	PCOD	9-3	6.º	178	14,080	0,489	3,47
12.717	Fio de Ouro Bolinha	PCOD	7-7	4.º	96	15,200	0,667	4,38
12.822	F. O. Africa	PCOC	4-8	3.º	76	15,210	0,570	3,75
12.823	Almofada	NR	-	3.º	92	15,800	0,523	3,31

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Estado de São Paulo. Contrôl em 24/1/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.459	Guará Magnífica	PCOC	8-4	6.º	183	19,320	0,753	3,90
9.898	Guará Miranda	PCOC	7-7	1.º	24	24,300	1,144	4,70
10.497	Guará Alhambra	PCOC	5-1	6.º	194	13,880	0,510	3,67
10.852	Guará Artista	PCOC	5-9	3.º	67	18,550	0,595	3,21
12.266	Guará Malazia	PCOC	6-6	8.º	244	14,130	0,456	3,23
12.642	Guará Canastra	PCOC	3-9	3.º	71	13,230	0,364	2,75
12.668	Guará Arlete	PCOC	4-11	3.º	120	13,780	0,467	3,39

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Estado de São Paulo. Contrôl em 18/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.459	Guará Magnífica	PCOC	8-4	7.º	208	16,750	0,496	2,96
8.070	Guará Manolita	PCOC	7-7	1.º	14	26,660	0,668	2,50
9.898	Guará Miranda	PCOC	7-7	2.º	49	21,350	0,719	3,37
10.852	Guará Artista	PCOC	5-9	4.º	92	15,930	0,567	3,56
12.668	Guará Arlete	PCOC	4-11	4.º	145	13,080	0,591	4,52
13.112	Orion's Gerard Anna 4	PO	3-2	1.º	6	14,350	0,430	2,99
13.113	Orion's Pietje 160	PO	3-7	1.º	24	14,800	0,390	2,63

N.º SCL	NOME DA VACA	Grão do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Estado de São Paulo. Controle em 24/3/1964.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.969	Guará Magda	PCOC	9-11	1.º	25	20,300	0,609	3,00
6.459	Guará Magnífica	PCOC	8-4	8.º	243	17,140	0,575	3,35
8.070	Guará Manolita	PCOC	7-7	2.º	49	26,900	0,775	2,88
9.898	Guará Miranda	PCOC	7-7	3.º	84	20,090	0,695	3,46
10.852	Guará Artista	PCOC	5-9	5.º	127	15,250	0,504	3,30
12.642	Guará Canastra	PCOC	3-9	5.º	131	13,500	0,486	3,60
13.113	Orion's Pietje 160	PO	3-7	2.º	59	15,300	0,662	4,33
13.150	Guará Cabana	PCOC	-	1.º	—	18,910	0,666	3,52

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. Estado de São Paulo. Controle em 29/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.135	Agrindus Dagma	PCOD	7-4	1.º	38	19,400	0,749	3,86
13.136	Nara	PCOD	7-4	1.º	66	16,300	0,688	4,22
13.137	Nega	PCOD	7-4	1.º	27	13,100	0,560	4,27
13.138	Porvenir Japonês 24	PCOC	10-11	1.º	40	17,450	0,867	4,96
13.139	Porv. Col de M. Yankee 251	PCOC	8-2	1.º	2	18,500	0,840	4,54
13.140	Porvenir San P. Segis 333	PCOC	8-11	1.º	71	17,500	0,549	3,14
13.141	S.B. Mococa	PCOD	5-2	1.º	71	15,000	0,583	3,88
13.142	S.B. Ogina	PCOD	8-2	1.º	12	17,000	0,694	4,08
13.143	S.B. Violeta	PCOD	5-0	1.º	23	18,600	0,520	2,80
13.144	S.B. Sofia	7/8	8-8	1.º	28	13,000	0,417	3,20

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. Estado de São Paulo. Controle em 30/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.135	Agrindus Dagma	PCOD	7-4	2.º	68	17,800	0,614	3,45
13.137	Nega	PCOD	7-4	2.º	57	14,000	0,557	3,97
13.138	Porvenir Japonês 24	PCOC	10-11	2.º	70	14,000	0,534	3,81
13.139	Porv. Col de M. Yankee 251	PCOC	8-2	2.º	32	16,100	0,767	4,76
13.141	S.B. Mococa	PCOD	5-2	2.º	101	15,600	0,566	3,63
13.142	S.B. Ogina	PCOD	8-2	2.º	42	14,700	0,487	3,31
13.143	S.B. Violeta	PCOD	5-0	2.º	53	16,800	0,558	3,32
13.144	S.B. Sofia	7/8	8-8	2.º	58	13,800	0,488	3,53
13.147	S.B. Choroza	PCOD	9-0	1.º	28	13,900	0,427	3,07

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Adrianus Sleutjes. Castro. Estado do Paraná. Controle em 12/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.672	Castro Aafje 3	PO	9-10	9.º	257	13,950	0,507	3,63
5.943	Castro Aafje 4	PO	8-4	5.º	140	16,550	0,592	3,58
6.275	Castro Aafje 5	PO	8-4	2.º	58	18,650	0,652	3,50
6.807	Castro Paula XI	PO	7-8	5.º	256	13,350	0,506	3,79
9.840	Castro Paula XIII	PO	4-1	9.º	150	15,020	0,533	3,55
11.295	Holambra Els IX	PO	3-6	3.º	89	18,480	0,607	3,28
11.565	Holambra Roosje XI	PO	6-5	3.º	84	13,580	0,505	3,71
13.049	Castro Toosje II	PO	2-2	1.º	14	17,100	0,597	3,49

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Estado de São Paulo. Controle em 5/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.879	Marambaia Baiana Alexina	PCOC	11-10	2.º	35	13,900	0,415	2,98
6.295	Dora 69	PO	10-0	2.º	62	22,500	0,800	3,55
6.705	Zwaantje 4	PO	10-0	3.º	68	13,800	0,494	3,58
6.816	Mar. Eneida Alex Teiana	PCOC	8-2	2.º	34	18,900	0,678	3,58
6.886	Hanna	PO	8-2	2.º	36	15,010	0,486	3,24
7.414	Mar. Fantasia Alex Teiana	PCOC	7-6	6.º	170	15,670	0,599	3,82
7.436	Mar. Eva Teiana	PO	8-8	4.º	121	15,600	0,563	3,61
7.438	Mar. Festa Brava Teiana	PCOC	7-5	3.º	67	14,830	0,697	4,70

NELORE

"ALDEIA VELHA"

Magnífico lote de vacas pareadas pelo touro "ORIENTE" S.A. — R.G. 3939.



Único ZEBU que conquistou no mesmo ano o campeonato da raça nas Exposições de São Paulo e Uberaba, consagrando-se também em ambas as Exposições o melhor reprodutor tipo "CARNE"



Lote de bezerros novos filhos de "ORIENTE S.A."

NÃO COMPRE PORTANTO
SEU REPRODUTOR

NELORE,
FÊMEA OU MACHO, SEM
CONHECER A QUALIDADE
E A CONVENIÊNCIA DOS
PREÇOS DOS PRODUTOS
"ALDEIA VELHA".

Informações com:

MARIO SLERCA

Rua Maria Angélica, 579

Telefones: 46-8835 e 26-8699

Rio de Janeiro — GB

Fazenda Santa Amélia

DE

JOSÉ OSWALDO JUNQUEIRA

S. JOSÉ DO RIO PARDO — CM

MARCA JO



PALADINO — por Sheik e Sapucaia. Pelo lado paterno são seus avós Astuto e Minuta e pelo lado materno desce de Abissinto e Loirinha.

PLANTEL REGISTRADO na A.C.C.R.M., dos mais antigos e quase todo descendente de Pensamento, que foi um dos maiores padreadores da raça.

Único detentor da Taça Capitão Chico — com os seus crioulos **BALUARTE**, **MAXIXE** e **SAMBA** — o mais importante troféu da raça, de posse definitiva para o criador que o conquistar duas vezes seguidas ou três alternadas.



GIGANTE — por Abaré e Índia. Avós paternos: Pensamento e Friza. Avós maternos: Rubro e Bugrinha.

**QUATRO GERAÇÕES CRIANDO
MANGALARGA**

N.º SCL	NOME DA VACA	Grão do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
7.892	Mar. Filadélfia Teiana	PO	7-3	6.º	151	16,350	0,627	3,83
8.299	Mar. Garota Teiana	PCOC	6-3	8.º	236	14,700	0,573	3,89
8.369	Mar. Divina II Aelxina	PCOC	9-4	5.º	127	16,350	0,490	3,00
8.425	Mar. Glória Teiana	PCOC	6-6	4.º	100	21,050	0,735	3,49
8.509	Mar. Estrela Alex Teiana	PCOC	8-11	2.º	56	14,720	0,515	3,50
8.828	Mar. Geada Teiana	PO	6-7	4.º	121	19,200	0,762	3,97
9.333	Mar. Itapoan Teiana	PO	6-1	1.º	29	14,050	0,494	3,52
9.426	Mar. Ingleza Diamantina	PO	5-10	3.º	81	19,700	0,830	4,21
9.483	Mar. Indaia T. Diamantina	PCOC	5-9	5.º	134	14,130	0,622	4,40
9.567	Mar. Joana Heiniana	PCOC	4-5	5.º	135	16,900	0,665	3,93
9.781	Mar. Gilda T. Colorado	PCOC	6-9	5.º	123	18,850	0,647	3,43
9.782	Mar. Guanabara Teiana	PCOC	6-10	2.º	47	14,630	0,438	3,00
9.784	Mar. Jacutinga T. Heiniana	PCOC	4-9	4.º	107	17,100	0,636	3,72
10.161	Mar. Jaboticaba Heiniana	PCOC	4-7	2.º	56	14,380	0,518	3,60
10.758	Mar. Japoneza Diamantina	PO	4-5	1.º	26	18,200	0,837	4,60
10.901	Mar. Isid. A. Diamantina	PCOC	5-6	3.º	91	20,850	0,834	4,00
10.904	Mar. Julieta T. Heiniana	PO	4-0	7.º	194	14,150	0,615	4,34
10.988	Mar. Jamanta A. Heiniana	PCOC	4-1	4.º	116	17,000	0,571	3,36
10.989	Mar. Jangada Diamantina	PCOC	-	1.º	-	17,700	0,627	3,54
10.990	Mar. Jezebel Gerente	PCOC	4-11	2.º	37	22,770	0,679	2,98
10.991	Mar. Iracema Heiniana	PO	5-1	5.º	145	13,150	0,571	4,34
11.218	Mar. Leopoldina Heiniana	PCOC	4-0	2.º	50	17,600	0,560	3,18
11.220	Mar. Jard. T. Diamantina	PO	4-7	4.º	113	16,480	0,637	3,86
12.615	Mar. Judith T. Heiniana	PCOC	4-3	5.º	141	15,790	0,645	4,08
12.801	Mar. Mm. T. Diamantina	PO	2-11	3.º	66	13,500	0,477	3,53
12.802	Mar. Moça T. Heiniana	PCOC	2-9	3.º	93	13,150	0,540	4,10
12.977	Mar. Milan. T. Diamantina	PCOC	2-8	2.º	49	13,700	0,464	3,38

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Estado de São Paulo. Contrôl em 7/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.313	Holambra Nera XXX	PO	5-1	2.º	16	21,170	0,705	3,33
--------	-------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiúna. Est. de S. Paulo. Contôl em 14/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.689	Muquem Fronteira	PCOC	9-0	1.º	12	23,880	0,772	3,23
11.760	Lobos Aliança	PCOD	6-1	1.º	28	16,810	0,601	3,57
11.942	Muquem Sevilha	PCOC	6-3	1.º	24	21,410	0,674	3,14
11.943	Muquem Madrugada	PCOC	8-8	1.º	14	21,980	0,731	3,32
12.369	Muquem Malba	PCOC	6-2	8.º	225	14,140	0,479	3,39
12.492	Muquem Lapidada	PCOC	5-8	7.º	189	15,330	0,553	3,61
12.493	Muquem Gazela	PCOC	6-2	7.º	194	16,760	0,653	3,89
12.738	Muquem Jardineira II	PCOC	6-11	4.º	92	16,930	0,547	3,23

Dr. José Bastos Thompson. Campinas. Estado de São Paulo. Contrôl em 16/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.646	Mar. Cachopa Alexina	PCOC	10-1	2.º	63	14,030	0,701	5,00
12.557	Uberaba	PCOD	5-2	6.º	170	14,030	0,502	3,70
13.068	Leme's Nícia	PO	2-10	1.º	3	14,320	0,640	4,47

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Contrôl em 10/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.591	Vitamina J.B.	NR	-	3.º	92	13,100	0,498	3,80
-------	---------------	----	---	-----	----	--------	-------	------

João Arthur Ribas Viana. Sotia. Est. de S. Paulo. Contrôl em 12/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.996	Jarra de Palmeiras	PCOD	8-9	2.º	55	16,470	0,565	3,43
--------	--------------------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

N.º SCL	NOME DA VACA	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias de	Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------	------------------	----------------------	---------	-------	---------	---

Dr. Eduardo Símons. Bragança. Est. de S. Paulo. Contrôl em 25/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.389	Mudança	PCOD	11-0	7.º	212	17,350	0,609	3,51
12.036	Trijntje 17	PO	3-1	1.º	31	16,320	0,562	3,44
12.039	Holambra Ana IV	PO	3-4	1.º	23	20,420	0,688	3,37
12.479	Muquem Brasília	PCOC	6-8	7.º	199	14,850	0,473	3,18
12.817	Leme's Naiade	PCOC	2-7	3.º	71	14,580	0,464	3,18
12.818	Virgínia Carmen	PO	2-5	3.º	74	13,750	0,476	3,46
12.820	E.S. Vermelha	PCOD	2-3	3.º	86	14,240	0,482	3,38
13.001	Bela de Virgínia	PCOC	3-10	2.º	49	18,860	0,547	2,90
13.089	Divina de Virgínia	PCOC	2-2	1.º	14	14,540	0,461	3,17
13.090	Leme's Neblina	PCOC	2-9	1.º	31	15,530	0,410	2,64

Fernando José Santos. Santa Cruz do Rio Pardo. Estado de São Paulo. Contrôl em 25/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.541	Leme's Esfera	PCOC	9-11	7.º	188	13,900	0,533	3,83
10.138	Leme's Judia	PCOC	5-3	5.º	138	13,800	0,517	3,74
10.709	Castro Eljse	PO	7-0	2.º	29	14,100	0,539	3,82
10.738	Antártica	PCOD	6-8	7.º	188	14,750	0,600	4,07
10.740	Balalaika	PCOD	6-9	6.º	169	14,400	0,537	3,73
11.452	Granfina	NR	-	2.º	40	15,850	0,634	4,00
12.664	Sabará	PCOD	4-7	6.º	172	14,000	0,567	4,05
12.665	Sta. Cruz Amora	PCOD	6-9	5.º	144	13,400	0,459	3,42

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Contrôl em 31/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.097	Palm's Liekele Mintje	PO	7-1	1.º	1	14,780	0,521	3,53
9.204	Leme's Jane	PO	5-7	1.º	78	15,700	0,499	3,18
10.023	Nelly 3	PO	9-0	1.º	6	22,350	0,816	3,65
10.189	Snip	PO	8-0	1.º	7	19,400	0,668	3,44
10.446	Afke 5	PO	7-5	10.º	304	15,300	0,648	4,23
10.984	Leme's Loly	PO	4-9	1.º	2	15,200	0,659	4,34

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Santa Filomena. Pinhal. Estado de São Paulo. Contrôl em 12/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.814	Muquem Jardineira	PCOC	-	4.º	151	13,450	0,441	3,29
10.624	Froukje 28	PO	3-11	1.º	44	14,500	0,634	4,37
11.626	Klaske 8	PO	3-2	1.º	55	13,270	0,516	3,89
11.835	Garbosa de Sta. Tereza	PCOD	6-4	1.º	31	17,650	0,577	3,27
11.837	Martha 12 (2)	PO	4-0	1.º	20	18,050	0,610	3,38
13.127	Aukje 15 (1)	PO	3-1	1.º	21	15,220	0,607	3,99
13.129	Ana 7 (1)	PO	-	1.º	-	13,100	0,474	3,62

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Estado de São Paulo. Contrôl em 24/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.413	Sta. Cecília Esfinge	PCOC	8-10	2.º	59	19,300	0,595	3,08
9.336	Sta. Cecília Chita	NR	7-1	1.º	19	16,200	0,553	3,41
9.341	Sta. Cecília Happy	PCOC	5-10	2.º	48	14,700	0,575	3,91
9.897	Sta. Cecília Indiana	PCOC	5-1	2.º	40	17,000	0,555	3,26
10.324	Geitosa	PCOC	6-3	1.º	12	19,000	0,474	2,49
10.507	Isolda	PCOC	5-0	1.º	10	16,500	0,505	3,06
10.508	Sta. Cecília Itapeva	3/4	4-11	1.º	4	17,000	0,642	3,77
11.094	Sta. Cecília Ibatinga	PCOC	4-4	1.º	19	15,700	0,530	3,37

ÁGUA E...

(Conclusão da pág. 34)

los. Quando os nossos meninos saem da escola, após uma festa no Dia da Independência, é preciso que vejam, em primeiro lugar, uma curva de nível, onde a água do telhado de sua escola se armazena em um dia de chuva. Só assim poderão acreditar que só com mais água é que conseguiremos a nossa tão decantada independência.

Esse menino, ao tornar-se homem, relacionará essa água dos meses de novembro e dezembro, tão incômoda, que produz lama, umedece nossa casa e prejudica os cereais armazenados, com os 10 a 20% a mais de café, açúcar, leite, carne, etc. Ele terá reparado que os pastos com curvas de nível e com pastejo rotativo brotaram bem mais cedo do que os outros não protegidos.

PERDAS ECONÔMICAS...

(Conclusão da pág. 37)

perdas pela raiva dos erbívoros, que causava, todos os anos, prejuízos de 260 mil dólares entre os bovinos, 500 entre os carneiros e 2 mil entre os cavalos. No decorrer de 1957, foram feitas 40 mil vacinações (28 mil dólares), reforçadas por outras 10 mil em 1959 (7 mil dólares), conseguindo-se a diminuição dos casos de tal ordem que a economia anual passou a ser de 210 mil dólares. E, note-se, o país possui somente (1962) 180 mil bovinos, 3 mil cavalos e 40 mil carneiros, entregues a sete veterinários.

Importantes na elaboração dos planos de luta contra as doenças são as indenizações por prejuízos e a aplicação sumária do sacrifício dos enfermos; sem isso, não se conseguirá evitar que o mal se propague. Naturalmente, tal parte deverá ser coberta pelo governo ou pelas companhias de seguro (indiretamente subvencionadas por ele). E não se pode ter muito "dó dos gastos". Pelo menos assim se procedeu em outros países que conseguiram bom resultado. Na Suíça, em 1960 foram pagos 280 mil dólares como compensação pelo sacrifício dos bovinos atacados de aftosa; na Áustria e Polónia, no mesmo ano e respectivamente, gastaram-se 8.168 e 450.000 dólares; na Noruega (1952), 28 mil, na Inglaterra toda (1958) quase um milhão e meio.

Outras doenças também consomem grandes quantias em indeniza-

ções por sacrifícios. Em Israel, país novo e progressista, somente uma companhia de seguros (1958) pagou 494 mil dólares por várias doenças, enquanto, no combate à doença de newcastle, a Inglaterra pagou 17 milhões e meio de dólares e a Áustria (1960) 12.194 dólares.

No Japão, em 1958, a peste suína fez uma "limpeza" no rebanho, causando inúmeras mortes. 67 mil dólares cobriram as despesas de sacrifício e indenização de 11.672 porcos mortos. Na Iugoslávia, em 1960, essa peste consumiu mais de UM MILHÃO de dólares de indenização.

Com a tuberculose, em 1960, o governo suíço gastou quase meio milhão de dólares para sacrificar os animais reagentes; na longínqua Rhodésia do Sul, possuidora de pouco mais de um milhão de bovinos, foram gastos 8.500 dólares no sacrifício dos reagentes. Já num país mais rico, o Canadá, gastaram-se 21 milhões de dólares com as indenizações, sacrifício dos reagentes, aplicação de 48 milhões de provas de tuberculina etc. No Japão, em 1958, realizaram-se 654.998 provas de tuberculina, sacrificaram-se 1207 reagentes e gastaram-se quase seiscentos mil dólares, mas conseguiu-se reduzir para 0,21% o índice da doença no país.

O NOVO...

(Conclusão da pág. 29)

cultura e as Secretarias da Agricultura das províncias nordestinas praticamente nada têm feito pela caprinocultura. É incompreensível e profundamente lastimável.

CONCLUSÕES

Alguns meses se passaram após a conclusão deste artigo. Novos e mais recentes dados estatísticos foram publicados. O Ceará firmou-se como o segundo maior produtor brasileiro de bananas. Em 1962, conforme o Serviço de Estatística da Produção, os maiores produtores de banana foram os seguintes: São Paulo, 50.214 cachos; Ceará, 40.013; Minas Gerais 39.776; Rio de Janeiro, 34.901; Pernambuco, 22.404; Espírito Santo, 17.464; Bahia, 13.316; Santa Catarina, 11.195; Paraná, 19.646.

O Ceará também se firmou como o segundo maior produtor brasileiro de algodão, ultrapassando o Paraná. Em 1963, produziu 80.000 toneladas de algodão em fibra ou pluma. A safra deste ano está avaliada em 95.000 toneladas, enquanto a do Paraná não ultrapassará as 65.000 e a de São Paulo alcançará as 150.000 toneladas.

Acelera-se o desenvolvimento da pecuária leiteira. Funcionam as duas primeiras grandes e modernas fábricas de laticínios. Há outras em instalação. O gado de corte se torna mais precoce e mais pesado. Surgiram algumas iniciativas interessantíssimas. Uma delas é a criação de gado jersey puro na estância Jacarandá, município de Santo

N.º SCL	NOME DA VACA	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------	------------------	----------	------------------	-------	---------	---

RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Estado de São Paulo. Contrôl em 7/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.624	Maria Basil de Canela	PO	11-10	6.º	170	10,900	0,460	4,22
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	12-6	1.º	18	13,800	0,567	4,11
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	11-7	2.º	60	14,300	0,648	4,53
3.614	Alegria do Esteio	PO	11-3	3.º	83	11,650	0,510	4,38
3.922	S.A. Heliada Patrician	PO	10-10	1.º	16	15,470	0,829	5,35
4.206	S.A. Harpa Patrician	PO	10-6	4.º	95	11,260	0,518	4,60
4.207	S.A. Canoia Patrician	PO	10-11	1.º	10	14,930	0,527	3,53
4.298	S.A. Itapema Patrician	PO	10-9	1.º	15	14,300	0,594	4,15
4.393	S.A. Xalmas Patrician	PO	10-7	1.º	17	13,070	0,517	3,95
4.921	S.A. Balsa Patrician	PO	9-10	1.º	19	11,980	0,465	3,88
5.896	S.A. Cecília Bolhayes	PO	8-6	6.º	169	11,840	0,737	6,23
6.189	S.A. Caneta Records	PO	8-2	6.º	200	10,400	0,661	6,35
6.658	S.A. Honrada Records	PO	7-9	3.º	92	14,280	0,658	4,61
6.928	S.A. Niágara Patrician	PO	7-9	1.º	24	14,420	0,623	4,32
7.390	S.A. Raquel 2.º Zanalua	PO	7-0	5.º	131	15,100	0,723	4,79
7.548	S.A. Grinalda 2.º Zanalua	PO	7-0	3.º	85	11,850	0,573	4,83
7.597	S.A. Nilza Zanalua	PO	7-0	5.º	139	12,740	0,710	5,57
7.705	S.A. Cor. 2.º Coronation	PO	7-1	1.º	13	16,970	0,673	3,96
8.282	S.A. Xalm. 2.º Midshipman	PO	6-7	1.º	31	15,400	0,659	4,27
8.283	S.A. Ivete Midshipman	PO	6-0	7.º	134	12,850	0,547	4,26
8.406	S.A. Noemia Midshipman	PO	5-11	7.º	195	10,750	0,475	4,42
8.656	S.A. Cantina Paxford	PO	6-0	4.º	98	11,870	0,674	5,68
8.821	Marusca Patrician	PO	5-8	5.º	149	10,240	0,484	4,72
8.822	S.A. Hera 3.º Patrician	PO	5-10	3.º	83	13,570	0,572	4,22
8.837	Rainha Comary	PO	6-4	3.º	87	12,750	0,716	5,62
9.011	S.A. Lampadosa Paxford	PO	5-8	2.º	31	17,390	0,684	3,93
9.014	S.A. Xmas 2.º Zanalua	PO	5-5	4.º	118	10,650	0,666	6,26
9.137	Santa Comary	PO	5-4	3.º	70	13,990	0,625	4,46
9.362	S.A. Minerva 2.º K. Count	PO	4-8	4.º	106	12,340	0,609	4,94
9.405	S.A. Camélia Records	PO	4-11	3.º	90	12,900	0,647	5,01
9.709	S.A. Narrativa Zanalua	PO	4-8	3.º	84	12,260	0,579	4,72
9.904	Lorena Comary	PO	12-9	3.º	76	10,080	0,460	4,56
10.219	Revoada Comary	PO	6-10	1.º	2	11,900	0,539	4,53
10.919	Quermesse Basil de Canela	PO	7-9	6.º	170	12,750	0,718	5,63
11.346	S.A. Ilus. Kahoka's Count	PO	3-11	1.º	10	12,730	0,749	5,89
11.348	S.A. Nebraska Zanalua	PO	3-8	3.º	92	12,200	0,558	4,57
11.676	Fortuna do Palheiro	PO	4-11	3.º	88	12,100	0,596	4,92
11.889	S.A. Lira Invasor	PO	3-7	1.º	14	14,220	0,652	4,59
12.732	S.A. Grinaldina Colombo	PO	2-6	4.º	113	11,690	0,497	4,25

Alain Boud'hors. Jundiá. Estado de São Paulo. Contrôl em 9/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.464	Grace do Empyre (Prec.)	PO	7-7	3.º	63	15,330	0,636	4,14
13.053	Dalila do Pinheirinho	PO	-	1.º	15	11,150	0,398	3,57

Thomas R. Warren. Santo Amaro. Contrôl em 26/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.020	Glen Arnott Kathy	PO	8-5	2.º	78	11,570	0,535	4,62
10.144	Bally Carolina de Bigorna	PO	4-0	2.º	37	11,580	-	-

Dr. João Laraya. Jacareí. Estado de São Paulo. Contrôl em 3/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.802	Dora 218	PO	9-2	2.º	58	13,850	0,726	5,24
6.496	Elite de Sta. Hilda	PO	7-9	4.º	130	14,750	0,607	4,11
6.664	Fada Magnet de Sta. Hilda	PO	7-9	4.º	95	11,300	0,407	3,60
6.932	Fagulha B. de Sta. Hilda	PO	7-2	7.º	202	10,200	0,590	5,78
7.193	Sissi	PO	7-11	6.º	170	11,340	0,656	5,78
7.551	Aracy do Empyre	PO	6-10	9.º	241	10,420	0,578	5,54
7.858	Faisca B. de Sta. Hilda	PO	8-1	6.º	177	12,700	0,450	3,54
8.597	Gaivota B. de Sta. Hilda	PO	7-1	1.º	25	15,320	0,623	4,04
9.798	Imaculada B. de Canela	PO	4-4	5.º	133	12,900	0,575	4,45

N.º SCL	NOME DA VACA	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
10.146	Imissão B. de Sta. Hilda	PCOC	4-6	4.º	93	10,650	0,473	4,44
10.921	Iara B. de Sta. Hilda	PO	4-7	4.º	112	11,630	0,449	3,86
11.339	Imagem J. de Sta. Hilda	PO	4-5	3.º	77	13,670	0,641	4,68
11.341	Jaboticaba B. de Sta. Hilda	PO	3-9	5.º	124	14,200	0,867	6,10
12.629	Star's Jewell (Estrelinha)	PO	8-9	5.º	116	12,350	0,621	5,03
12.734	Lua Paxford Sta. Hilda	PO	2-4	4.º	95	11,820	0,769	6,50
13.101	Janela J. Sta. Hilda	PO	2-2	1.º	17	11,830	0,575	4,86

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva. São José dos Campos. Estado de São Paulo. Contrôl em 22/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.498	Quiçamã Comary	PO	7-10	3.º	77	15,530	0,882	5,68
12.069	Urarema Comary	PO	3-8	2.º	31	11,870	0,720	6,07
12.831	Ventania Comary	PO	2-3	4.º	62	10,020	0,502	5,01
13.052	Pipeta Comary	PO	8-10	1.º	2	14,960	0,661	4,42

RAÇA SCHWYZ

Fazenda Santa Francisca do Camandocaia, Jaguariuna. Estado de São Paulo. Contrôl em 10/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.510	Suydam's V. Autumn	PO	9-3	2.º	36	18,430	0,638	3,46
10.682	Cascata da Mantiqueira	PCOD	6-6	2.º	46	14,970	0,498	3,33
11.232	Prata	7/8	4-4	4.º	98	13,700	0,539	3,93
13.070	Baia	7/8	3-0	1.º	26	13,010	0,437	3,36

Silvio Lara Campos. Sorocaba. Estado de São Paulo. Contrôl em 14/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.708	Papoula	PCOD	6-5	2.º	47	15,400	0,535	3,47
11.765	Alteza	PCOC	8-6	2.º	30	15,700	0,849	5,41
11.769	Doninha	PCOC	5-4	2.º	41	15,500	0,606	3,91

D. Pires Agro-Pecuária S.A., São Carlos. Estado de São Paulo. Contrôl em 24/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.184	Modista do Rio Claro	PO	4-5	3.º	82	13,500	0,643	4,76
9.292	Jurema	PO	6-11	9.º	262	13,500	0,567	4,20
9.409	Romântica	PO	6-1	3.º	84	16,400	0,492	3,00
9.636	Maracanã	PCOC	7-7	10.º	313	13,500	0,760	5,63
10.920	Minerva	PO	8-3	3.º	69	17,200	0,656	3,81
11.424	Loira do Rio Claro	PO	4-5	4.º	96	13,900	0,510	3,66
13.031	Katucha São José	PCOD	4-2	2.º	38	18,650	0,883	4,73

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Estado do Rio de Janeiro. Contrôl em 25/3/1964.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.331	Belesa de Pinheiro	PO	11-3	1.º	10	13,200	0,440	3,33
6.378	Embira de Pinheiro	PO	8-10	3.º	67	15,700	0,549	3,49
7.220	Espada de Pinheiro	PO	8-3	2.º	61	14,100	0,459	3,26
8.577	Gamarra de Pinheiro	PO	7-1	1.º	21	13,300	0,427	3,21
10.641	Grade de Pinheiro	PO	6-6	1.º	24	13,900	0,404	2,91
12.973	Invenção de Pinheiro	PO	4-5	3.º	83	15,600	0,520	3,33

Amaro, Bahia. O engenheiro agrônomo Renato Martins aduba as pastagens de taboieiro pobre com calcário dolomítico (1.200 kg por hectare). No ano seguinte acrescenta uma mistura de farinha de ossos e torta de mamona (700 kg). O pangola desenvolveu-se magnificamente. As vacas vivem em regime de campo com duas rações diárias. Dão até 14 litros de leite, cada uma.

E há a industrialização que se processa aceleradamente. Agora, mais de 100 fábricas, algumas agigantadas, estão sendo instaladas. Há usinas siderúrgicas, fábricas, metalúrgicas, têxteis, de celulose e papel, vidros, bebidas, cimento, fertilizantes, asfalto etc.

Está surgindo um novo Nordeste. É uma esplêndida criação da técnica e do esforço brasileiros. E só.

V Congresso Internacional da Reprodução Animal

De 5 a 13 de setembro próximo, realizar-se-á, em Trento (Itália), o V Congresso Internacional de Reprodução Animal e Inseminação Artificial, promovido pelo Instituto Experimental Italiano "L. Spallanzani", Sociedade Italiana pelo Progresso da Zootecnia e Sociedade Italiana de Estudos da Reprodução Animal e Inseminação Artificial.

Objetiva este congresso fixar a situação mundial de problemas de fundamental importância, no setor da reprodução animal, e traçar planos de estudo e pesquisa, a serem realizados individualmente ou por equipes, eventualmente num plano internacional. Não obstante, serão admitidas comunicações livres e conferências sobre assuntos de interesse geral e de atualidade. O temário contou com a colaboração de mais de 200 especialistas de vários países, aos quais os organizadores expressam seus agradecimentos.

COMISSÕES

Comissão organizadora: presidente, Dr. Giovanni Spagnoli, senador da República; secretário, prof. Telesforo Bonadonna, catedrático da Universidade de Milão; secretários adjuntos, prof. Antonio Corrias, do Instituto Experimental Zooprofilático do Piemonte e da Liguria; drs. Cesare Ghedina, da Sociedade Agrícola Vallagarina; Werner Giusti, chefe do Serviço de Controle, Administração e Atividade Assistencial Italiana e Internacional; Dr. Ezio Tomasi, da Câmara de Comércio, Indústria e Agricultura de Trento. A Comissão Científica Executiva tem como presidente o prof. Claudio Barigozzi, catedrático de genética da Universidade de Milão, e como vice-presidente o prof. Elvio Borglotti, catedrático de zootecnia geral da Universidade de Firenze. Integram a Comissão para a Ordem do Dia: prof. Claudio Barigozzi, da Universidade de Milão; Abel Brion, da Escola Nacional de Veterinária de Alfort (França); Sokolovskaya Irina Ivanovna, do Instituto da Reprodução Animal de Moscou; Antonio Corrias, do Instituto Experimental Zooprofilático de Turim; membros: L. E. Casida (U.S.A.), Sir J. Hammond (Grã-Bretanha); N. Lagerlof (Suécia); J. A. Laing, (Grã-Bretanha); O. M. Newton (Argentina); S. C. Sar (Senegal); Th. Stegenga (Holanda); G. Tesauro (Itália).

Em Brasília há excelente rebanho Holandês

Existe em Brasília, em região limítrofe com Brasília e Luziânia, o melhor gado leiteiro do planalto: trata-se de gado Holandês puro, registrado na Associação Brasileira de Gado Holandês, de S. Paulo. Basta dizer que o touro Nata Tophope Blossom Paulo é filho do famoso Gilmore Tophope, que custou, há cinco anos, ... 30.000 dólares, ou 36 milhões de cruzeiros. Além disso, só a novilha Suzy Tophope custou 400 mil cruzeiros.

Em um plantel de 35 vacas meio sangue, várias delas, como a Fatura, produzem 16 litros de leite numa única ordenha diária!

O vitorioso criador é uma figura popular na política nacional, Deputado Breno Silveira, médico de grande clínica na zona rural do Estado da Guanabara, além de apaixonado pela agricultura e pecuária, já orientando o seu herdeiro para a matrícula na Escola Agrotécnica de Barbacena.

A "Fazenda Paulistinha", perto de Brasília, é um modelo de organização. O silo trincheteira, de 30 metros, tem capacidade para 300 toneladas. As pastagens de capim Gordura, Jaraguá, Guatemala e Napier asseguram um fornecimento permanente, em qualquer época do ano. A mecanização no preparo das rações, desintegrando a cana e o milho, facilitam a alimentação do plantel, assegurando produtos gordos e bonitos.

Em nenhuma outra propriedade é tratado, com tanto interesse, o controle sanitário do rebanho, pela vacinação contra a aftosa e brucelose, e pelos testes de tuberculose, numa garantia para o proprietário e para os consumidores dos produtos da fazenda.

As plantações de cana forrageira e comum, de milho, são orientadas, tecnicamente, para o máximo rendimento.

No ideal de servir ao meio rural, obteve uma grande vitória com a abertura da estrada de acesso ao rio Ver-

N.º SCL	NOME DA VACA	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------	------------------	----------	------------------	-------	---------	---

RAÇA GIR

São Francisco Sociedade Ltda., Mococa, Estado de São Paulo. Controle em 21/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.021	Dinamarca	NR	8-0	8.º	217	8,200	0,438	5,34
11.022	Empreza	NR	7-0	8.º	227	4,500	0,225	5,01
11.024	Pelintza	NR	11-0	9.º	275	8,550	0,498	5,82
11.026	Venezuela	NR	8-0	8.º	223	9,600	0,625	6,51
11.028	Violeta	NR	6-0	6.º	160	7,800	0,428	5,48
11.029	Catita	NR	13-0	9.º	246	8,100	0,459	5,66
11.030	Ingrata	NR	8-0	9.º	242	6,050	0,331	5,47
11.033	Ladeira	NR	8-0	5.º	137	9,000	0,257	2,86
11.035	Pintasilva	NR	8-0	9.º	246	6,100	0,256	4,20
11.036	Champanha	NR	7-7	3.º	90	8,800	0,397	4,52
11.037	Pindaíba	NR	6-0	9.º	232	4,600	0,339	7,37
11.042	Jarrinha 2.º	NR	-	10.º	-	6,450	0,347	5,37
11.044	Apurada	NR	4-0	5.º	128	9,600	0,350	3,64
11.045	Carvoeira	NR	6-0	5.º	134	7,950	0,393	4,94
11.046	Troxada	NR	8-0	9.º	258	6,500	0,298	4,59
11.047	Africana	NR	10-0	1.º	25	10,100	0,478	4,73
11.048	Adisabebe	NR	8-0	8.º	215	8,000	0,288	3,60
11.049	Favela	NR	8-0	5.º	141	8,200	0,406	4,95
11.053	Campinas	NR	7-0	9.º	259	4,600	0,346	7,52
11.056	Avenca	NR	6-0	8.º	236	6,200	0,313	5,05
11.057	Indiana	NR	11-0	1.º	21	9,200	0,463	5,03
11.063	Aposta	NR	4-0	3.º	92	8,700	0,310	3,56
11.066	Ariranhã	NR	5-0	6.º	185	7,500	0,442	5,90
11.235	Cuiabana	NR	8-0	1.º	24	9,700	0,515	5,30
11.236	Esfrega	NR	9-0	2.º	31	8,300	0,318	3,84
11.237	Nobresa	NR	9-0	1.º	6	10,100	0,418	4,13
11.238	Gazeta	NR	6-0	3.º	93	6,700	0,341	5,10
11.239	Arabia	NR	8-0	6.º	175	5,650	0,369	6,53
11.240	Jandaia	NR	9-0	3.º	74	8,200	0,390	4,76
11.241	Sombra	NR	6-0	9.º	261	4,000	0,283	7,08
11.323	Sereia	NR	11-0	4.º	109	6,200	0,362	5,84
11.324	Pauliceia	NR	14-0	1.º	21	9,500	0,391	4,12
11.325	Grandesa	NR	6-0	5.º	128	9,400	0,432	4,59
11.326	Gaucha	NR	12-0	5.º	147	8,550	0,388	4,54
11.327	Arribada	NR	5-0	2.º	41	14,050	0,633	4,50
11.328	Duplicata	NR	13-0	2.º	61	8,750	0,381	4,35
11.331	Olá II	NR	4-0	6.º	179	7,700	0,604	7,84
11.332	Vila Nova	NR	8-0	7.º	192	5,850	0,367	6,27
11.334	Águia	NR	4-0	5.º	143	5,450	0,256	4,71
11.448	Asia	NR	6-0	1.º	9	8,700	0,374	4,30
11.618	Atadura	NR	6-0	1.º	21	7,000	0,367	5,24
12.259	Teteia	NR	-	9.º	282	5,400	0,333	6,17
12.260	Guanabara	NR	7-0	9.º	260	5,700	0,278	4,88
12.381	Sorocaba	NR	7-8	8.º	212	8,100	0,438	5,41
12.465	Araçuaia	NR	7-0	7.º	192	9,800	0,470	4,79
12.466	Mulatinha	NR	6-0	7.º	198	7,900	0,377	4,77
12.467	Raposa	NR	-	7.º	188	7,350	0,423	5,75
12.575	Marabá	NR	8-0	6.º	185	6,750	0,361	5,35
12.576	Campanha	NR	5-0	6.º	172	5,000	0,367	7,35
12.662	Europa	NR	10-9	5.º	132	10,650	0,409	3,84
12.848	Palmeira	NR	5-3	3.º	96	7,200	0,336	4,66
12.849	Quimera	NR	-	3.º	77	5,150	0,350	6,81
12.850	Pombinha	NR	5-9	3.º	70	6,100	0,312	5,12
12.851	Talhada	NR	4-5	3.º	72	9,350	0,480	5,13
12.852	Boneca	NR	4-2	3.º	75	8,250	0,477	5,79
13.021	Floresta	NR	8-0	2.º	50	8,200	0,410	5,00
13.022	Moeda	NR	6-0	2.º	66	9,100	0,454	4,98
13.023	Malhada	NR	9-0	2.º	41	6,400	0,351	5,49

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Estado de Minas Gerais. Controle em 28/2/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.853	Babalu de Brasília	RE	-	6.º	175	9,750	0,592	6,07
11.854	Tainha de Brasília	RE	8-5	4.º	107	12,650	0,696	5,50
11.855	Brasília de Brasília	RE	5-4	2.º	60	10,200	0,509	4,99

N.º SCL	NOME DA VACA	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
11.858	Tagarela de Brasília	RE	5-7	2.º	59	14,400	0,761	5,28
12.427	Salomé de Brasília	RE	-	8.º	214	8,600	0,470	5,47
12.430	Japonesa de Brasília	RE	11-0	7.º	204	10,100	0,604	5,98
12.506	Maconha de Brasília	RE	-	6.º	186	11,000	0,617	5,61
12.507	Platina de Brasília	RE	6-0	6.º	175	9,050	0,485	5,36
12.508	Sibonei de Brasília	RE	-	6.º	213	8,300	0,504	6,07
12.610	Apucarana de Brasília	RE	-	5.º	144	8,550	0,435	5,08
12.613	Javaneza de Brasília	RE	9-0	5.º	132	11,000	0,584	5,30
12.659	Prata de Brasília	RE	10-0	4.º	112	11,700	0,559	4,78
12.727	Granja Titã de Brasília	RE	11-0	3.º	83	12,050	0,641	5,32
12.728	Ipanema de Brasília	RE	-	3.º	75	9,100	0,558	6,13
13.019	Lagoinha de Brasília	RE	-	2.º	34	11,400	0,507	4,45
13.118	Barragem de Brasília	RE	4-5	1.º	11	13,950	0,683	4,90

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 25/3/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.853	Babalu de Brasília	RE	-	7.º	201	9,400	0,623	6,63
11.854	Tainha de Brasília	RE	8-5	5.º	133	9,700	0,647	6,67
11.855	Brasília de Brasília	RE	5-4	3.º	86	9,050	0,481	5,32
11.858	Tagarela de Brasília	RE	5-7	3.º	85	12,450	0,605	4,86
12.430	Japonesa de Brasília	RE	11-0	8.º	230	10,550	0,623	5,90
12.506	Maconha de Brasília	RE	-	7.º	212	10,350	0,609	5,88
12.612	Namorada de Brasília	RE	8-0	6.º	162	8,100	0,517	6,38
12.613	Javaneza de Brasília	RE	9-0	6.º	158	9,350	0,537	5,74
12.659	Prata de Brasília	RE	10-0	5.º	138	10,800	0,530	4,91
12.727	Granja Titã de Brasília	RE	11-0	4.º	109	10,800	0,583	5,40
12.728	Ipanema de Brasília	RE	-	4.º	101	8,200	0,469	5,72
13.019	Lagoinha de Brasília	RE	-	3.º	60	10,400	0,543	5,22
13.118	Barragem de Brasília	RE	-	2.º	37	10,750	0,618	5,75
13.119	Urtiga de Brasília	RE	-	1.º	2	14,900	0,930	6,24

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório; RE — Registrada.

São Paulo, Março de 1964.

Dr. OTTO DE MELLO
Gerente Técnico

Fazenda Sant'Ana, em Deserto, Minas Gerais

Na edição de outubro de 1963 da "Revista dos Criadores", publicamos a reportagem intitulada "Mangalarga Marchador"; como parte dela apareceu a propaganda da Fazenda Sant'Ana, em Sant'Ana do Deserto, Minas Gerais, que, por um lapso, saiu Sant'Ana do Desterro. Fica aqui, pois, a retificação.

JUNHO DE 1964

REVISTA DOS CRIADORES

ASSINATURA ANUAL

Cr\$ 5.000,00

Pedidos:

RUA CANUTO DO VAL, 216
SAO PAULO

de, cativando os agricultores da região.

O Deputado Breno Silveira, proprietário do melhor gado leiteiro do Planalto, apresentou-o na exposição de maio, em Goiânia.

Em progresso a Cooperativa de Pedro Leopoldo

No município mineiro de Pedro Leopoldo, adiantados agricultores criaram há quinze anos a «Cooperativa Agro-pecuária de Pedro Leopoldo Limitada», que ora se encontra em excelente situação econômica, patrimonial e financeira. O relatório referente ao exercício de 1963, que temos em mãos, ressalta a insuficiência do capital social de pouco mais de sete milhões de cruzeiros, o que levou a direção «a efetuar investimentos à vista em imobilizações fixas de mais 30 milhões de cruzeiros». Não obstante, o patrimônio social é dos mais sólidos e garantidos. Quer isso dizer que, se o capital fosse proporcional aos investimentos, a cooperativa teria conseguido «posição de muito maior progresso e amplitude de ação nos diversos setores de interesse da classe».

Em outra passagem do interessante relatório, refere-se que a Cooperativa trabalhou «com a mais reduzida margem econômica possível. Buscou-se remunerar, ao máximo, o produtor, mensalmente. Houve, portanto, a distribuição indireta do retorno, através de um preço mais compensador».

A Cooperativa Agro-pecuária de Pedro Leopoldo constituiu-se em 5 de outubro de 1947, contando atualmente com 156 sócios. As vendas realizadas no ano somaram pouco mais de 169 milhões de cruzeiros. A Cooperativa Central de Produção Rural foram enviados 2.538.435 litros de leite; foram vendidos no varejo 171.011 litros; leite ácido, 17.813 litros; creme de padronização, 13.151 litros; o que dá um total recebido de 2.740.419 litros. A produção de manteiga orçou em 9.482 litros e a matéria gorda retornada em 33.077.

As instalações estão avaliadas em 58.264.094,00 cruzeiros.

O custo das despesas por litro de leite, considerado o total recebido, é avaliado em Cr\$ 6,20, assim se distribuindo os títulos das contas:

- a) Despesas Gerais: Cr\$ 5.010.509,10 ou Cr\$ 1,83;
- b) Despesas Industriais: Cr\$ 8.649.548,40 ou Cr\$ 3,16;
- c) Transporte: Cr\$ 3.084.346,80, ou Cr\$ 1,21.

A diretoria da Cooperativa compõe-se dos seguintes agricultores: José Elias da Costa, presidente; Caetano Carvalho Filho, diretor comercial; José Pires de Araujo, secretário; conselheiros: Aristoteles Antonio Pereira, Astrogil Baia, Roberto Gomes Batista, Waldemar Alves da Silva, Geraldo do Amaral, Levis Costa Cerqueira; conselho fiscal: João Wenceslau Junqueira, José Camargo de Andrade, e José de Almeida.

Anúncios Classificados



ADUBOS

"CADAL"

Cia. Industrial de Sabão e Adubos
Agentes exclusivos do salitre do Chile para o
Distrito Federal, Estados do Rio e
Espírito Santo
R. MÉXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA
42-0881
TELS.: 42-0115 REDE INTERNA
42-0980
○ Solicitem informações e folhetos,
gratuitamente.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madei-
ra contra a podridão e cupim, principal-
mente as madeiras brancas de pequena
resistência.

OTTO BAURGART — Indústria e
Comércio S/A

AV. DA LUZ, 356
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PO — 1.ª fábrica de
coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro.
Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA.
Mantiqueira E.F.C.B. — Minas Gerais

A VENDA EM TODA PARTE — Peçam
amostras grátis aos representantes ou
diretamente aos fabricantes.

CRIDORES DE BOVINOS DA RAÇA
HOLANDESA - Vendemos ótimos animais
puros de pedigree, puros por cruz, etc.

CAIXA POSTAL, 342 — Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 — Santos Dumont
E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 3191 — São Paulo

Representantes:

CAIXA POSTAL, 317 — PORTO ALEGRE
RIO GRANDE DO SUL

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 1.500,00 por centímetro e por publicidade

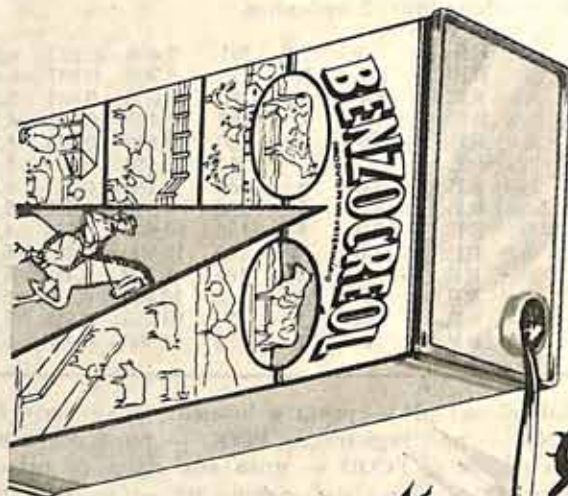
Ótima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem
suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva
importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

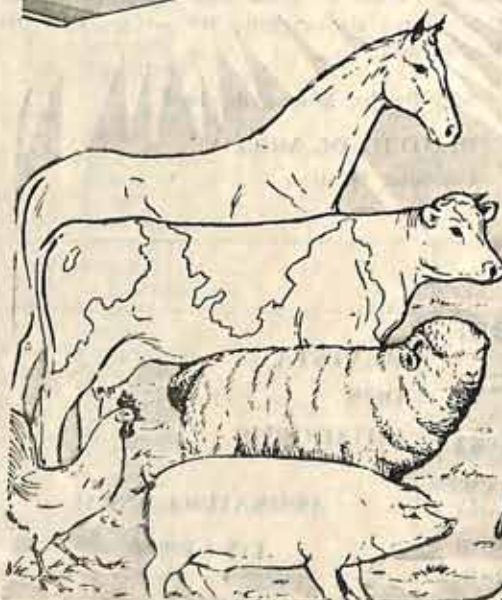
RUA CANUTO DO VAL, 216

SAO PAULO

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicado,
eis o que Benzocreol ofe-
rece aos animais. Por isso,
siga os Criadores experi-
mentados e use Benzo-
creol, esse maravilhoso re-
médio veterinário conso-
grado por uma preferência
absoluta de mais de
50 ANOS. Peça grátis:
"O GUIA DO CRIADOR",
remitendo este anúncio à
Cx. Pt. 1002 - São Paulo.



BENZOCREOL

CICATRIZANTE • GERMICIDA • FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

SUPER-SUIGOLD - K1

CONCENTRADO DE PROTEÍNA NOBRE ANIMAL E VEGETAL
SUPERVITAMINIZADO E MINERALIZADO.



Fabrique a ração mais econômica
e mais eficiente, sempre com
SUPERSUIGOLD K1, que permite
utilizar ao máximo os produtos
da fazenda.



TORTUGA

Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1356 - Tels. 61-1712 e 61-1856
Caixa Postal 12.635 - São Paulo
Av. Farrapos, 2953 - Pôrto Alegre - R. G. S.

Anúncios Classificados

RAÇA CHAROLESA

Rainha da produção de carne de qualidade
Raça ideal para o cruzamento industrial

JEAN-PIERRE VIAL

Agente Geral da SEPA
para o Brasil
Rua São Bento, 370 — 1.º andar
Telefone: 35-3161
SAO PAULO

III FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

15 a 20 de
Outubro

no Parque da
Água Branca
São Paulo

Informações
na A.P.C.B.

R. Jaguaribe,
634

Tel. 51-6380
São Paulo

REVISTA DOS CRIADORES ASSINATURA ANUAL:

Cr\$ 5.000,00

PEDIDOS:

RUA CANUTO DO VAL, 216
SAO PAULO



Recomenda

o seu

CARRINHO MOCA



- Espalha o grão de café em camadas iguais
- Permite secagem rápida
- Capacidade para 250 litros
- Caçamba erivada para escoamento da água

Peça folhetos grátis

Pontal Mercantil S.A.
Caixa Postal 8333 — S. Paulo



ARAMIFICIO IRMAOS BRANCHINI LTDA.

ESPECIALIDADES EM

Telas hexagonais de arame galvanizado para galinheiros e viveiros. Tela artística ondulada. Telas de chapa preta para estuque. Telas oblongas para elevadores, janelas, escritórios, mangueirões, ténis, quadras de esportes, etc.

Fabricamos também em cobre e latão

End. Telegr.: "BRANCHINI"

Escritório e Loja:

Rua Senador Queiroz, 507
Fones: 32-9317 e 32-7984

SAO PAULO

Fábrica:

Rua Cap. Luiz Ramos, 427

Desintegrador e Picador de Forragens CREMASCO



As máquinas CREMASCO construídas inteiramente em chapas de aço laminado de 1/4" "carcaça e tampa" no sistema de dobras a frio não tendo quinas, apresentando uma estrutura resistente. O rotor da máquina é de chapa de aço 1/2", composto com 3 facas e 3 martelos fixos, (sistema patenteado) parafusados nas paletas que oferecem grandes vantagens: menos desgaste, maior produção, fácil substituição. As facas são reguláveis, e os martelos podem ser aproveitados em vários lados. As caixas dos rolamentos também são de aço soldados na própria carcaça. Acompanha uma base de cantoneira com suporte inclinável, com regulagem, servindo para qualquer tipo e tamanho de motor.

TABELA DE PRODUÇÃO POR HORA

Máquina DP 1: Usar motor elétrico de 2 H.P. - A gasolina: 6 H.P. A óleo diesel 3,0; 3,5 B.H.P. — R.P.M. 3.600 a 4.000 (rotação).	
Forragens verdes. Ex. cana	1.000 a 1.200
Rolão grosso (milho integral)	300 a 400
Rolão médio (milho integral)	250 a 300
Fubá grosso (milho em grão)	100 a 120
Fubá fino mimoso (milho em grão)	80 a 100
DP 2: Usar motor elétrico de 5 H.P. — A gasolina de 9 H.P. e a óleo diesel de 4,5 a 6,5 H.P. — R.P.M. 3.200 a 3.600 (rotação).	
Forragens verdes. Ex. cana	1.500 a 2.000
Rolão grosso (milho integral)	750 a 850
Rolão médio (milho integral)	500 a 600
Fubá grosso ou quirela (milho em grão)	400 a 450
Fubá mimoso (fino) milho em grão	150 a 200
DP 4: Usar motor elétrico de 7,5 H.P. — A gasolina de 10,3 e a óleo diesel de 6,5 a 8,5 B.H.P. — R.P.M. 3.000 a 3.200 (rotação).	
Forragens verdes. Ex. cana	3.000 a 4.000
Rolão grosso (milho integral)	1.000 a 1.200
Rolão médio (milho integral)	800 a 900
Fubá grosso ou quirela (grão)	400 a 500
Fubá mimoso (milho em grão)	250 a 300



INDUSTRIA E COMERCIO
Rua Dr. Francisco de Paula M.
Barbosa, 909 — Telefones: 334 e 482
ITAPIRA — Estado de São Paulo

Anuncios Classificados



Fernando Von Gal e Cia. Ltda.

COUROS — ARREIOS — FERRAGENS — ARTIGOS PARA MONTARIA
SELARIA — CAPAS E PONCHES

MATRIZ: Rua do Gasômetro, 197 — Caixa Postal 2049 — P. Federal n.º 65029
Tels.: 34-8432 e 32-6883 — End. Tel.: "MONTERROSA" — Inscrição n.º 37262
FILIAIS: Avenida Cásper Líbero, 598 — Inscrição n.º 446.978 — São Paulo —
Avenida Goiás, 418 — Jataí — Goiás

ARTIGOS PARA SAPATEIROS — SELEIROS E TAPECEIROS — LONAS — FELTROS — LINHAS — LIXAS —
COLAS — TINTAS — POMADAS — CRAVOS — REBITES — ILHOSES — ADORNOS — CAPAS — PONCHES —
BOTAS — PELEGOS — MALAS — PASTAS — CABRESTOS PARA GADO — COLEIRAS E GUIAS PARA CAES
— ARREIOS PARA CARROÇA, CHARRETE E MONTARIA

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS

ESTADO DE SÃO PAULO

JUNHO

1 a 10 — VIII Exposição-Feira de Gado Leiteiro, Caprinos, Coelhos e Apicultura, e VIII Exposição-Feira de Cavalos Mangalarga, Campolina e Jumentos, Capital.

2 — Início das Provas de Ganho de Pêso de Barretos e Sertãozinho.

9 — Início das Provas de Ganho de Pêso de Bauru.

16 — Início da Prova de Ganho de Pêso de Araçatuba.

30 — Início da Prova de Ganho de Pêso de Franca.

JULHO

13 a 19 — II Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados de São João da Boa Vista.

18 a 19 — III Leilão de Gado Nelore, promovido pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil em Araçatuba.

AGOSTO

1 a 6 — VII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Bauru.

OUTUBRO

4 a 11 — IV Exposição de Animais e Produtos Derivados em São José do Rio Preto.

NOVEMBRO

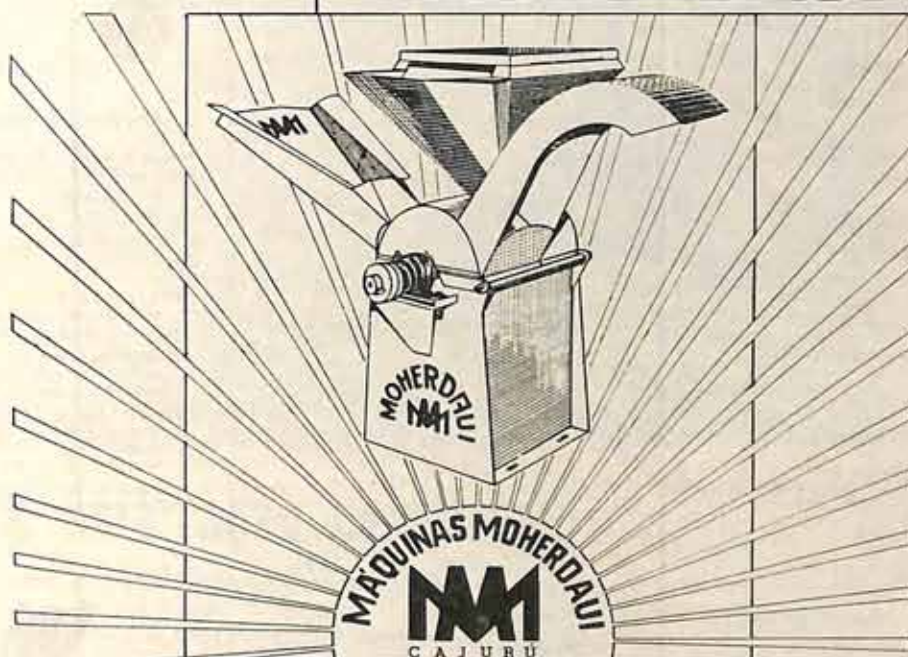
8 a 15 — VII Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Araçatuba.

DEZEMBRO

1 a 6 — VII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Itapetininga.

UM NOVO LANÇAMENTO... DE

MÁQUINAS MOHERDAUI



CONJUGADA-MM 4

UMA MÁQUINA QUE VALE POR DUAS
7 1/2 H. P. • 3.000 R. P. M.

A MÁQUINA QUE NÃO CUSTA: VALE
PELA SUA FABULOSA PRODUÇÃO!!

IRMÃOS MOHERDAUI

Rua José Bonifácio, 1238 - Cajuru - Est. S. Paulo - C.M.

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil
Telefones: 51-9234 e 52-3429
End. Telegráfico: "Criadores"

CORRESPONDENTES

SAO PAULO

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Hélio de Albuquerque
Rua Irineu Marinho, 33

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 - apto. 103
Uberaba
Hugo Prata
Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achyllies Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

PARANA

Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal, 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIAS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul
Fone: 21-16

BAHIA

Salvador
Othello Tormin
Av. Estados Unidos, 24 — s/ 501
Fone: 2-3129

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

AFRICA

Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

BRASILIA — D.F.

José Luiz Cerqueira Lima Rocha

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/ 278

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 - apto. 103

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIAS

Goiânia
Setave Ltda.
Rua 6, n.º 17
Fone: 27-10

BAHIA

Salvador
Representações Othello Tormin
Av. Estados Unidos, 24 — s/ 501
Fone: 2-3129
Representações
End. Teleg.: "XARMAN"

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York, 36, N.Y. - USA

REPUBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociación Argentina de Criadores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P.

Venda avulsa e assinatura GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/ 278

SAO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas
Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial
Baurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Licínio Antônio Hufnabaecker
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Elói Mendes
Astolfo Carlos Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papeleria Pádua
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas
Araxá
Wantrín Batista Costa

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiroz
Distribuidora de Revistas Souza

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copolillo
Alegre

Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

GOIAS

Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebin S/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla
Júlio de Castilhos
Malvina Walhrich

CEARA

Fortaleza
J. Felinto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Mauricéia

Recife
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revistas
Florianópolis
Pôrto União
Livraria Iguassu

MARANHAO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 291

PARANA

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUÍ

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montevideo
Livraria Monteiro Lobato

AFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.



METALÚRGICA SANTA LUZIA

FUNDAÇÃO MECÂNICA

Fabricantes de Máquinas Agro-Pecuárias

Jayme Estevam Benedetti & Cia. Ltda.

Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36, 39, 61 — Fones: 2462 —
2464 — Resid. 2653 Caixa Postal, 35 — PINHAL — Est. S. Paulo

Picadeiras n.º 0, 1 e 2, sem motor ou conjugadas com motor
elétrico ou a gasolina.

Trabalha com JEEP TRATOR e motor a óleo Diesel

DETALHES

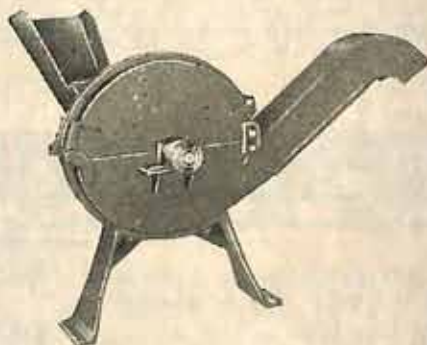
PICADEIRA N.º 0 — 800 a 1.000 quilos p/ hora
motor elétrico 2 H.P. trif.
motor a gasolina 8 H.P.

PICADEIRA N.º 1 — 2.000 a 2.500 quilos p/ hora
motor elétrico 3 H.P.
motor a gasolina 5 H.P.

PICADEIRA N.º 2 — 3.000 a 3.500 quilos p/ hora
motor elétrico 3 H.P. trif.
motor elétrico 5 H.P. trif.
motor a gasolina 9 H.P.

Para evitar os efeitos corrosivos causados pela cana e outros
produtos esta máquina é construída totalmente de ferro e aço

Com careca de 1 cm de grossura
Temos estoque permanente de peças





É uma ração completa!

Rigorosamente preparadas, dentro da mais perfeita técnica, às Rações Santista-Avevita não é necessário juntar nada, pois constituem por si só, um alimento completo para as aves.

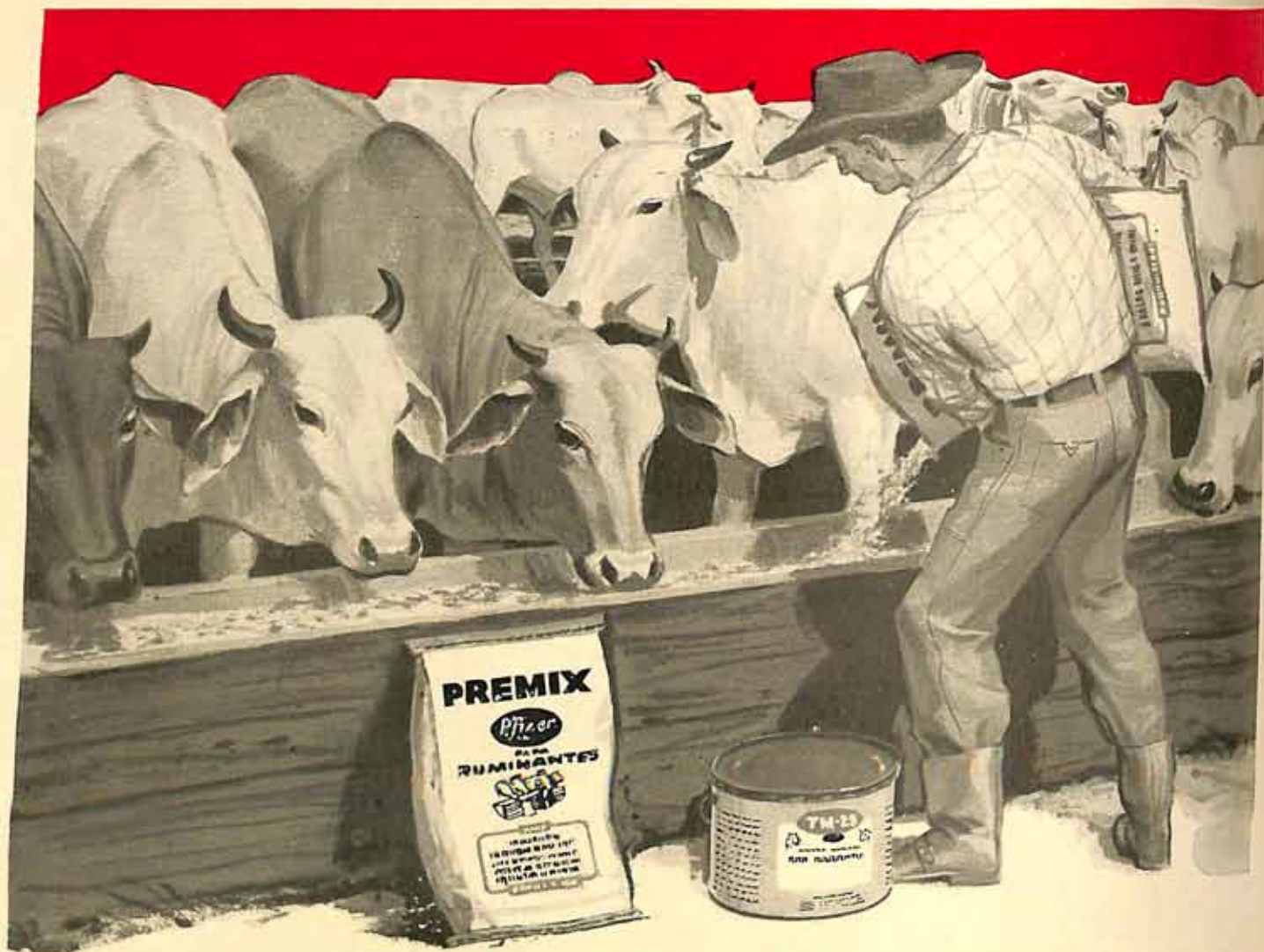
RAÇÕES **SANTISTA-AVEVITA**

valem pelo que rendem!

Credenciadas pela A. P. A.



Largo do Café, 11 — Caixa Postal 507 — Telefone: 33-6111
Depósito: Santos, Campinas, Mogi das Cruzes, Baurú, São Roque



Grant - sp.

2+2=5

TM-25+PREMIX PFIZER PARA RUMINANTES: MÁXIMO RENDIMENTO NA CRIAÇÃO

O que em matemática é um erro, em Biologia denomina-se Sinergismo - propriedade de se obter vantagens extras com o uso associado de dois produtos. Assim, TM-25 e PREMIX PFIZER, utilizados conjuntamente, proporcionam máximo rendimento na criação, por serem sinérgicos:

TRAZ SOLUÇÃO IMEDIATA

A TSI (TERRAMICINA SOLUÇÃO INJETÁVEL) da PFIZER, é um produto que traz solução imediata para a maioria das doenças que atacam as criações (bovinos, suínos, aves, ovínos e caninos), pelas seguintes razões:



cx. com 100 frascos de 2 cc - vidros com 50 cc

- A TERRAMICINA combate maior número de doenças que qualquer outro antibiótico.
- Uma só aplicação é suficiente na maioria dos casos.
- Apresenta-se em forma de solução estável, pronta para o uso, dispensando o emprego de solventes.
- Permite a aplicação de qualquer dosagem, sem que se verifiquem desperdícios do produto.

1-TM-25 - Propicia melhor absorção dos minerais contidos no PREMIX, aumentando dessa forma seu efeito sobre o desenvolvimento dos animais.

2 - PREMIX PFIZER P/ RUMINANTES - Elimina as carências de macro e micro-elementos, acelerando o aumento de peso promovido pelo TM-25.

Na época das secas, o TM-25 poderá ser substituído, com vantagens, pelo TM-25 COM VITAMINA A.

Pfizer

PFIZER CORPORATION DO BRASIL

DEPARTAMENTO AGRO-PECUÁRIO:
RUA TUPI, 330 - SÃO PAULO